



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 504 DE SAMAMBAIA

SAMAMBAIA

2024

[...] A toda hora rola uma estória,
que é preciso estar atento.
A todo instante rola um movimento,
que muda o rumo dos ventos.
Quem sabe remar não estranha.
Vem chegando a luz de um novo dia
O jeito é criar um novo samba,
sem rasgar a velha fantasia [...]

Rumo dos Ventos - Paulinho da Viola

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO.....	07
2. APRESENTAÇÃO.....	07
3. HISTÓRICO	09
4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE.....	10
4.1. Matrículas de 2024.....	13
4.2. IDEB – Metas e desafios.....	14
4.3. Quadro de servidores 2024.....	16
4.4. Realidade socioeconômica e cultural da comunidade escolar.....	17
4.5. Recursos materiais e espaços pedagógicos do CEF 504.....	21
5. FUNÇÃO SOCIAL.....	22
6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	23
7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	24
7.1. Princípios epistemológicos.....	24
7.1.1. Relação entre teoria e prática.....	24
7.1.2. Interdisciplinaridade e contextualização.....	24
7.1.3. Flexibilização.....	24
8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR.....	25
9.OBJETIVOS.....	25
9.1. Objetivo geral.....	25
9.2. Objetivos específicos.....	25
10.FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA.....	26
10.1. Princípios orientadores da educação integral.....	26
10.1.1. Integralidade.....	26
10.1.2. Intersetorização.....	26
10.1.3. Transversalidade.....	27
10.1.4. Diálogo escola e comunidade.....	27
10.1.5. Territorialidade.....	27
10.1.6. Trabalho em rede.....	27
10.1.7. Princípios da gestão democrática.....	27
10.1.8. Educação inclusiva.....	27
10.2. Pedagogia histórico-crítica.....	28

10.3. Psicologia histórico-cultural.....	29
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....	30
11.1. Interdisciplinaridade.....	30
11.2. Eixos Transversais.....	30
11.3. Trabalhos por meio de programas e projetos.....	31
12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....	31
12.1. Organização dos tempos e espaços.....	31
12.1.1. Entrada dos estudantes e horário de funcionamento de cada turno.....	31
12.1.2. Calendário escolar.....	32
12.1.3. Dos espaços para às aprendizagens.....	32
12.1.4. Regência e coordenação pedagógica.....	33
12.2. Relação escola e comunidade.....	35
12.3. Relação teoria e prática.....	35
12.4. Metodologias de ensino.....	36
12.5. Organização da escolaridade.....	36
12.6. Modalidades de ensino ofertadas pela Unidade Escolar.....	37
13. PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR.....	37
14. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR.....	38
15. PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ORGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL.....	42
16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO DA UNIDADE ESCOLAR.....	43
16.1. Avaliação para as aprendizagens.....	43
16.2. Avaliação em larga escala.....	44
16.3. Avaliação Institucional.....	45
16.4. Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens.....	45
16.5. Conselho de classe.....	45
17. PAPÉIS E ATUAÇÃO.....	46
17.1. Orientação Educacional – OE.....	46
17.2. Gestão Pedagógica.....	47
17.3. Gestão Administrativa.....	47
17.4. Equipe Gestora.....	47

17.5. Profissionais de apoio escolar: monitor e educador social voluntário.....	48
17.6. Sala de Leitura.....	48
17.7. Conselho escolar.....	48
17.8. Profissionais readaptados/mecanografia.....	49
17.9. Coordenação Pedagógica.....	49
17.9.1. Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica.....	50
17.9.2. Valorização e formação continuada dos profissionais da educação.....	50
18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS.....	50
18.1. Redução do abandono, evasão e reprovação.....	50
18.2. Recomposição das aprendizagens.....	51
18.3. Desenvolvimento da cultura da paz.....	51
18.4. Qualificação da transição escolar.....	51
19. PROCESSOS DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	51
19.1. Gestão pedagógica.....	51
19.2. Gestão de resultados educacionais.....	52
19.3. Gestão participativa.....	52
19.4. Gestão de pessoas.....	52
19.5. Gestão financeira e administrativa.....	52
20. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	53
20.1. Avaliação coletiva.....	53
20.2 Periodicidade, procedimentos e registros.....	54
REFERÊNCIAS.....	55
APÊNDICES.....	57
ANEXOS.....	149

INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é um conjunto de propostas educacionais (projeto) para formar cidadãos ativos na construção da sociedade (político), definindo, para isso, métodos, recursos e estratégias pedagógicas (pedagógico) (Ecossistema Educacional, 2022).

A elaboração do PPP requer uma reflexão profunda sobre as finalidades da escola, sobre sua historicidade e sobre um processo de autoavaliação que possibilite construir uma organização do trabalho escolar (SILVA, SOARES e FERNANDES, 2014).

A construção e atualização do Projeto Político Pedagógico remete as seguintes questões: Qual é a função social da Escola na sociedade onde circulam múltiplos saberes? Quais os papéis dos profissionais da educação dentro desta função social? Quais projetos de educação, de formação e de sociedade é defendida cotidianamente no exercício do trabalho escolar por esses profissionais?

Assim, o Projeto Político-Pedagógico do Centro de Ensino Fundamental 504 (CEF 504) é uma ferramenta de planejamento, orientação e construção de diretrizes, sendo o documento-base da educação da escola e, como tal, requer que as políticas e ações propostas sejam referência para o trabalho desenvolvido por todos. Devido a sua dinamicidade, o PPP pode ser constantemente avaliado e reestruturado a partir de novas ações que devem e podem ser implantadas.

Neste documento estão expostas, além de diretrizes pedagógicas ou operacionais, uma concepção de educação compromissada com a formação integral do educando, a sustentabilidade humana como princípio das políticas públicas e opções de ação pedagógica e política frente aos desafios que devem ser transpostos na busca de uma educação com qualidade social para a comunidade do CEF 504.

1. IDENTIFICAÇÃO

Este Projeto Político Pedagógico (PPP) refere-se ao Centro de Ensino Fundamental 504 da Coordenação Regional de Ensino de Samambaia. O Quadro 1 apresenta os dados de identificação desta Unidade Escolar.

Quadro 1. Dados de identificação do Centro de Ensino Fundamental 504 de Samambaia.

Regional de Ensino	Coordenação Regional de Ensino de Samambaia
Escola	Centro de Ensino Fundamental 504 de Samambaia
Endereço	QN 504, conjunto 09, Área Especial 01, Samambaia, Distrito Federal
CEP	72330-045
INEP	53010027
Fone	3318-2457
WhatsApp	
Instagram	@cef504.oficial
E-mail	cef504.samambaia@edu.se.df.gov.br

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

2. APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) funciona como um documento legal e político, que agrega valores e princípios de diferentes agentes que se relacionam com a escola. Assim, o PPP do Centro de Ensino Fundamental 504 (CEF 504) tem como objetivo ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano escolar de uma forma sistematizada, consciente e participativa. A escola reforça, juntamente com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) o compromisso de garantir as aprendizagens para todos, com a proposta de Organização Escolar em Ciclos.

A participação de toda a comunidade escolar na elaboração e construção deste documento de organização do trabalho pedagógico tem sido um desafio constante, mas com o esforço conjunto dos profissionais da educação desta unidade de ensino e apoio da comunidade escolar, todas as ações administrativas e pedagógicas podem ser alcançadas.

Sabendo que o PPP deve incentivar e articular a participação de todos e firmar o compromisso de toda a comunidade escolar, mobilizando todos no mesmo objetivo, que é a construção de uma escola pública de qualidade, o CEF 504 vem realizando as mudanças que se fazem necessárias dentro da organização escolar em Ciclos implantada em 2018. Nesta versão, constam os planos de ação de cada setor da unidade escolar, o currículo, a forma de avaliação e os projetos.

Diante de uma comunidade diversificada social e economicamente, pergunta-se: Quais conhecimentos são necessários aos estudantes para que tenham sucesso? Como auxiliá-los em suas dificuldades de aprendizagem? Como incentivá-los a participar dos projetos desenvolvidos pela escola? Esse PPP, em seus planos de ação, tem a intenção de responder às perguntas supracitadas.

A construção deste PPP é a forma de a escola dar sentido ao seu saber e fazer como instituição escolar; é o retrato de sua relação com seu compromisso, com sua intencionalidade e, principalmente, de sua identidade e de seus membros. As buscas sucessivas pelo ideal maior precisam ser planejadas e perseguidas. Somente com o compromisso político, administrativo e pedagógico, e a abertura a todas e quaisquer sugestões e encaminhamentos, é possível traçar objetivos estratégicos para o alcance de uma escola pública de qualidade.

O CEF 504 tem como missão envolver todos os membros da instituição na elaboração e execução do PPP, pois é o conjunto que prepara o educando para conviver na sociedade de forma harmoniosa. Considerando que a educação deve ir além do acesso e permanência ao sistema educacional público e gratuito, é necessário e urgente discutir coletivamente, repensar e adotar ações e garantir uma educação de qualidade, emancipadora, cujas aprendizagens sejam capazes de instrumentalizar os estudantes de modo que alcancem a sua autonomia, com vistas ao desenvolvimento pleno e, assim, possam concluir as etapas de escolarização, com sucesso.

Sabendo que nenhum Projeto Político Pedagógico pode ser dado como pronto e acabado, devendo estar sempre aberto às constantes reformulações para acompanhar os movimentos da história e os efeitos da globalização, ajustes foram incorporados na proposta pedagógica de 2024 do CEF 504, contemplando os importantes eventos históricos ocorridos em 2020 e 2021 (Pandemia COVID-19), e os efeitos destes eventos nos anos de 2022 e 2023.

A comissão organizadora responsável para elaboração do planejamento da construção coletiva do PPP desta Unidade de Ensino é formada pela a vice-diretora Valdinízia de Aguiar Silva, a supervisora pedagógica Rúbia Borges Cruz Sarmiento Brum, as coordenadoras pedagógicas Euclice de Sousa dos Santos e Débora Barbosa Duarte Valotto, a conselheira escolar Sílvia Bicudo da Rocha, as professores Marlúcia Maria de Lima e Daniele Ricardo

Sales, a orientadora educacional Marlene Alves Garcia, o gestor educacional Vander de Sousa Alves, a professora Carmen Lúcia Martins, atuante na sala de leitura da escola e pela servidora readaptada Isaura Pereira de Jesus.

3. HISTÓRICO

A necessidade da construção do CEF 504 se deu em função do surgimento de uma nova cidade criada para acolher imigrantes oriundos de outros estados e assentar famílias que residiam em várias invasões existentes no Distrito Federal (DF). O Governo providenciou a remoção destas famílias para Samambaia, fixando assim os primeiros moradores em 1985. Com sua chegada, fez-se necessária a construção de escolas para atender aos habitantes da cidade. As escolas mais próximas dos moradores da quadra 504 eram a Escola Classe 501 (EC 501), o Centro de Ensino Fundamental 312 (CEF 312), Centro de Ensino Fundamental 507 (CEF 507) e Centro de Ensino Médio 304 (CEM 304). Crianças e adolescentes que passaram a residir na cidade e que necessitavam cursar o Ensino Fundamental II eram matriculados contingencialmente no CEM 304. Porém, devido à grande demanda, surgiu a necessidade da construção de uma nova escola, o CEF 504. Durante três anos, o CEF 504 ofereceu à comunidade o ensino fundamental de 1ª à 8ª série, depois passou a atender apenas alunos do 6º ao 9º ano.

O Centro de Ensino Fundamental 504 foi inaugurado em 31 de outubro de 1995 pelo governador Cristovam Ricardo Cavalcante Buarque, estando presentes a diretora da Regional de Ensino de Samambaia, a Srª Dorcas de Castro, o Secretário do Estado de Educação Sr. Antônio Ibanez Ruiz, a diretora Milcilene Vasconcelos Gadelha, professores, servidores, alunos e representantes da comunidade. Foi regulamentado na resolução nº. 5.347, de 23 de fevereiro de 1996, iniciando suas atividades com 29 (vinte e nove) turmas de 1ª a 8ª série, nos turnos matutino, vespertino e noturno. Em 2004 atendia apenas turmas de 5ª a 8ª série e contava com aproximadamente 1.300 alunos matriculados.

Desde a inauguração da escola em 1995 até o ano de 2023 a escola foi liderada pelos Seguintes Gestores: Milcilene Vasconcelos Gadelha, Patrícia Mateus Costa Melo, Antônio Carlos Macêdo Júnior, Francineide Alves Coelho e Márcio Carvalho Duarte. No ano de 2023, nas eleições para gestores escolares, o diretor Márcio Carvalho Duarte foi reeleito.

De 1995 a 2004 a escola desenvolveu diversos projetos atendendo às necessidades pedagógicas da comunidade. A partir do ano de 2005, a escola passou, também, a atender

turmas da EJA – 1º segmento noturno, oriundas da EC 510. Com a implantação do Projeto Veredas, de 2008 a 2010, a escola atendeu algumas turmas de aceleração. A partir do ano de 2010, a instituição deixou de oferecer turmas da EJA, sendo estas transferidas para o CEM 304 de Samambaia e a escola passou a não mais oferecer aulas no período noturno. Nesse mesmo ano, também foram criadas turmas de correção de fluxo. No ano de 2013, a escola funcionava com 06 turmas de CDIS. Até o ano de 2017, houve formação de turmas de correção de fluxo. No ano seguinte, 2018, foi adotada a organização do trabalho pedagógico em Ciclos, eliminando, portanto, as turmas de correção de fluxo do CEF 504.

No ano de 2020 ocorreu a suspensão das aulas presenciais, a partir de 14 de março de 2020 (DECRETO Nº 40.520, de 14 de março de 2020), para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus (COVID-19), se prolongando ao longo de 2021. Nesse período, atividades não presenciais foram adotadas pelas unidades de ensino do Distrito Federal, mediante ensino remoto, preponderantemente mediado por tecnologia, o que exigiu adequações do currículo e dos projetos desta unidade de ensino. Além disso, um importante trabalho de manutenção do vínculo estudante-escola foi executado, principalmente através de procedimentos de busca ativa aos estudantes, a fim de evitar a evasão escolar; todos os setores do CEF 504 estiveram envolvidos nesse esforço.

Durante a interrupção das atividades presenciais, melhorias estruturais também foram realizadas na escola, para melhor acolher a comunidade escolar e para atender às adequações sanitárias necessárias para a volta das atividades presenciais, incluindo a construção de lavatórios na entrada e nos corredores da escola, reformas para ampliação da secretaria, auditório, sala multiuso, sala de artes, sala de educação física e quadra poliesportiva.

Ainda no ano de 2021, as aulas passaram a acontecer de maneira semipresencial, por um período e, subsequentemente, no último bimestre de 2021, e até o presente momento, as unidades escolares voltaram a atender aos estudantes e comunidade escolar de forma totalmente presencial.

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

Desde 1995, o Centro de Ensino Fundamental 504 vem construindo um PPP que contemple as expectativas dos segmentos que compõem esta instituição. Desde o ano de 2007 cada segmento do CEF 504 vem sendo questionado com o objetivo de colher informações sobre as expectativas em relação ao ensino, a escola e a educação. Em 2016, foi realizada uma

diagnose e constatou-se 85,4% de aprovação, 8,4% de reprovação e 6,2% de evasão escolar. Em 2017, os dados de aprovação aumentaram para 93%, e tanto o índice de reprovação (3%) quanto de evasão escolar (4%) diminuíram. Em relação aos anos de 2018 e 2019, observou-se uma melhora no número de aprovações. Esses dados refletem o trabalho voltado para as aprendizagens, juntamente com a formação continuada do profissional de educação diante dos novos desafios. Aulas dinâmicas, participação em projetos, palestras e eventos, acrescentaram visão de mundo e responsabilidade aos estudantes, sendo estes protagonistas no processo de aprendizagem.

Os anos de 2020 e 2021 foram anos atípicos, onde índices de aprovações e reprovações não foram as metas mais importantes. Durante esses anos pandêmicos, a escola buscou manter o maior contato possível com os estudantes, para evitar a evasão escolar. Assim, todos participavam da busca ativa para que os alunos mantivessem alguma ligação com os professores, coordenadoras, orientadoras e/ou direção, fosse por plataforma virtual, e-mail, material impresso, WhatsApp ou ligações telefônicas.

A organização do trabalho pedagógico em ciclos foi fundamental para se obter resultados satisfatórios de aprovação nos anos pós-pandêmicos.

A pandemia deixou rastros e, para verificar os impactos desse fenômeno e orientar intervenções com ações pedagógicas adequadas, para que houvesse aprendizagem efetiva acompanhada do crescimento do índice de aprovação e alcance das metas propostas pelo IDEB, seria necessário acompanhar a evolução de indicadores educacionais por meio de uma janela temporal maior. A escola, até hoje, recebe estudantes que passaram pelas séries iniciais do ensino fundamental no período pandêmico, colhendo frutos de uma geração ainda com defasagem não suprida na escola classe, e com aspectos emocionais afetados devido a perdas importantes de familiares e/ou experiências traumáticas vividas no período de isolamento social.

Os índices de aprovações e reprovações foram medidos para uma análise das ações realizadas durante a pandemia. A Tabela 1 mostra a comparação do número de aprovações e reprovações dos anos pré e pós pandemia COVID-19.

No ano de 2019 foram aprovados 94,68% dos estudantes matriculados e em 2022 o índice aumentou para 96%. No ano de 2022 houve 2,5% de evasão escolar, um índice um pouco maior que 2019, que teve 2% de estudantes evadidos (Tab. 1).

Tabela 1. Comparações das situações escolares dos estudantes ao final dos anos letivos 2019 (pré-pandemia Covid-19) e 2022 (pós-pandemia Covid-19).

Situação Escolar dos Estudantes	Ano pré-pandêmico - 2019	Ano pós-pandêmico - 2022
Matriculados	959	932
Evadidos	20	23
Concluintes	223	234
Reprovados	31	15
Aprovados	908	894

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Fonte dos dados: Secretaria Escolar do CEF 504 de Samambaia

Foram feitas as mesmas comparações entre os anos 2022 e 2023 (Tabela 2).

Tabela 2. Comparações das situações escolares dos estudantes ao final dos anos letivos 2022 e 2023.

Situação Escolar dos Estudantes	Ano de 2022	Ano de 2023
Matriculados	932	934
Evadidos	23	44
Concluintes	234	213
Reprovados	15	02
Aprovados	894	888

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Fonte dos dados: Secretaria Escolar do CEF 504 de Samambaia

Como já citado anteriormente, no ano de 2022 foram aprovados 96% dos estudantes matriculados, em 2023 a aprovação diminuiu para 95%. Vale destacar que a diminuição do índice aconteceu devido ao aumento da evasão escolar, que foi de 4,7%, quase o dobro do ano letivo de 2022. O número de alunos reprovados em 2023 (2 estudantes reprovados) foi bem menor que 2022 (15 estudantes reprovados) (Tab. 2).

Destaca-se que no ano 2023 a escola integrou o Programa SuperAção, um projeto com o objetivo de reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso. Foram no total 28 alunos

participantes do Programa, sendo que 46% tiveram avanço de estudos. A Tabela 3 mostra a descrição dos resultados obtidos com o Programa no letivo de 2023.

Tabela 3. Quantidade de estudantes participantes do Programa SuperAção por série e os resultados obtidos com o projeto ao final do ano letivo de 2023.

Estudantes participantes do Programa SuperAção		Avanço de Estudos	Aprovados	Progressão Continuada	Reprovado por faltas/ abandono
Série	Número de alunos				
6º ano	5	1	5	0	0
7º ano	10	2	9	0	1
8º ano	13	10	10	0	3

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Fonte dos dados: Secretaria Escolar do CEF 504 de Samambaia

Os estudantes do primeiro bloco do 3º ciclo estão em adaptação, e muitos não possuem pré-requisitos básicos para estar cursando o 6º e 7º ano. Mesmo com diferentes estratégias de ensino e formas de avaliação para aprendizagens, a maioria dos alunos de 6º e 7º ano que faziam parte do Programa SuperAção não conseguiram avançar nos estudos. Ressalta-se que esses estudantes farão parte outra vez do programa neste ano letivo de 2024 e, durante a Semana Pedagógica, foram discutidas novas estratégias de alcance de aprendizagem desses estudantes.

As informações sobre número de matrículas, aprovação e reprovação, evasão e transferências dos estudantes, distorções que envolvam a idade do aluno e a série cursada, são muito importantes para compor o retrato do processo de ensino-aprendizagem na escola.

4.1 Matrículas de 2024

Com as matrículas para o ano letivo de 2024, o CEF 504 perdeu uma turma no turno vespertino. Durante anos a escola funcionou com 15 turmas no turno matutino e 15 turmas no turno vespertino. A diminuição desta única turma, gerou mudança de grade, reestruturação de quadro de professores e diminuição no número de coordenadores.

O Quadro 2 mostra a quantidade de turmas e de alunos matriculados para cada série no ano letivo 2024.

Quadro 2. Relação de alunos matriculados, por série, para o ano letivo 2024.

Turno	Série/ano	Número de turmas	Quantitativo de Estudantes
Matutino	6º ano	7	207
	7º ano	8	262
Vespertino	8º ano	6	180
	9º ano	8	237
Total de Estudantes Matriculados			886

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Fonte dos dados: Relatório de total de aluno – Ieducar (Módulo Escola - CEF 504) / Acesso em 08 de março de 2024.

4.2 IDEB – Metas e desafios

O IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) foi criado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino.

O Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) do Ministério da Educação estabeleceu como meta que em 2022 o IDEB do Brasil fosse 6,0 – média que corresponde a um sistema educacional de qualidade comparável ao de países desenvolvidos. A busca do alcance da melhoria desses indicadores como resultado de uma aprendizagem efetiva constitui um desafio do Centro de Ensino Fundamental 504.

Desde a criação do IDEB, a escola vem superando as suas metas, com exceção da avaliação de 2021, onde a meta projetada foi 5,0 e a nota alcançada foi 4,7 (Tabela 4). A menor nota foi no ano de 2007 e a maior no ano 2019 (Tab. 4).

Tabela 4. Metas projetadas e as respectivas notas alcançadas nas avaliações do IDEB desde o ano 2007 até o ano 2023.

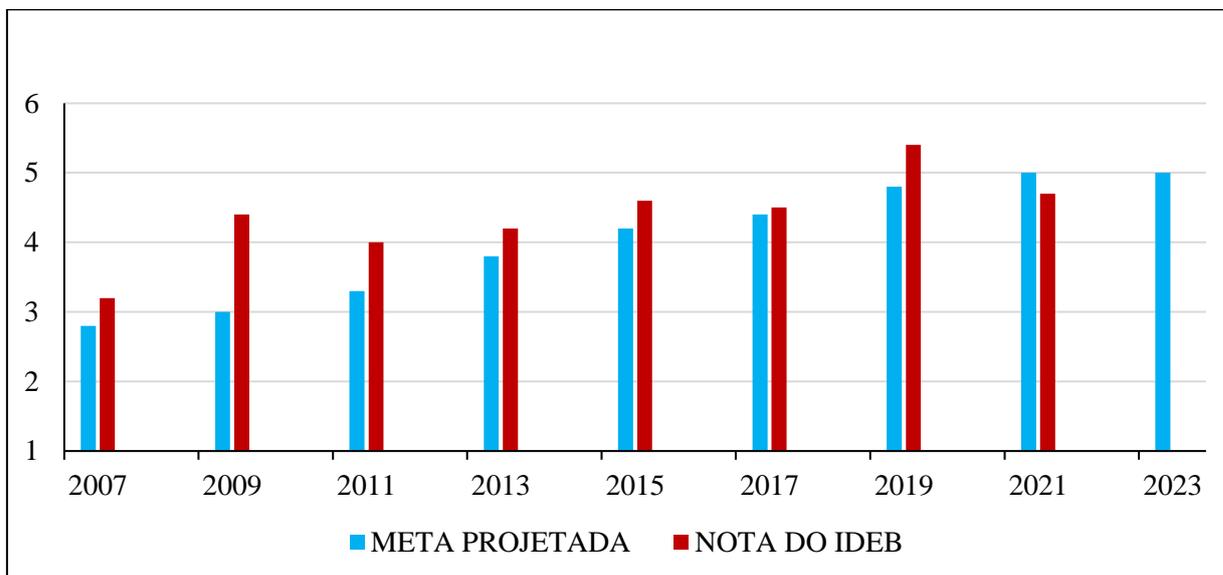
Ano	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021	2023
Meta Projetada	2,8	3	3,3	3,8	4,2	4,4	4,8	5	5
Nota do IDEB	3,2	4,4	4	4,2	4,6	4,5	5,4	4,7	

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Fonte dos dados: Aplicativo Clique Escola e site <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola/53010027>

O Gráfico 1 mostra o comparativo entre as metas projetadas pelo CEF 504 e as notas alcançadas no IDEB desde o ano 2007, ano em que o ele foi criado.

Gráfico 1. Comparativo entre as metas projetadas e as notas alcançadas no IDEB pelo CEF 504 desde o ano 2007.

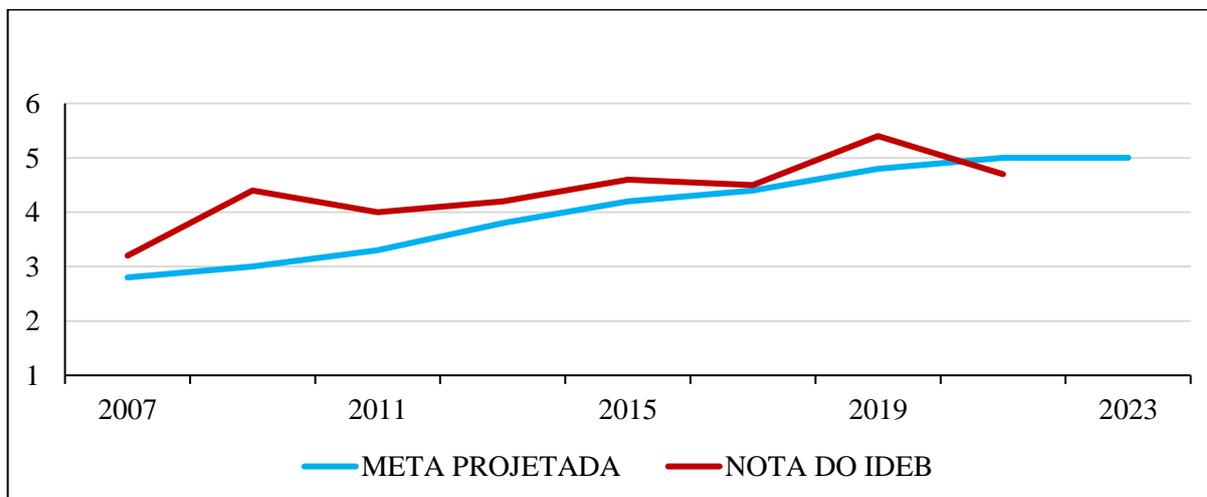


Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Fonte dos dados: Aplicativo Clique Escola e site <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola/53010027>

Em 2019, o CEF 504 teve o maior IDEB da Samambaia e ficou entre as melhores escolas do Distrito Federal. A diminuição na nota em 2021 reflete os efeitos que a pandemia COVID-19 trouxe para a educação. O Gráfico 2 mostra uma queda considerável da nota alcançada pós o ano 2019.

Gráfico 2. Linhas comparativas entre as metas projetadas e notas alcançadas no IDEB desde 2007 até 2021.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Fonte dos dados: Aplicativo Clique Escola e site <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola/53010027>

Uma realidade de estudantes de baixa renda, pouco acesso as aulas virtuais, falta de contato físico-visual com aqueles que só recebiam material impresso, pois não tinha acesso à internet, a orfandade daqueles que perderam pais e/ou responsáveis para a doença, o desemprego e todas as necessidades básicas perdidas durante o período pandêmico, impactaram diretamente no processo de ensino-aprendizagem do ano 2020.

4.3 Quadro de servidores 2024

Para o desenvolvimento do trabalho pedagógico e administrativo, o Centro de Ensino Fundamental 504 conta com 65 servidores entre efetivos e temporários das carreiras magistério e assistência, além de outros colaboradores distribuídos em diversas funções. O Quadro 3 mostra o quantitativo de servidores por área que compõem o grupo CEF 504 no ano letivo 2024.

Quadro 3. Quantitativo de servidores por área que compõem a equipe pedagógica-administrativa do CEF 504 para o ano letivo 2024.

Profissionais por área	Quantitativo
Diretor e Vice-Diretor	02
Coordenadores pedagógicos	02
Supervisores (administrativo e pedagógico)	03
Orientadores educacionais	02
Secretária escolar	01
Professores efetivos	18
Professores temporários	16
Professores readaptados	2
Servidores concursados	2
Servidores readaptados	1
Servidor requisitado	0
Terceirizados (G & E)	4
Terceirizados (Confederal)	4
Terceirizados (Real)	8

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Fonte dos dados: SIGEP (<https://sigep.se.df.gov.br/rtlListaGeral.jsp>) e registros do setor administrativo do CEF 504.

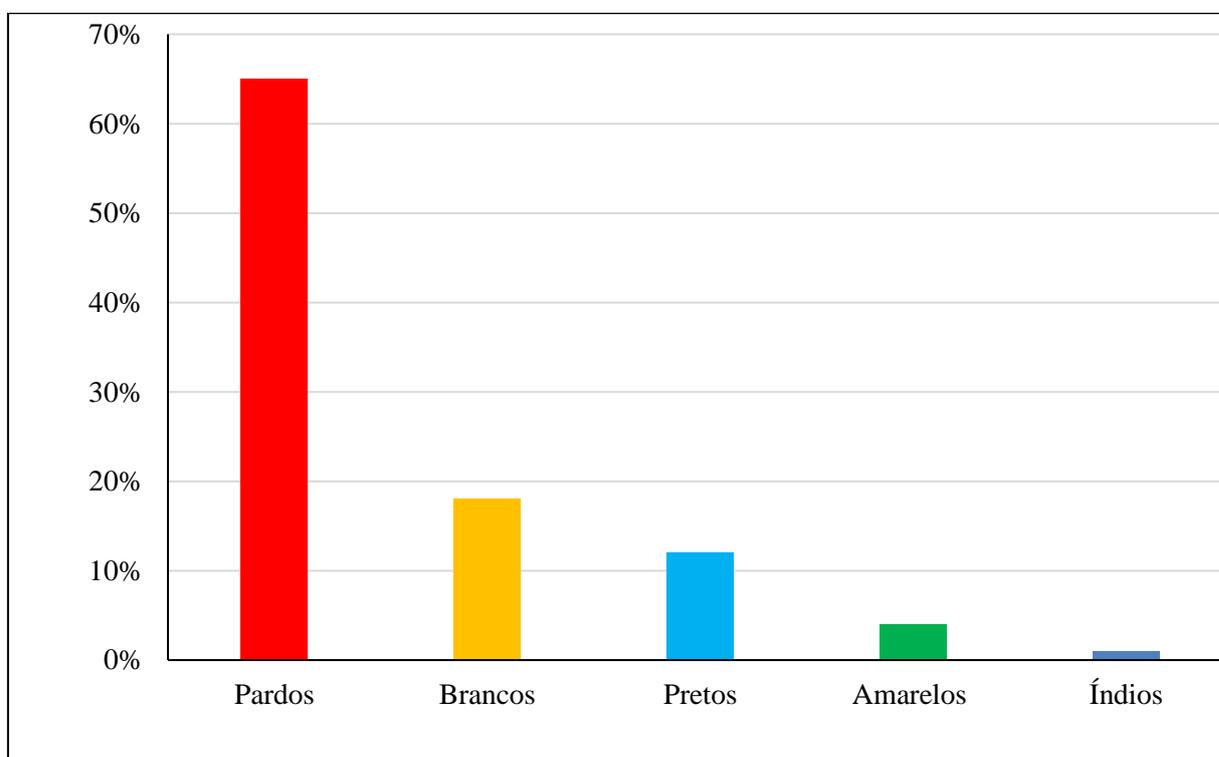
Acesso: 18 de março de 2024

4.4 Realidade socioeconômica e cultural da comunidade escolar

O CEF 504 tem como desafio atender estudantes diversificados em poder aquisitivo e cultural, que convive com um alto índice de violência fora da escola e cujos pais são trabalhadores que retornam à residência apenas a noite, deixando, muitas vezes, os filhos por conta própria, sem fazer um acompanhamento da vida estudantil do(a) aluno(a) com mais frequência.

Foi aplicado um questionário socioeconômico (Apêndice 7) por amostragem, onde os dados refletem que 59% dos alunos são do sexo feminino. Quanto à cor, 65% se intitulam pardos, 18% brancos, 12% pretos, 4% amarelos e 1% índios (Gráfico 3)

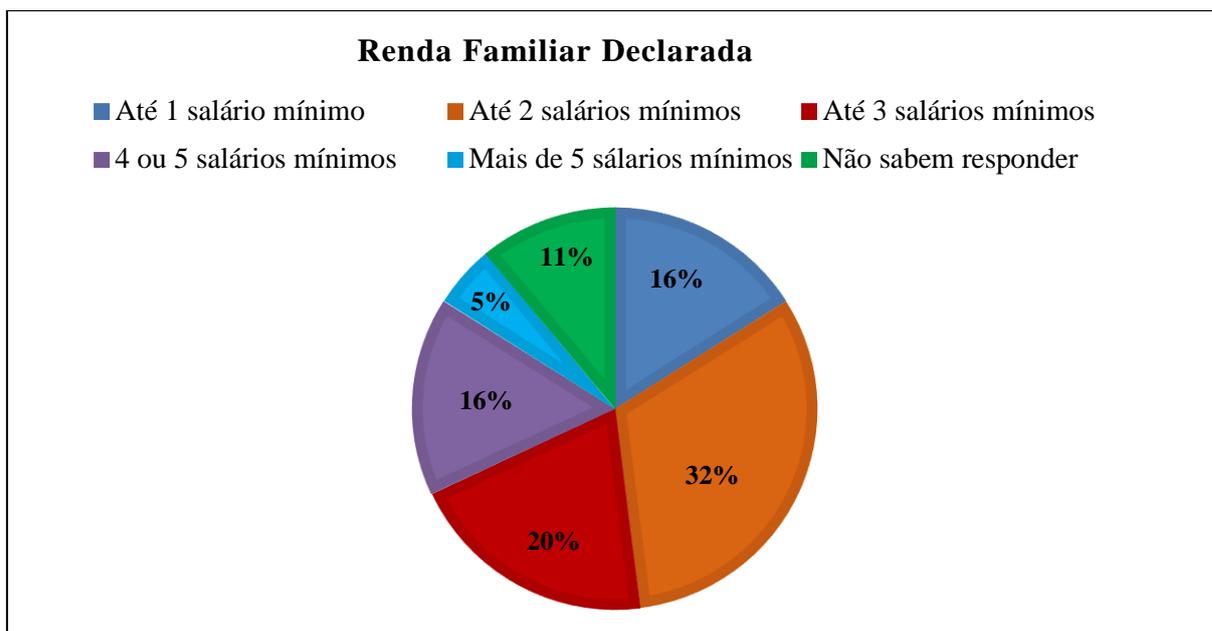
Gráfico 3. Perfil de cor/raças declaradas pelos estudantes no questionário socioeconômico.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Em relação a renda das famílias, a maioria declarou receber até dois salários mínimos (32%). Aqueles que declararam receber até um salário mínimo foram 16% do grupo avaliado. A mesma porcentagem se repetiu para os que recebem de quatro a cinco salários. Vinte por cento das famílias declararam receber até três salários mínimos, e apenas 5% dizem receber mais de cinco salários. Aqueles que não souberam responder equivalem a 11% dos participantes da pesquisa (Gráfico 4).

Gráfico 4. Renda familiar declarada pelas famílias dos estudantes.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

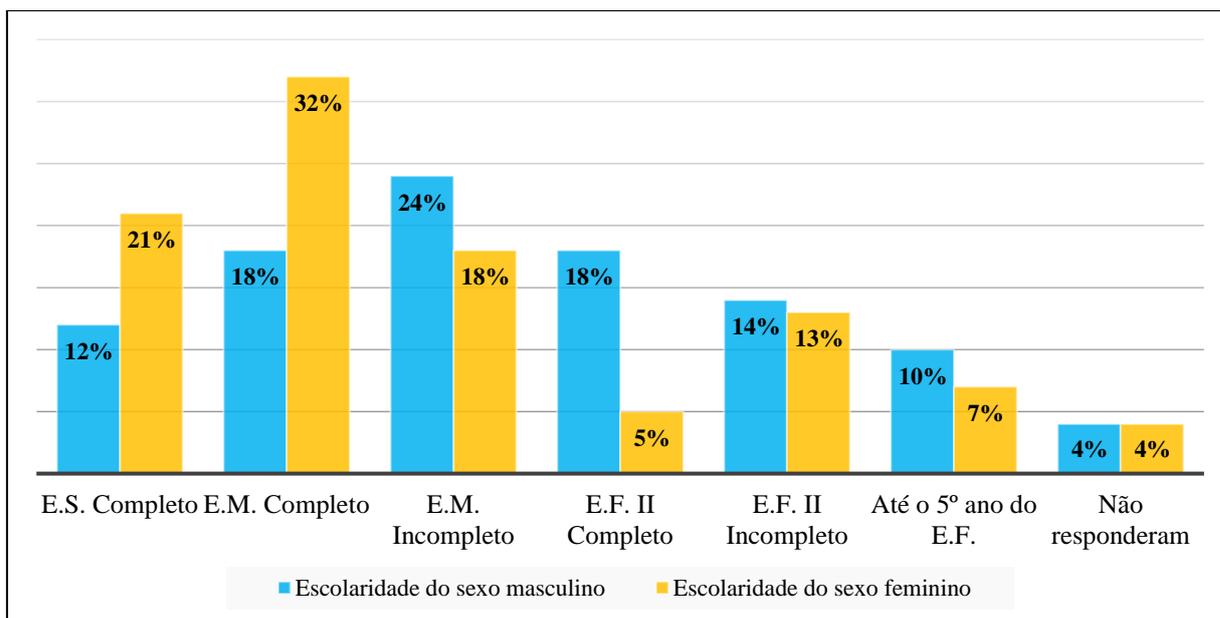
Quanto ao provedor do lar, 58% dos estudantes declararam que o pai/padrasto era o responsável financeiro da família. 27% declararam ser a mães/madrastas a responsável e 15% afirmaram ser os avós os provedores do lar.

Em relação as moradias, 59% declararam morar em residência própria quitada, 28% alugada, 9% própria financiada e 4% outros.

Os graus de instrução entre os responsáveis do sexo masculino e do sexo feminino se distinguem (Gráfico 5). Observou-se que as mulheres alcançaram o ensino superior em maior quantidade que o homens, 21% delas terminaram a universidade, sendo que apenas 12% deles concluíram essa etapa na educação. 18% dos homens declararam possuir o ensino médio completo, e apenas 10% fizeram até o 5º ano do ensino fundamental. Já as responsáveis do sexo feminino, 32% declararam ter ensino médio completo e somente 7% estudaram até do 5º ano do ensino fundamental. 4% dos participantes, tanto do sexo masculino quanto do sexo feminino não informaram a escolaridade.

Essa diferença entre a escolaridade dos responsáveis revela uma realidade comum na comunidade. Os meninos começam a trabalhar mais cedo para ajudar no sustento da família e, muitas vezes, não conseguem conciliar o trabalho com os estudos, o que gera evasão escolar.

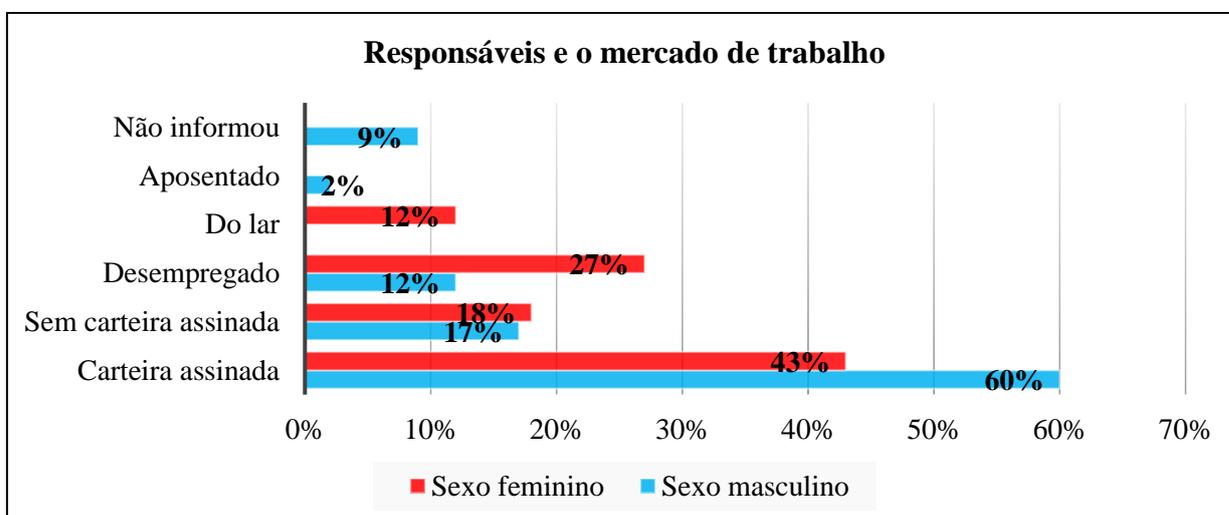
Gráfico 5. Escolaridade declarada pelos responsáveis dos estudantes.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Quando se trata de mercado de trabalho, observa-se um quadro mais vantajoso para os responsáveis do sexo masculino. O Gráfico 6 representa como os responsáveis dos estudantes se encontram no mercado de trabalho. Em relação aqueles do sexo masculino, 60% declaram trabalhar com carteira assinada; 17% trabalham sem carteira assinada; 12% estão desempregados; 9% não informou; 2% são aposentados. Quanto ao responsável do sexo feminino, Gráfico 7, 43% declaram trabalhar com carteira assinada; 27% estão desempregadas; 18% trabalham sem carteira assinada; 12% se declararam do lar.

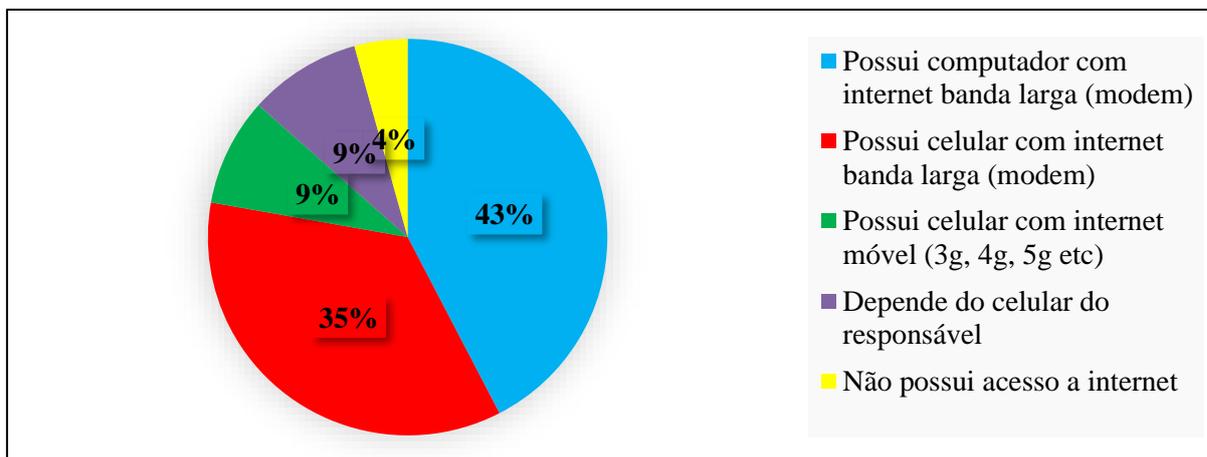
Gráfico 6. Situação declarada dos responsáveis em relação ao mercado de trabalho.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Devido à suspensão das atividades presenciais, foi aplicado também um questionário para diagnóstico de acesso mediado por tecnologia às atividades remotas. O questionário obteve 882 respostas, foram observados os seguintes resultados (Gráfico 7):

Gráfico 7. Descrição do acesso do estudante à internet em sua casa.

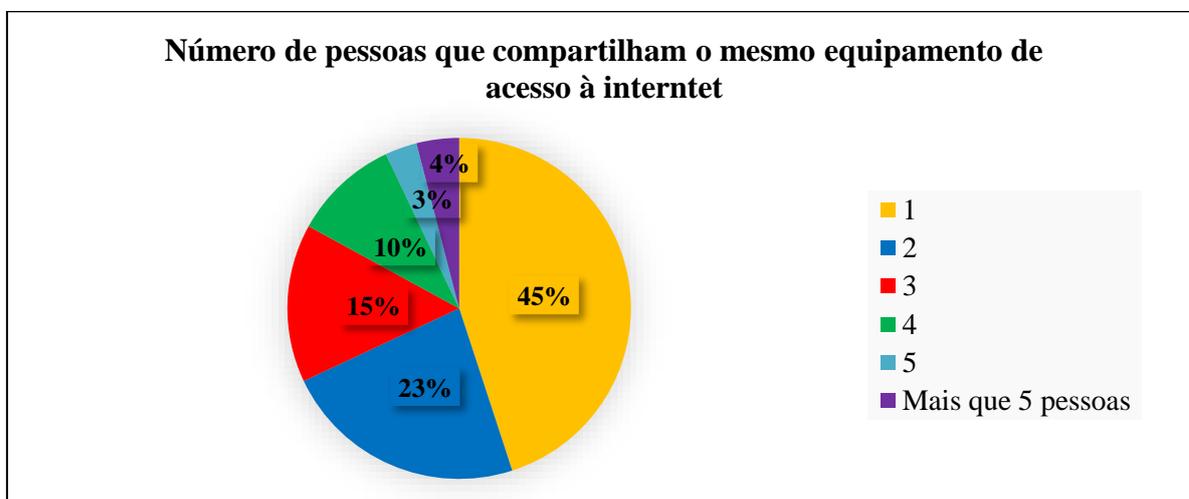


Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Para os estudantes sem acesso internet, foram preparadas, por cada professor, atividades impressas, que eram retiradas pelas próprias famílias diretamente na escola ou levadas até a casa do estudante por motoboys.

Foi pesquisado também quantas pessoas usavam o mesmo equipamento de acesso à internet na casa do estudante (Gráfico 8).

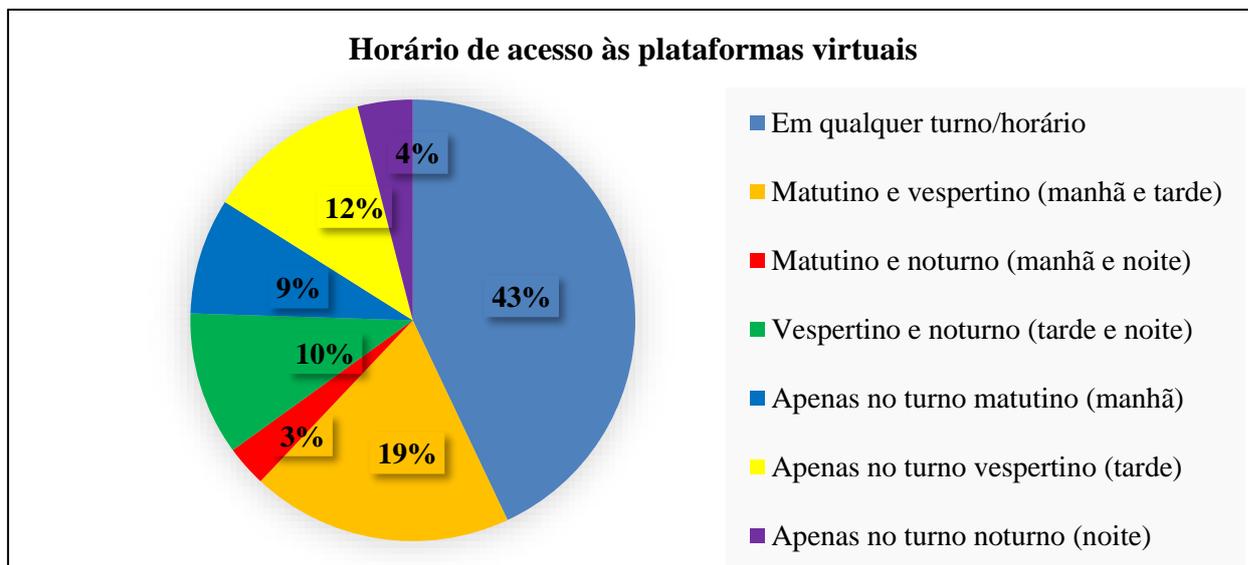
Gráfico 8. Número de pessoas que compartilham o mesmo equipamento de acesso à internet com o estudante.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Em relação ao período em que os alunos tinham acesso às plataformas de estudo, a maioria, 43%, podia acessar em qualquer horário. Poucos tinham acesso apenas no período noturno (Gráfico 9).

Gráfico 9. Período/turno de acesso às plataformas virtuais pelos estudantes.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Diante desses resultados, refletiu-se, portanto, o grande desafio de atuar em contexto não presencial, nos diferentes segmentos do CEF 504, com vistas aos processos pedagógicos e de apoio social às famílias. Através de uma intensa busca ativa, para evitar a evasão escolar e de um esforço de todos os setores para produção de atividades pedagógicas remotas atrativas para manter uma boa aderência dos estudantes e um favorável vínculo estudante-escola, foram alcançados 97,58% dos estudantes matriculados, sendo 92,12% dos estudantes inseridos na plataforma de ensino virtual e 6,51% estudando por meio de kits pedagógicos compostos por conteúdos e atividades impressas, com aderência (devolução das atividades em contexto virtual ou impresso) de 77,84% dos estudantes.

4.5 Recursos materiais e espaços pedagógicos do CEF 504

Além da estrutura física da escola, que contém diversos espaços pedagógicos como sala de leitura, quadras poliesportivas (coberta e descobertas), auditório, sala multiuso, sala de artes, entre outros, o CEF 504, se adaptando aos desafios contemporâneos, também dispôs, durante os anos de 2020 e 2021, de espaços pedagógicos virtuais como o Instagram @cef504.oficial, salas de aula virtuais na plataforma Escola em Casa DF (Google sala de aula) e WhatsApp corporativos e de orientação educacional. Utilizando, nesses contextos, recursos didático-pedagógicos como G-Meet (para videoconferências), Formulários Google (para produção de

variados tipos de atividades), vídeos, imagens e informes visuais produzidos para o Instagram, assim como vídeos do Youtube, entre outras ferramentas do acervo Google. Entretanto, no ano de 2022, devido a mudanças na oferta de serviços google para os e-mails institucionais da secretaria de educação, as atividades nas salas de aula virtuais e Instagram do CEF 504 foram encerradas por tempo indeterminado. Em 2023 retomamos com o Instagram, afim de divulgar informações oficiais como projetos e reuniões de pais para que a comunidade se informe sobre os acontecimentos relevantes da escola.

A escola tem disponível para uso dos professores oito aparelhos de datashow e duas caixas de som, mas com o objetivo futuro de possuir um por sala de aula, uma vez que é um recurso essencial para os dias atuais, pois os estudantes, geração Alfa, cresceram em um mundo totalmente digital, sendo muito influenciados pela tecnologia.

5. FUNÇÃO SOCIAL

A escola como instituição pública cumpre seu papel social atendendo à comunidade em que está inserida, procurando oferecer um ensino-aprendizagem de qualidade que oportuniza uma transformação social e política desenvolvendo no aluno um senso crítico e investigador, que possibilitará a formação de um cidadão que reivindica seus direitos, mas também se posiciona corretamente no cumprimento de seus deveres.

É função primeira da escola garantir a aprendizagem a todos os estudantes, por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Para isso, o reconhecimento da prática social e da diversidade dos estudantes é primordial.

Diante destes desafios, propõe-se que os envolvidos diretamente neste processo de construção trabalhem conjuntamente e se mostrem responsáveis em proporcionar uma aprendizagem significativa que possibilite ao aluno a busca por melhoria de qualidade de vida. Segundo Paulo Freire, “ser cidadão é ser político, capaz de questionar, criticar, reivindicar, participar, ser militante e engajado, contribuindo para a transformação de uma ordem social, injusta e excludente”.

Para isto, deve-se construir uma escola em que o estudante deseje estar, um ambiente inclusivo, democrático, desafiante e estimulador. O CEF 504 existe para buscar um ensino de qualidade atentando para a necessidade da inclusão, uma vez que o atendimento aos estudantes com necessidades especiais aumenta a cada ano. Para que cumpra integralmente sua função social, é importante observar os objetivos institucionais da rede pública de ensino da Secretaria

de Estado de Educação do Distrito Federal citados no Projeto Político Pedagógico do Professor Carlos Mota:

Combater o analfabetismo, o abandono, a retenção, a evasão escolar e distorção idade-série;

Implementar a gestão democrática;

Ampliar o atendimento em educação integral nas escolas da rede pública de ensino do DF;

Assegurar a formação integral na perspectiva da cidadania, diversidade e sustentabilidade humana;

Propiciar a prática dialógica entre os diversos segmentos da comunidade escolar e da sociedade civil;

Assegurar processos participativos e democráticos que contribuam para a formação de uma cultura de respeito à dignidade humana, valorizando a diversidade;

Assegurar aos sujeitos educativos o acesso às novas tecnologias com instrumentos de mediação da construção da aprendizagem (MOTA, 2012, p.25-26).

Para cumprir com sua função social, a escola precisa fornecer uma educação de qualidade, que seja atualizada e relevante. Ela precisa oferecer um ambiente seguro e acolhedor para os estudantes, ajudando-os também no desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

O Centro de Ensino Fundamental 504 de Samambaia tem como missão proporcionar aos estudantes, professores, servidores, funcionários e comunidade um ambiente de acolhida, afeto e respeito. Estimular cada aluno a se comprometer com a própria vida, com a do outro, com o autodesenvolvimento e com a promoção da dignidade humana. Torna cidadãos capazes de construir uma sociedade mais justa, ética, democrática, responsável, inclusiva, solidária e sustentável. Incentivar o protagonismo estudantil do processo ensino-aprendizagem. Ser uma escola de referência em qualidade de ensino.

É importante ressaltar que os projetos educativos do CEF 504 são permeados com os seguintes valores: respeito à vida, ao ser humano e suas diferenças, a responsabilidade, a honestidade, a solidariedade e a justiça.

7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

7.1 Princípios epistemológicos

A epistemologia estuda a formação do conhecimento, a diferença entre ciência e senso comum, a validade do saber científico, dentre outras questões. Tanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) quanto os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural fornecem diretrizes importantes para orientar as práticas educativas das escolas públicas de ensino do Distrito Federal. Destaca-se como princípios epistemológicos a Unicidade entre teoria e prática, Interdisciplinaridade e da contextualização e Flexibilização.

7.1.1 Relação entre teoria e prática

Garantir os direitos de aprendizagem dos estudantes, colocando em prática o princípio de que o aluno tem papel ativo no aprender. A prática pedagógica comprometida com a qualidade social da educação, organizada em conjunto com a teoria, proporciona um ambiente de aprendizagem mais efetiva. O espaço de coordenação pedagógica é ideal para troca de experiências, intervenções e ações pensadas em conjunto, visando a melhor organização do espaço dentro e fora de sala de aula. Criar mecanismos que favoreçam a articulação da teoria à prática nos momentos de estudos, planejamentos e discussões são fundamentais na garantia desse princípio epistemológico.

7.1.2 Interdisciplinaridade e contextualização

A interdisciplinaridade é o intercâmbio mútuo e a integração recíproca de várias ciências. É a construção do saber a partir da união de várias áreas do conhecimento. Destaca-se que o trabalho interdisciplinar, além de remeter à conjunção de saberes, ele deve contextualizar a realidade dos alunos, pois a contextualização é o ato de vincular o conhecimento à sua origem e à sua aplicação. Ampliar a visão de mundo do estudante, oferecendo uma abordagem global, interdisciplinar é fundamental para a formação de cidadãos críticos.

7.1.3 Flexibilização

A flexibilização é um princípio que permite adequar os eixos integradores as atividades desenvolvidas com os estudantes de maneira a enriquecer e aperfeiçoar suas vivências e

aprendizagens. A flexibilidade curricular, proporcionada principalmente pelo Currículo em Movimento, permite à Escola estruturar-se respeitando as especificidades locais e regionais.

A rotina escolar é permeada por imprevistos, bem como diversidade nas fases de desenvolvimento individual dos estudantes. Assim, a flexibilização no planejamento, organização dos espaços e tempo é muito importante para o processo de ensino-aprendizagem.

8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

- Proporcionar uma educação de qualidade participativa e integrativa, envolvendo a comunidade escolar;
- Possibilitar ao estudante o reconhecimento de seu papel como protagonista do processo de ensino-aprendizagem e sua formação cidadã;
- Promover a melhoria de desempenho dos alunos no rendimento interno e nas avaliações externas;
- Incentivar a permanência dos alunos diminuindo a evasão escolar;
- Oportunizar a equipe pedagógica a um constante processo de formação continuada;
- Buscar constantes melhorias na estrutura física e materiais pedagógicos da escola como compromisso contínuo com o processo social e educacional dos estudantes.

9. OBJETIVOS

9.1 Objetivo Geral

O Projeto Político Pedagógico do CEF 504 apresenta como objetivo geral a formação intelectual do estudante com desenvolvimento do senso crítico, da criatividade, procurando sempre um ensino público de qualidade, forte, abrangente e inclusivo, que contribua para o surgimento do “ser-cidadão” que respeite as diferenças, que saiba pensar de forma autônoma e agir coletivamente.

9.2 Objetivos específicos

- Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;
- Promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;

- Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;
- Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;
- Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.

10. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

O currículo de Educação Básica se fundamenta nos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural, por apresentarem elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional.

10.1 Princípios orientadores da educação integral

10.1.1 Integralidade

Busca-se o desenvolvimento em todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais, por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas.

10.1.2 Intersetorização

A escola tem parceria com a Secretaria de Saúde, com o programa PSE (Programa Saúde na Escola), promovendo encontros de interesse dos alunos e de acordo com as demandas da escola. Por meio do projeto, a secretaria de saúde está sempre presente, oferecendo palestras e ações educativas, promovendo o desenvolvimento integral do estudante.

A secretaria de segurança também participa de ações visando um melhor relacionamento com a comunidade, no sentido de inibir comportamentos violentos, conscientizando e promovendo a paz.

10.1.3 Transversalidade

Deve acontecer numa concepção interdisciplinar de conhecimento com o envolvimento dos professores, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade.

10.1.4 Diálogo escola e comunidade

O CEF 504 está sempre disposto e aberto para receber a comunidade, promovendo momentos de reflexão, interação e mobilização. A comunidade torna-se integrante fundamental na construção dos saberes culturais e sociais da instituição.

10.1.5 Territorialidade

A territorialidade é o conjunto de práticas e expressões do sujeito na relação com o seu meio. É no cotidiano que a territorialidade é tecida e engendrada. O território abriga conflitos, liberdades, dominações, resistências, práticas solidárias. A escola deve planejar em função da territorialidade, abrindo espaço para a transformação do quadro social mais amplo, promovendo assim também a intersetorialidade (MOTA, 2012).

10.1.6 Trabalho em rede

A escola está aberta e disposta a trocar experiências, compartilhar ações e projetos que trazem participação e aprendizagem, e que colaboram para a construção de uma instituição de ensino reconhecida pelo sucesso educacional.

10.1.7 Princípios da gestão democrática

Oportuniza a participação de todos os segmentos da instituição escolar na definição e implementação de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras, por meio de órgãos colegiados, como o conselho escolar, e na eleição de diretor e vice-diretor da unidade escolar. Estes princípios devem estar conformes dispostos no art. 206, parágrafo VI, da Constituição Federal, no art. 222 da Lei Orgânica do Distrito Federal e nos art. 3 e art. 14 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

10.1.8 Educação inclusiva

A Educação Inclusiva oferece a escola como um espaço de todos, no qual o estudante deve construir o conhecimento segundo suas capacidades, expressar suas ideias de forma

espontânea, participar ativamente das tarefas de ensino e se desenvolver como protagonista no processo ensino-aprendizagem.

O objetivo da educação Especial Inclusiva é ensinar a todos os estudantes sem distinção e com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo seu processo de ensino-aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global (Currículo em Movimento, 2018). É importante ressaltar que, incluir a pessoa portadora de deficiência como participante do processo educacional, desde a infância até a idade adulta, e também na educação profissional, é um desafio da secretaria de educação.

Juntamente com a Educação integral, a Educação inclusiva, na perspectiva de trabalhar as duas de forma indissociável, é fundamental para a formação do estudante. Diante desse cenário, a escola está aberta à diversidade de indivíduos, contextos sociais e às experiências pessoais dos estudantes dentro de um ambiente de respeito e aceitação.

O CEF 504 não mede esforços para que a inclusão seja de fato verdadeira no ambiente escolar e de sala de aula. A inclusão deve ser feita por todos os envolvidos no sistema educacional, para que a pessoa com necessidades especiais seja incluída na classe comum, e para que os princípios da educação inclusiva (autonomia, independência, equiparação de oportunidades e rejeição zero) sejam conquistas, aplicados e vividos na escola.

10.2 Pedagogia histórico-crítica

Apresenta os sujeitos como construtores da história, os mesmos são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e realidade. Consequentemente, exigindo que seja uma prática intencional e planejada. A escola situa-se num contexto marcado por contradições e conflitos entre o desenvolvimento das forças produtivas e as relações sociais de produção. Essa natureza contraditória da escola, quanto à sua função de instruir e orientar moralmente a classe trabalhadora, pode indicar a superação, à medida que a escola assume sua tarefa de garantir a aprendizagem dos conhecimentos historicamente constituídos pela humanidade, articulados ao mundo do trabalho, provendo, assim, condições objetivas de emancipação humana.

Os conteúdos curriculares tomam a prática social dos estudantes (trajetória pessoal e acadêmica) como elemento para a problematização diária na escola e na sala de aula e se sustentará na medida necessária entre os sujeitos. Assim, o objetivo da educação trata de dois aspectos essenciais, articulados. Considerar a prática social como ponto de partida para a construção do conhecimento acadêmico a partir da articulação e que é transposto para o estudo dos conhecimentos acadêmicos a partir da articulação dialética de saberes do senso comum,

escolares, culturais, científicos, assumindo a igualdade entre eles. A mediação entre a escola e seus diversos sujeitos fortalece o sentido da aprendizagem construída e sustentada na participação e na colaboração dos atores.

Assim, o objeto da educação trata dois aspectos essenciais, articulados e concomitantes:

Identificar os elementos culturais produzidos pela humanidade que contribuem para a humanização dos indivíduos, distinguindo entre o “essencial e o acidental, o principal e o secundário, o fundamental e o acessório”.

Organizar e refletir sobre as formas mais adequadas para atingir essa humanização, estabelecendo valores, lógicas e prioridades para esses conteúdos.

10.3 Psicologia histórico-cultural

Torna-se viável quando o Projeto Político Pedagógico que contempla a organização escolar considera as práticas e interesses sociais da comunidade. A identificação da prática social, como vivência do conteúdo pelo educando, é o ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem e influi na definição de todo o percurso metodológico a ser construído pelos professores. A partir desta identificação, a problematização favorece o questionamento crítico dos conhecimentos prévios e a prática social desencadeia outro processo mediado pelo docente, o de instrumentalização teórica, em que o diálogo entre os diversos saberes possibilita a construção de novos conhecimentos.

Na organização do trabalho pedagógico, a prática social, seguida da problematização, instiga, questiona e desafia o educando, orienta o trabalho do professor em vistas ao alcance dos objetivos de aprendizagem. São indicados procedimentos e conteúdo a serem adotados e trabalhados por meio da aquisição, significação e recontextualização das diferentes linguagens expressas socialmente.

A mediação docente resumindo, interpretando, indicando, selecionando os conteúdos numa experiência coletiva da colaboração produz a instrumentalização dos alunos nas diferentes dimensões de conceitos cotidianos e científicos que, por sua vez, possibilitará outra expressão da prática social (catarse e síntese). Tal processo de construção do conhecimento percorrerá caminhos que retornam de maneira dialética para a prática social (prática final).

Historicamente, a escola pública não incorporou de forma efetiva as demandas das classes populares, mesmo com a democratização do acesso da maioria da população ao ensino fundamental. Entretanto, conforme o novo currículo, a educação é um direito de todos e não um privilégio; o ensino precisa ser democrático, inclusivo e participativo, assim o Currículo deve ser o elemento estruturante das relações sociais que ocorrem na escola; a educação

interferindo na sociedade, contribuindo para sua transformação. A escola deve assumir seu espaço de produção de culturas e não de reprodução de informações, teorias, regras ou competências alinhadas à lógica mercadológica.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

O Currículo em Movimento do Distrito Federal para o ensino Fundamental é uma ferramenta que assegura a identidade dinâmica ao se propor em movimento e prevê a necessidade de ser permanentemente avaliado e significado. Nesse sentido, o CEF 504 reitera a importância de observar os objetivos de aprendizagem do ensino fundamental apresentados nas normativas pedagógicas da SEEDF, incentivando a formação continuada da equipe docente e valorizando o espaço da coordenação pedagógica como espaço e tempo primordiais para o trabalho coletivo.

11.1 Interdisciplinaridade

Para ocorrer a interdisciplinaridade não se deve eliminar as disciplinas, e sim torná-las comunicativas entre si, concebê-las como processos históricos e culturais, referindo-se às práticas do processo de ensino-aprendizagem. Pautados nessa lógica de favorecer a interdisciplinaridade, a prática da contextualização e do que é significativo, é possível ir ao encontro do processo e da construção de novas aprendizagens.

11.2 Eixos Transversais

Os eixos transversais favorecem uma organização curricular mais integrada, focando nos temas ou conteúdos atuais e relevantes socialmente e que, em regra geral, são deixados à margem do processo educacional (SANTOMÈ, 1988).

Este currículo contempla as narrativas historicamente negligenciadas, como os eixos transversais seguintes: educação para a diversidade, educação para a sustentabilidade e cidadania, e educação em e para os direitos humanos; além dos eixos integradores indicados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para cada etapa/modalidade/ciclo. A expectativa é de que a transversalidade desses temas torne o currículo mais reflexivo e menos normativo e prescritivo, ao mesmo tempo em que indica que a responsabilidade pelo estudo e a discussão dos eixos não é restrita a grupos ou professores individualmente, mas ao coletivo de profissionais que atuam na escola.

11.3 Trabalhos por meio de programas e projetos

O CEF 504 desenvolve diferentes projetos pedagógicos.

O principal ponto da aprendizagem baseada em projetos é que cada estudante seja capaz de interagir com sua realidade, identificando o que há de errado, entendendo o que precisa ser melhorado ou resolvido e sugerindo uma ou mais soluções. O estudante desenvolve habilidades de resolver problemas, melhorando sua capacidade de compreensão dos conteúdos. Estimula a criatividade e a curiosidade, desenvolve o pensamento crítico e prepara o estudante para o mercado de trabalho.

12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A organização escolar compreende todos os órgãos, serviços necessários ao funcionamento da unidade escolar que abrange os recursos humanos, didáticos, metodológicos, físicos, financeiros e parcerias.

12.1 Organização dos tempos e espaços

A escola atende aos discentes em dois turnos: matutino e vespertino, sendo que os alunos são distribuídos em 15 turmas no turno matutino e 14 turmas no turno vespertino. Em cada turno são oferecidos dois intervalos de 10 minutos.

12.1.1 Entrada dos estudantes e horário de funcionamento de cada turno

A entrada dos estudantes é viabilizada com 10 minutos de antecedência em relação ao sinal de início das aulas, quando os portões internos são abertos, na presença de um membro da direção e da coordenação. Os horários de funcionamento dos turnos de aula dos estudantes estão descritos no Quadro 4.

Quadro 4. Descrição do horário de funcionamento do turno de cada série do CEF 504.

Série / Bloco	Turno	Horário de Funcionamento
6º anos / Bloco 1	Matutino	7h20 às 12h20
7º anos / Bloco 1	Matutino	7h20 às 12h20
8º anos / Bloco 2	Vespertino	13h00 às 18h00
9º anos / Bloco 2	Vespertino	13h00 às 18h00

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Em 2020, durante o período de ensino remoto, para contemplar o atendimento remoto, respeitando as orientações de especialistas que sugeriram um tempo máximo de exposição à tela de 3h para a maioria dos estudantes que pertenciam à faixa etária atendida pelo CEF 504, os horários de aula foram ajustados. O atendimento remoto aos estudantes, por meio de aula síncrona, foi modificado para ocorrer, em contexto virtual, nos horários de 8h a 11h no turno matutino e de 14h a 17h no turno vespertino. Entretanto, o horário de regência do professor se manteve, conforme o horário de funcionamento descrito no Quadro 4, para atendimentos aos estudantes por meio de aula assíncrona virtual ou impressa (produção e correção de kits pedagógicos para estudantes sem acesso à internet). Ao final de 2021, até o presente momento, devido à retomada dos atendimentos presenciais aos estudantes, os horários de funcionamento voltaram a ser como antes do início das restrições ocasionadas pela pandemia.

12.1.2 Calendário escolar

O calendário utilizado pela escola é o calendário oficial, aprovado pela SEEDF.

O planejamento das programações pedagógicas e atividades que estabelece o Conselho de Classe, reuniões pedagógicas, administrativas e de pais (divulgado posteriormente através de boletins, avisos e bilhetes) é feito no início do ano, na semana pedagógica, ou em momento oportuno, durante o ano letivo, com pais, professores, alunos e servidores, sendo depois enviado a órgão competente para apreciação.

Bimestralmente, o calendário é discutido nas coordenações coletivas, para o desenvolvimento e esclarecimento de projetos, datas de avaliações, semanas temáticas, entre outros.

12.1.3 Dos espaços para às aprendizagens

O Centro de Ensino Fundamental 504 conta com 15 salas de aulas, todas apresentam quadro branco, ventilador e ar condicionado. Comportam aproximadamente 38 carteiras. Além da sala de aula, o professor pode lecionar em outros ambientes, descritos a seguir:

- 01 auditório (telessala), que dispõe de quadro branco e televisão.
- 01 biblioteca/sala de leitura
- 01 sala de Arte
- 03 quadras poliesportivas, sendo uma delas coberta
- 01 praça social, conhecida como Praça do Estudante

A sala de leitura fica aberta à disposição dos alunos de 2ª a 6ª feira. Durante o intervalo, os leitores procuram o espaço para pegar livros. Para pesquisas e realização de trabalhos, os alunos são atendidos em turno contrário.

A escola ainda apresenta outros espaços que auxiliam na organização pedagógica, administrativa e disciplinar:

- 01 sala de assistência pedagógica e disciplinar
- 01 sala de supervisão e coordenação pedagógica
- 01 sala de professores
- 01 copa para os professores
- 01 secretaria
- 01 mecanografia
- 01 cantina
- 01 depósito de material de limpeza
- 02 banheiros dos professores
- 02 banheiros dos alunos
- 01 sala dos servidores
- 02 banheiros dos servidores
- 03 depósitos
- 02 salas de orientação educacional
- 01 estacionamento interno
- 01 guarita

A Orientação Educacional (OE) atende a comunidade escolar dentro de seu próprio turno.

12.1.4 Regência e coordenação pedagógica

Os horários de regência e coordenação estão organizados de maneiras diferentes para cada área. Nas segundas-feiras e quartas-feiras, todos os professores de carga horária 40 horas coordenam juntos.

As coordenações por área acontecem em diferentes dias, conforme descrito no quadro abaixo (Quadro 5).

Quadro 5. Descrição do horário de regência e coordenação dos professores com carga horária 40 horas dos turnos matutino e vespertino, por área de atuação.

Professor de carga horário 40 horas – turno matutino		
Horário de Regência – 07h20 às 12h20		
Área de atuação	Dia de coordenação	Horário de Coordenação
Ciências Exatas	segunda-feira	13h30 às 16h30
	terça-feira	
	quarta-feira	
Códigos e Linguagens	segunda-feira	13h30 às 16h30
	quarta-feira	
	quinta-feira	
Humanas	segunda-feira	13h30 às 16h30
	quarta-feira	
	sexta-feira	
Professor de carga horário 40 horas – turno vespertino		
Horário de Regência – 13h às 18h		
Área de atuação	Dia de coordenação	Horário de Coordenação
Ciências Exatas	segunda-feira	09h00 às 12h00
	terça-feira	
	quarta-feira	
Códigos e Linguagens	segunda-feira	09h00 às 12h00
	quarta-feira	
	quinta-feira	
Humanas	segunda-feira	09h00 às 12h00
	quarta-feira	
	sexta-feira	
Professor de carga horário 40 horas – turno matutino		
Horário de Regência – 07h20 às 12h20		
Área de atuação	Dia de coordenação	Horário de Coordenação
Ciências Exatas	segunda-feira	13h30 às 16h30
	terça-feira	
	quarta-feira	
Códigos e Linguagens	segunda-feira	13h30 às 16h30

	quarta-feira	
	quinta-feira	
Humanas	segunda-feira	13h30 às 16h30
	quarta-feira	
	sexta-feira	
Professor de carga horário 40 horas – turno vespertino		
Horário de Regência – 13h às 18h		
Área de atuação	Dia de coordenação	Horário de Coordenação
Ciências Exatas	segunda-feira	09h00 às 12h00
	terça-feira	
	quarta-feira	
Códigos e Linguagens	segunda-feira	09h00 às 12h00
	quarta-feira	
	quinta-feira	
Humanas	segunda-feira	09h00 às 12h00
	quarta-feira	
	sexta-feira	

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Ressalta-se que os professores que atuam apenas 20 horas na unidade escolar podem apresentar alterações de horário de regência e dias de coordenação, tendo definido apenas a quantidade de horas desenvolvidas no ambiente escola (Quadro 6)

Quadro 6. Descrição do horário de regência e coordenação dos professores com carga horária 20 horas dos turnos matutino e vespertino.

Professor de carga horário 20 horas – turno matutino	
Horário de regência	Horário de regência
07h20 às 12h20	07h20 às 12h20
Professor de carga horário 20 horas – turno vespertino	
Horário de regência	Horário de regência
13h às 18h	13h às 18h

Os professores de 20 horas coordenam no mesmo turno de regência. Sendo um total de 12 horas de regência e 8 horas de coordenação pedagógica, conforme Portaria N° 1.273/2023.

12.2 Relação escola e comunidade

O ambiente escolar é um local em que acontece muitas interações distintas: entre os estudantes e moradores do local, entre as famílias e responsáveis de estudantes de outras escolas próximas, e até entre os próprios professores, servidores e funcionários da unidade. Essas relações entre a comunidade e a escola são muito importantes, sendo um fator de desenvolvimento social para a localidade, estudantes, docentes, funcionários e os demais colaboradores. É necessário criar estratégias pedagógicas colaborativas com a comunidade, a fim de ensinar aspectos importantes para a vida dos estudantes, como cidadania, pensamento coletivo, empatia, responsabilidade e relacionamento interpessoal. Dessa forma, o planejamento dos projetos também está direcionado a possibilitar a participação e interação da comunidade no espaço da escola.

12.3 Relação teoria e prática

Pensar pedagogicamente o planejamento curricular requer a contextualização das diferentes nuances que envolvem a construção das aprendizagens. E para que essa construção seja relevante há de se considerar que a base teórica, que norteia a formação dos objetos de estudo, deve estar integrada à prática, como aspectos que se complementam e não estão dissociados. “Portanto, pautados nessa lógica e na busca por favorecer a interdisciplinaridade, a prática da contextualização e do que é significativo, é possível ir ao encontro do processo e da construção de novas aprendizagens” (Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos, 2014).

No caminho percorrido para se construir aprendizagens significativas a que se considerar que refletir sobre a prática pedagógica faz parte da trajetória escolar. O contínuo movimento no processo de ensino e aprendizagem requer metodologias e estratégias que motivem os estudantes a aplicar os conhecimentos adquiridos, a compreender o sentido da importância da formação teórica, o desenvolvimento do pensamento crítico, a autonomia e o reconhecimento da contextualização dos saberes. Dessa forma, alinhar teoria e prática requer o desenvolvimento de um planejamento que seja constantemente refletivo, aprimorado e integrado.

12.4 Metodologias de ensino

A organização curricular em ciclos implica na construção de uma prática que promova as aprendizagens, não como privilégio de alguns, mas como direito de todos. Para isso, é preciso oferecer aos estudantes diversas estratégias didático-pedagógicas, como possibilidades de sucesso em sua escolarização. Para isso, ao prescrever estratégias e metodologias precisam observar as características dos estudantes, seus contextos e necessidades

No contexto da organização escolar em ciclos, as Diretrizes Curriculares têm como objetivo indicar possibilidades para a organização do trabalho pedagógico e, por isso, consideram que o ponto de partida é o PPP da unidade escolar, elaborado em consonância com a “Orientação Pedagógica, Projeto Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas escolas” (SEEDF, 2024) e que contemple a organização e progressão curricular em articulação com o Currículo em Movimento da Educação Básica (SEEDF, 2018). Quando falamos sobre organização curricular, não nos remetemos somente a uma lista de conteúdos que precisam ser transmitidos aos estudantes, mas a um conjunto de conhecimentos que devem ser integrados e contextualizados, apresentando sentido para quem aprende.

12.5 Organização da escolaridade

A Organização do Trabalho Pedagógico em ciclos, na escola, assenta-se na possibilidade de se recorrer à pedagogias diversificadas a fim de contemplar os múltiplos modos de aprender, tendo como base os preceitos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-cultural, concepções teórico-metodológicas do Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF, que consideram que o processo de ensino e aprendizagem parte das práticas sociais nas quais professores e estudantes estão inseridos.

Os Ciclos para as aprendizagens caracterizam-se principalmente pela relação entre os processos de ensinar e de aprender, pela ampliação dos tempos de aprendizagem, pela utilização de espaços diversificados com fins pedagógicos, pela progressão continuada e pela avaliação formativa.

O currículo é proposto como um instrumento aberto em que os conhecimentos dialogam entre si, estimulando a pesquisa, a inovação e utilização de recursos e práticas pedagógicas mais criativas, flexíveis e humanizadas.

12.6 Modalidades de ensino ofertadas pela Unidade Escolar

O CEF 504 oferece o Ensino Fundamental, anos finais, sexto ao nono ano, como modalidade de ensino. Sendo que 6º e 7º anos formam o 1º bloco do 3º ciclo, e são ofertados

no período matutino, e 8º e 9º anos formam o 2º bloco do 3º ciclo, ofertados no período vespertino. O Quadro 7 tem quantidade de turmas ofertadas em cada bloco no ano letivo vigente.

Quadro 7. Quantidade de turmas por bloco ofertada no CEF 504 no ano letivo 2024.

Turno	Bloco	Série/ano	Número de turmas	Turmas
Matutino	1	6º ano	7	6ºA ao 6ºG
		7º ano	8	7ºA ao 7ºH
Vespertino	2	8º ano	6	8ºA ao 8ºF
		9º ano	8	9ºA ao 9ºH

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

13. PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

Dentre os projetos desenvolvidos na escola destaca-se como Projetos Institucionais o Projeto de Transição, Programa SuperAção e Projeto Resgatando Saberes, todos com planos de ação descritos no Apêndice 1 do PPP.

O Projeto de Transição (Apêndice 1.1) acolhe os estudantes provenientes de outras escolas que ingressam no 6º ano do Ensino Fundamental no CEF 504. Assim como faz ações que facilitam a transição dos estudantes dos 9º anos que concluem o terceiro ciclo dentro da escola para o Ensino Médio.

O Programa Superação (Apêndice 1.2) tem como objetivo reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso. O programa estabelece diferentes formas de atendimento, considerando as diferentes realidades, e no CEF 504 está previsto a enturmação de 2 estudantes em cada classe comum com atendimento personalizado.

O Projeto Resgatando Saberes (Apêndice 1.3) é voltado para o letramento da Língua Portuguesa dos estudantes de 6º e 7º anos que apresentam dificuldades no processo de alfabetização, fragilidades com relação à leitura, à escrita e à interpretação de textos. As práticas pedagógicas do Resgatando Saberes têm como objetivos ressignificar o uso da leitura, da escrita e da interpretação textual e promover o avanço contínuo das aprendizagens dos estudantes participantes do projeto.

14. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

O CEF 504 atua procurando sempre um ensino público de qualidade, forte, abrangente e inclusivo, formando estudantes com senso crítico e criatividade, que respeitam as diferenças, e saibam pensar de forma autônoma e agir coletivamente.

Os projetos específicos da unidade escolar são fundamentais nesse processo de construção de conhecimento, pensamento crítico, criativo e científico, autonomia, empatia e cooperação.

Para uma melhor visualização, os projetos serão apresentados no Quadro 8. Mas, ressalta-se que estão descritos de forma completa no Apêndice 2 do PPP.

Quadro 8. Projetos Específicos desenvolvidos no CEF 504 que serão desenvolvidos no ano letivo 2024.

PROJETO FESTA JUNINA
Objetivos: divulgar e resgatar a cultura popular local, trazendo diferentes temáticas ao longo do primeiro semestre; oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial; valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais locais.
Principais ações: sensibilizar estudantes, professores e demais profissionais da escola acerca do tema definido; participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural; fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro, acolher e valorizar a diversidade sem preconceitos, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer; desenvolver valores e resgate cultural por meio da dança de quadrilha e suas músicas típicas; produzir trabalhos interdisciplinares envolvendo características regionais, tais como alimentos, vestimentas, ornamentação, artesanatos e costumes relacionados a festividade típica.
Responsáveis: todos os professores, coordenação e supervisão pedagógica, orientação educacional, direção, servidores da sala de leitura e secretaria, funcionários da limpeza e da cantina, monitores e educadores sociais.
Avaliação: avaliação quantitativa envolvendo a participação dos estudantes no desenvolvimento de trabalhos, pesquisas, apresentações e produções prévias ao evento de

culminância (Festa junina). Avaliação formativa envolvendo a participação na ornamentação, nas apresentações, do desenvolvimento em grupo das atividades desenvolvidas de produção dos trabalhos e demais atividades dos estudantes durante o evento.

PROJETO DE LEITURA

Objetivos: desenvolver o hábito de leitura nos estudantes e na comunidade escolar; promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura e da escrita e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos.

Principais ações: atualização de acervos com literatura infanto-juvenil; confecção de murais com frases de incentivo à leitura; ações em salas de aula para estimular os estudantes visitarem a sala de leitura; momento de leitura em sala de aula com textos selecionados; chá literário com os principais leitores; sorteio de prêmio para estudantes leitores.

Responsáveis: professores da sala de leitura; professores envolvidos nas leituras dos textos em sala; professores de língua portuguesa; coordenação pedagógica.

Avaliação: é realizada por meio de um levantamento de dados referentes a quantidade de livros lidos e adesão de estudantes ao uso da carteirinha da biblioteca.

PROJETO MÉDIA 7,0

Objetivos: promover a melhoria de desempenho dos alunos no rendimento interno e nas avaliações externas; promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio do cálculo; facilitar e aprimorar a aprendizagem e rendimento em matemática dos estudantes.

Principais ações: retomar e promover a aprendizagem básica do conteúdo a todos os alunos; aprofundar a aprendizagem dos alunos mais adiantados; reduzir os índices de reprovação em matemática a no máximo 3%.

Responsáveis: professor João Marcus Cunha Marçal.

Avaliação: os estudantes são avaliados de forma quantitativa e qualitativamente, por meio de testes, atividades desenvolvidas individualmente como em reagrupamento. O processo de recuperação contínua faz com que o estudante retome ao conteúdo anterior para ter as dificuldades sanadas.

INTERCLASSE

Objetivos: possibilitar ao estudante o desenvolvimento da disciplina, do compromisso, da valorização e da responsabilidade pela escola; exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação; desenvolver no estudante o agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação; possibilitar ao estudante o reconhecimento de seu papel como protagonista do processo de ensino-

aprendizagem e sua formação cidadã; incentivar a permanência dos alunos diminuindo a evasão escolar
Principais ações: leitura das normas da escola que interferem nas inscrições dos jogos; sorteio das cores ou temas para cada turma; divisão dos jogos por blocos – 6º e 7º anos (bloco 1) e 8º e 9º anos (bloco 2); divulgação das modalidades e do período de inscrições; confecção de material temático para a abertura do interclasse (cartazes, faixas, camisetas, entre outros); divisão das equipes de professores para cada área de atual; criação das tabelas das equipes das turmas divulgação para os estudantes.
Responsáveis: professores de educação física com apoio de todos os professores; coordenação e equipe disciplinar; coordenação e supervisão pedagógica; direção.
Avaliação: os estudantes serão avaliados desde a produção de materiais para a abertura do interclasse até a participação nos jogos. Aqueles que são impossibilitados de participarem, serão avaliados por relatórios.
PROJETO DE MONITORIA
Objetivos: possibilitar ao estudante o desenvolvimento da disciplina, do compromisso, da valorização e da responsabilidade pela escola; incentivar a permanência dos alunos diminuindo a evasão escolar; compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil; fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes.
Principais ações: divulgação do projeto nas turmas de 9º ano; sorteio de estudantes participantes; monitoria em turno contrário, auxiliando a coordenação em relação ao aspecto disciplinar (vistoria dos intervalos, distribuição de lanche quando necessário, ajuda aos professores quando solicitados).
Responsáveis: coordenadora disciplinar Débora Barbosa , professora Amanda e supervisora Ana Cláudia.
Avaliação: avaliação formativa por meio da participação no projeto; avaliação quantitativa interdisciplinar pelo cumprimento das atividades propostas pelos professores.
PROJETO FEIRA DE CIÊNCIAS, ARTE E CULTURA
Objetivos: oportunizar espaços e momentos para apresentação de resultados de trabalhos desenvolvidos sobre o tema do Circuito de Ciências do Distrito Federal; exercitar a curiosidade intelectual, o pensamento e a análise crítica, a imaginação e a criatividade;

investigar causas, elaborar e testar hipóteses, problematizar e criar soluções com conhecimentos multidisciplinares; expressar-se e partilhar informações, ideias e sentimentos, e, com eles, produzir sentimentos que levem ao entendimento mútuo; agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação; tomar decisões segundo princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários; exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação; argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis; possibilitar ao estudante o reconhecimento de seu papel como protagonista do processo de ensino-aprendizagem e sua formação cidadã; promover a melhoria de desempenho dos alunos no rendimento interno e nas avaliações externas; incentivar a permanência dos alunos diminuindo a evasão escolar.

Principais ações: discutir o tema do Circuito de Ciências do Distrito Federal em coordenação coletiva com os professores para definição do tema da feira da escola; levantamento de temáticas para serem desenvolvidas com cada turma; definição de data no calendário escolar para a exposição dos trabalhos, com a possibilidade de promover um evento interno ou aberto à comunidade escolar.

Responsáveis: supervisão e coordenação pedagógica e todos os professores.

Avaliação: será desenvolvida de forma qualitativa e quantitativa; a organização e desenvolvimento das atividades em grupo, bem como a responsabilidade do estudante em exercer seu papel dentro do projeto será avaliado de forma qualitativa; a produção de material para exposição, criatividade, senso-crítico no uso de informações confiáveis serão indicadores quantitativos.

PROJETO RESGATANDO VALORES E CONSTRUINDO UMA CULTURA DE PAZ

Objetivos: proporcionar ao estudante condições para que ele se conscientize da necessidade de respeito ao outro; fornecer conhecimento dos direitos e deveres de cada um, formando valores éticos e morais para o exercício da cidadania e para a construção de uma cultura de paz no ambiente escolar; fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro, acolher e valorizar a diversidade sem preconceitos, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer; possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade; compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz

de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.

Principais ações: ler e discutir o regimento interno da escola com todos os estudantes; leitura e reflexão de textos que trabalham valores, consequências da violência e do bullying; produção de murais com fotos, músicas, histórias, desenhos relacionados ao tema; desenvolvimento de atividades guiadas pelo professor.

Responsáveis: supervisão e coordenação pedagógica, coordenação e equipe disciplinar, orientação educacional e professores das partes diversificadas (PDs).

Avaliação: o projeto será avaliado por qualidade e quantidade de atividades desenvolvidas ao longo de cada bimestre.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

15. PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLA EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

O CEF 504 recebe pessoal da Secretaria de Saúde para promover ações específicas, como: ministrar palestras aos estudantes, fazer conferências de caderneta de vacinação e vacinação, exame para atestado médico para passeios à clube etc., contudo não há um vínculo que caracterize um programa ou projeto.

16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

16.1 Avaliação para as aprendizagens

A organização do Trabalho Pedagógico é fundamental para a prática docente comprometida com a qualidade social da educação, que se torna possível quando a aprendizagem é condutora da progressão continuada. A garantia das aprendizagens ocorre por meio da gestão democrática, da formação continuada dos profissionais da educação, da organização distinta dos espaços e tempos escolares, do fortalecimento da coordenação pedagógica e da articulação dos três níveis de avaliação formativa: aprendizagem, institucional e em larga escala. É imprescindível que tais elementos estejam incorporados à Organização do Trabalho Pedagógico da escola como um todo e da sala de aula.

Organizar a escola em ciclos requer que o ensino seja entendido em função das aprendizagens, ou seja, tanto a preocupação referente ao ensino quanto a compreensão sobre o modo como o estudante aprende favorecem a Organização do Trabalho Pedagógico, no sentido de garantir as aprendizagens dos estudantes. Essa concepção de organização escolar centrada nas aprendizagens (SORDI 2010) traz desdobramentos significativos que demandam concepções e práticas voltadas à progressão continuada para as aprendizagens dos estudantes, princípio basilar da organização escolar em ciclos para as aprendizagens, adotada pela SEEDF, e que pressupõe elementos organizadores do trabalho pedagógico escolar.

Nesse sentido, não é possível pensar na avaliação do aluno como algo estanque, engessado. Entra, então, nesse contexto, a avaliação formativa que tem por princípio utilizar-se da função diagnóstica para reorientar os processos de ensino e de aprendizagem e, conseqüentemente, servir de instrumento para a melhoria da função social a que se destina a escola. A avaliação deve ser, portanto, um ato de valorização e de potencialização das aprendizagens, e não de classificação e exclusão. A concepção formativa aí implícita constitui prática imprescindível para o progresso das aprendizagens dos estudantes e dos demais sujeitos que compõem a escola. Por esse motivo, a expressão avaliação para as aprendizagens, em lugar de avaliação das aprendizagens, é a que se harmoniza com a avaliação formativa. A avaliação deve assumir a centralidade da organização do trabalho pedagógico comprometida com a aprendizagem e o desenvolvimento de todos.

A SEEDF entende que na avaliação formativa estão as melhores intenções para acolher, apreciar, avaliar e direcionar o que se ensina e o que se aprende. A avaliação para as aprendizagens tem como foco o processo de ensino e aprendizagem e pretende aperfeiçoá-lo mediante o uso de uma perspectiva de interação e de diálogo, respondendo a professores e estudantes na lógica do “feedback” e da autoavaliação, bem como utilizando a avaliação diagnóstica como potencializadora da ação.

A parceria entre avaliação e aprendizagem se estabelece a partir da compreensão, por parte dos sujeitos envolvidos nesse processo, de que todos são capazes de aprender e que fazem isso de diferentes formas e em diferentes espaços de tempo. As práticas escolares que emergem dessa percepção se desvelam por meio de ações que constituem o trabalho pedagógico concebido e organizado como espaço de participação.

A avaliação para as aprendizagens visa identificar aquilo que os estudantes já aprenderam e o que ainda não sabem, de modo a intervir por meio de estratégias pedagógicas visando a promover avanços.

16.2 Avaliação em larga escala

A avaliação em larga escala diz respeito aos exames e testes aplicados em rede por equipes externas à escola, realizada pelo próprio sistema de ensino em nível local ou em nível nacional, como a Prova Brasil (SAEB). As avaliações institucionais são as utilizadas no âmbito escolar. Estas englobam as ações, experimentos, reagrupamentos, estudo de caso, projetos e avaliações que visam o melhor aproveitamento dos conteúdos ofertados. É uma autoavaliação realizada por todos os envolvidos no processo educativo, tomando como referência o PPP da unidade escolar.

A avaliação de Diagnóstico Inicial, proposta pela SEEDF por meio da Subsecretaria de Planejamento, Avaliação e Acompanhamento (SUPLAV) e da Diretoria de Avaliação (DIAV), também é uma avaliação externa de maior escala, a fim de nortear as abordagens pedagógicas com base nas fragilidades e potencialidades observadas pelas turmas e estudantes nos componentes curriculares português e matemática das escolas do Distrito Federal. As ações a serem implementadas a partir dos resultados da avaliação diagnóstica no ano letivo, envolvem a seleção, pelos professores de matemática e língua portuguesa, das três principais fragilidades observadas em cada turma, para, com auxílio das Orientações para a análise pedagógica - ensino fundamental e dos cadernos pedagógicos de cada componente curricular por ano, trabalhar as habilidades necessárias em sala de aula efetuando reagrupamentos e projetos interventivos envolvendo os demais componentes curriculares. Além do diagnóstico inicial proposto pela SEEDF, a gestão pedagógica do CEF 504 orienta aos professores de todos os componentes curriculares que apliquem avaliações diagnósticas no início de cada ano letivo para orientar a abordagem do conteúdo de forma adequada a cada turma e a cada estudante, respeitando suas particularidades. Além disso, são propostas semanas de avaliação, a cada bimestre, para estabelecer um tempo e espaço especialmente focados na recuperação das aprendizagens dos estudantes que apresentam alguma demanda nesse sentido, com conteúdo de todos os bimestres, numa perspectiva formativa, oportunizando aos estudantes que demonstrem, em seus tempos, as aprendizagens adquiridas e a adquirir, em conformidade com a compreensão de temporalidade das aprendizagens proposta pela concepção dos ciclos para as aprendizagens.

16.3 Avaliação Institucional

A avaliação institucional do CEF 504 é uma atividade que caminha ao lado do processo de planejamento, sendo um processo contínuo, geral, e também específico, buscando a integração de ações que contribuem com a qualidade do ensino. Na avaliação institucional, todos os setores são avaliados, não somente a gestão escolar.

Destaca-se que a atuação política do dirigente escolar se caracteriza, também, por estabelecer objetivos a alcançar, superando as suas atribuições meramente burocráticas. O papel da direção da escola é de fundamental importância na condução do processo de participação do coletivo.

16.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

As estratégias de avaliação são fundamentais para um ensino-aprendizagem de qualidade, já que os resultados podem ser utilizados para ajustar o planejamento pedagógico com base no desempenho dos estudantes.

O CEF 504 atribui ao processo de aprendizagem a avaliação formativa, onde os estudantes recebem feedback contínuo das conquistas de suas habilidades. Os professores usam diferentes estratégias de avaliações para analisar a compreensão dos estudantes, tais como discussões em sala de aula, atividades práticas, projetos, atividades em grupo (reagrupamento).

16.5 Conselho de Classe

O Conselho de classe, conforme citado nas Diretrizes de Avaliação, “é desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pela e na escola. Esta instância cumpre papel relevante quando consegue identificar o que os estudantes aprenderam, o que eles ainda não aprenderam e o que deve ser feito, por todos, para que as aprendizagens aconteçam. Orientamos que sejam envolvidas as famílias, demais profissionais da escola e os próprios estudantes para auxiliar nas reflexões e nas proposições de projetos interventivos e demais atos que possam colaborar para que sejam garantidas e as aprendizagens aconteçam”. Sua correta utilização implica refletir sobre a função social da escola, uma vez que tem a avaliação formativa como articuladora e as aprendizagens dos estudantes como finalidade. Nos momentos em que se realizam os Conselhos de Classe, professores, coordenadores, supervisores, orientadores e gestores da escola avaliam e definem ações e, assim, vão consolidando a perspectiva de participação, bem como de diálogo sobre as aprendizagens que ocorrem na escola. Além de identificar os saberes ainda não conquistados, os Conselhos de Classe são momentos de reconhecimentos dos progressos dos estudantes, das práticas que são ou não adequadas para a promoção das aprendizagens.

17. PAPÉIS E ATUAÇÃO

As descrições dos planos de ação estão disponíveis no Apêndice 3 deste Projeto Político Pedagógico.

17.1 Orientação Educacional – OE

Desde 2008, o CEF 504 conta com orientadores educacionais.

A Orientação Educacional (OE) contribui significativamente para a garantia da materialidade de todo o diálogo feito pelo colegiado e de tornar visíveis os encaminhamentos realizados quando estes são retomados em diferentes momentos com vistas ao planejamento do trabalho pedagógico.

As orientadoras do CEF 504 estão sempre prontas ao diálogo dentro da instância Conselho de Classe como também na articulação das intervenções facilitadoras das aprendizagens apontadas pela equipe. Assim, têm papel fundamental no processo pedagógico, visto que procura viabilizar as condições para facilitar a aprendizagem do estudante.

A OE tem papel relevante quando colabora na análise de indicadores de aproveitamento escolar, evasão, repetência e não frequência; orienta a comunidade escolar sobre o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente; identifica e trabalha com a família as causas que interferem no avanço do processo de aprendizagem do estudante, convívio social e dificuldades específicas de aprendizagem; orienta a família sobre a cultura escolar e a importância dos hábitos de estudo; promove momentos de reflexão, dentre outros (Apêndice 3.1). As Orientadoras Educacionais estão sempre atentas aos casos de evasão, entrando em contato com as famílias e buscando apoio do Conselho Tutelar para que seja garantida, na medida do possível, a permanência do estudante na escola.

A OE também promove palestras sobre os mais variados temas: Prevenção ao uso de Drogas, Sexualidade, violência e autoestima. A escola pretende, também, promover, junto à Secretaria de Saúde e outros órgãos, como PM, palestras com médicos e enfermeiros, visando orientar os alunos quanto à prevenção do uso de drogas, gravidez na adolescência, problemas psicológicos, prevenção de suicídio, dentre outros.

17.2 Gestão Pedagógica

A gestão pedagógica, além de acompanhar o trabalho docente, coordena os projetos da escola, acompanha o rendimento dos estudantes, oferece formas diversificadas de avaliação, organizando junto com os professores recuperação bimestral no decorrer do ano letivo,

promove uma cultura de valorização das avaliações para a melhoria no rendimento escolar dos estudantes, atua para melhorar progressivamente a pontuação da escola no IDEB e promove a participação da comunidade escolar na elaboração e implementação do PPP (Apêndice 3.2).

17.3 Gestão Administrativa

A gestão administrativa, atende às demandas sociais da educação, em uma perspectiva global, considerando os problemas e as necessidades da comunidade local. Utiliza e aplica de forma legal os recursos financeiros da unidade de ensino a partir das suas reais necessidades, observando e atendendo as reivindicações da comunidade escolar, propiciando aos servidores da escola o pleno atendimento às suas necessidades funcionais de modo a otimizar o desempenho em tempo hábil tanto do trabalho do servidor como também a gestão administrativa da unidade escolar (Apêndice 3.2).

17.4 Equipe Gestora

A equipe gestora é a responsável em gerenciar o Estabelecimento de Ensino. Ela administra os recursos financeiros PDDE/FNDE e PDAF disponibilizados pela SEEDF, coordena a elaboração do Projeto Político Pedagógico, mantém a organização e garante o cumprimento das normas de funcionamento da unidade escolar. Garantir a proposta pedagógica da organização em ciclos e valorizar o tratamento igualitário de todos profissionais readaptados da instituição são papéis fundamentais da gestão (Apêndice 3.4)

17.5 Profissionais de apoio escolar: monitor e educador social voluntário

A escola conta, desde 2016, com Educadores Sociais Voluntários atuando com os alunos com necessidades educacionais especiais. A partir do ano de 2020, devido à necessidade de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus (COVID-19), e consequente atuação em contexto não presencial, a Orientação Educacional e os Educadores Sociais Voluntários incorporaram importante papel na execução da busca ativa aos estudantes, tentando contato, de diferentes formas, com estudantes e familiares pertencentes à comunidade escolar, a fim de evitar a evasão escolar e a fim de orientar acerca de boas práticas em contexto de ensino remoto.

Atualmente, a escola conta com um monitor e cinco educadores sociais voluntários. Esses profissionais assistem os estudantes com necessidades educacionais especiais. O monitor e o educador social são profissionais muito importantes para a integração social do estudante

em condições de deficiência. Eles são a figura que buscar reconectar os estudantes ao processo de aprendizagem junto ao professor (Apêndice 3.5).

Destaca-se que o monitor promove meios de estimular os alunos a aprender, melhorando a aula e ajudando o aluno a descobrir suas potencialidades.

17.6 Sala de leitura

A sala de leitura é um espaço para aprendizagem que acolhe os estudantes e onde se desenvolve atividades que estimulam o hábito e o prazer pela leitura, reconhecendo a importância do desenvolvimento da competência leitora para a formação integral dos alunos. Através da promoção de atividades que estimulem a imaginação, a reflexão e a compreensão crítica, busca-se ampliar o repertório literário dos estudantes e incentivar a construção de um pensamento autônomo e criativo (Apêndice 3.6). Além disso, nesse espaço é desenvolvido um projeto específico da escola, que tem como um dos seus objetivos contribuir para a formação de cidadãos mais críticos, capazes de compreender e interpretar o mundo aos seu redor.

A valorização da leitura é essencial para o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos estudantes, e por isso busca-se promover um ambiente que estimule e valorize a prática em todas as suas formas.

17.7 Conselho escolar

Conforme o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2019), o Conselho Escolar é um órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, regulamentado pela SEEDF.

O conselho escolar é um órgão colegiado composto por representantes da comunidade escolar local, que tem como atribuições deliberar sobre questões político-pedagógicas, administrativas, financeiras, no âmbito escolar. Cabe ao conselho, também, analisar as ações e empreender os meios a utilizar para o cumprimento das finalidades da escola. O conselho escolar contribui decisivamente para a criação de um novo cotidiano escolar, no qual o colégio e a comunidade se identificam no enfrentamento não só dos desafios escolares imediatos, mas dos graves problemas sociais vividos na realidade brasileira (Apêndice 3.7).

Os membros do conselho escolar do CEF 504 2024 foram escolhidos por eleição em outubro do ano 2023, tomando posse o diretor da instituição, Márcio Carvalho Duarte, que é Membro Nato, 02 representantes da Carreira de Magistério, 02 representantes da Carreira de Assistência à Educação, 02 representantes dos Alunos e 02 representantes dos Pais. O mandato de conselheiro escolar é de três anos, permitida reeleição consecutiva.

O exercício de todas as atribuições é, em si mesmo, um aprendizado que faz parte do processo democrático de divisão de direitos e responsabilidades no processo de gestão escolar. Mas, acima de tudo, deve ser considerada a autonomia da escola (prevista na LDB) e o seu empenho no processo de construção de um projeto político pedagógico coerente com seus objetivos e prioridades, definidos em função das reais demandas da comunidade escolar.

17.8 Profissionais readaptados/mecanografia

A mecanografia do CEF 504 tem como objetivo produzir os materiais requeridos com agilidade, precisão, produtividade e eficiência (Apêndice 3.8).

Suas principais ações são executar os serviços de mecanografia e fotocópia, reproduzir testes, provas, apostilas e demais materiais necessários ao funcionamento da escola e atender o corpo docente, coordenação e gestão.

17.9 Coordenação pedagógica

O coordenador pedagógico atua na organização do trabalho educativo na escola, que deve ser executado em colaboração com a comunidade escolar e consiste da articulação, planejamento, execução e avaliação das ações pedagógicas realizadas no âmbito escolar. Cabe ao coordenador articular ações que garantam a realização da coordenação e que contemplem a implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações da Secretaria de Educação do Distrito Federal em vigor.

17.9.1 Desenvolvimento da coordenação pedagógica

A Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico – PPP (Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 2019).

O planejamento, a realização e a avaliação do espaço-tempo da Coordenação Pedagógica são também de responsabilidade da equipe gestora em colaboração com todos os profissionais da educação da unidade escolar em articulação com as equipes de Coordenação Intermediária e Central. O desenvolvimento da coordenação coopera com o processo pedagógico, contribui na elaboração e implementação do PPP e avaliação institucional, e é fundamental para o planejamento coletivo, ações de intervenções e acompanhamento dos estudantes.

17.9.2 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

Muitos obstáculos dificultam o exercício digno da profissão do professor. Baixos salários, longas jornadas, sobrecarga de trabalho, defasagem na formação inicial, violência nas salas de aulas e a desvalorização do cargo pelos governos e pela sociedade.

A valorização dos profissionais da Educação é fundamental para garantir condições dignas de trabalho, bem como um ensino de qualidade e o desenvolvimento integral dos estudantes. Valorização financeira e políticas públicas em prol da carreira docente, apoio da gestão escolar e da rede educacional, combate à banalização da profissão e à solidão pedagógica, apoio dos estudantes, da família e da comunidade, bem como o reconhecimento público são ações que contribuem para reconhecimento dos profissionais de educação.

A formação continuada é muito importante para o desenvolvimento profissional do professor. Ela facilita as capacidades reflexivas sobre a prática docente elevando-a a uma consciência coletiva.

18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

As estratégias específicas do PPP estão com plano de ação descritos no Apêndice 4.

18.1 Redução do abandono, evasão e reprovação

O abandono, a evasão e a reprovação escolar são fatores complexos e de diferentes naturezas. Portanto, para a escola, a redução desses níveis representa um aspecto de fundamental importância. Para tanto a escola prima pelo desenvolvimento de uma pedagogia interdisciplinar, integrativa e participativa a fim de promover e despertar no aluno o interesse, a curiosidade, o pensamento crítico e a percepção da dimensão da educação (Apêndice 4.1).

18.2 Recomposição das aprendizagens

O processo de recomposição das aprendizagens ocorre durante todo o ano letivo por meio da realização de avaliações diagnósticas, a fim de identificar as fragilidades no aprendizado e promover ações interventivas.

Desenvolver estratégias direcionadas a recompor as aprendizagens e integrar os conhecimentos de forma ampla e interdisciplinar são objetivos fundamentais das estratégias específicas do PPP (Apêndice 4.2).

Com a finalidade de integrar diferentes metodologias e estratégias pedagógicas na prática escolar cotidiana, a escola desenvolve projetos interventivos como forma de trabalhar a

interdisciplinaridade e a inserção dos estudantes no meio escolar possibilitando a socialização e troca de saberes.

A partir da identificação das fragilidades apresentadas pelos estudantes, há formulação de planos de ensino fundamentados no Currículo em Movimento e na BNCC, embasada na construção de um planejamento flexível e voltado às necessidades pedagógicas.

18.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz

O desenvolvimento da cultura da paz do CEF 504 está embasado na pedagogia histórico-crítica norteadora do Currículo em Movimento da SEEDF e nos Eixos Estruturantes Transversais e (Educação para a diversidade, sustentabilidade e direitos humanos) e no Caderno Orientador: Convivência e Cultura de Paz, refletir sobre o meio social em que está inserido. O projeto e as ações desenvolvidos e direcionados à prática de cultura de paz, permeiam a formação dos estudantes em sua cidadania, no respeito às individualidades e no bem comum contemplando o ambiente escolar e fora do mesmo (Apêndice 4.3)

18.4 Qualificação da transição escolar

O projeto de transição visa garantir aos estudantes formação comum para o pleno exercício da cidadania, assegurando um processo de transição com condições necessárias para o seu desenvolvimento integral no novo ciclo de aprendizagens. Tornar essa transição escolar tranquila e equilibrada é uma meta do projeto (Apêndice 4.4).

19. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

19.1 Gestão pedagógica

A gestão pedagógica vai auxiliar a equipe docente no planejamento e execução de aulas que explorem o dia a dia dos estudantes que abordem temáticas dos temas Educação para Diversidade/Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade. Acompanhar as realizações dos projetos específicos da unidade escolar, utilizando os temas transversais para debater problemas sociais atuais, reavivando as potencialidades do corpo docente e estimulando os estudantes para ampliarem o olhar sobre as diferenças, sempre com respeito e tolerância. O plano de ação do processo de implementação do PPP pela gestão pedagógica está descrito no Apêndice 5.1.

19.2 Gestão de resultados educacionais

A gestão de resultados educacionais refere-se ao desdobramento do monitoramento e da avaliação de desempenho da escola relacionado à aprendizagem dos alunos.

A observância e acompanhamento do desempenho escolar dos estudantes possibilita à escola direcionar projetos, ações e intervenções a fim de promover a melhoria do ensino e aprendizagem integral do aluno.

19.3 Gestão participativa

O conselho escolar compõe a gestão participativa do CEF 504 e preza pela excelência na implementação dos projetos da instituição, fundamentados no currículo em movimento, na interdisciplinaridade e nos eixos transversais.

O plano de ação do processo de implementação do PPP pela gestão participativa está descrito no Apêndice 5.2.

19.4 Gestão de pessoas

A gestão de pessoas do CEF 504 preza por manter o quadro de funcionários e servidores completo, para atender a demanda escolar e possibilitar a implementação dos projetos sugeridos, fundamentados no currículo em movimento, na interdisciplinaridade e nos eixos transversais. O plano de ação (Apêndice 5.3) traz ações da gestão na implementação do Projeto Político Pedagógico da escola.

As ações de todos os setores que contribuem para essa implementação do PPP estão descritos nos Apêndice 5.4 (plano de ação da secretaria), Apêndice 5.5 (plano de ação dos terceirizados G&E Merendeiras), Apêndice 5.6 (plano de ação dos terceirizados da Real Conservação e Limpeza) e Apêndice 5.7 (plano de ação dos porteiros).

19.5 Gestão financeira e administrativa

A gestão administrativa e financeira do CEF 504 vai possibilitar a implementação dos projetos sugeridos pelo corpo docente, fundamentados no currículo em movimento, na interdisciplinaridade e nos eixos transversais, atuando para o bom andamento do trabalho pedagógico e administrativo da escola (Apêndice 5.8).

20. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

O Projeto Político Pedagógico é um documento criado coletivamente, de acordo com o contexto local. Sua implementação depende do acompanhamento, monitoramento e avaliação contínua. Essa dinâmica implica a ação de todos os integrantes da comunidade escolar, firmando assim a identidade da instituição.

20.1 Avaliação coletiva

O Projeto Político Pedagógico como um instrumento norteador do cotidiano escolar está em permanente processo de desenvolvimento. Uma vez que, o ambiente escolar em si requer constantemente adequações, adaptações, complementariedade, novas percepções e novos caminhos. Nesse sentido, ao percorrer esse trajeto, torna-se fundamental o planejamento e o acompanhamento sistemático das ações de forma reflexiva, articulada, colaborativa, participativa e integrada entre todos da comunidade escolar.

A avaliação do PPP será feita em todos os setores da instituição de ensino, com objetivo de assegurar e melhorar o desempenho geral, garantindo uma boa qualidade dos serviços prestados à comunidade. Será realizada sempre observando as metas traçadas e contidas no PPP, apontando-se soluções e retomando-se a direção planejada.

Haverá um acompanhamento da operacionalização do PPP, com a participação direta do corpo docente, assegurando a maior aproximação possível entre o discurso e a prática educativa. Será também oportunizada uma constante autoavaliação do desempenho dos profissionais que apontam para aspectos a serem melhorados.

Diante das constantes mudanças das dinâmicas sociais e de aprendizagem, se faz necessário reflexões, à retomada das metas de rendimento e diminuição da evasão escolar, sendo que ao final de cada bimestre será feito um levantamento juntamente com a secretaria escolar, para que professores, coordenadores, orientadores e direção possam buscar medidas de intervenção, com a participação dos pais e alunos, para alcançar os alvos propostos.

Ao final do ano letivo uma avaliação institucional anual será realizada, considerando todos os setores e serviços da organização.

O plano de ação da avaliação coletiva dos processos de acompanhamento, monitoramento e avaliação do projeto político pedagógico no CEF 504 de Samambaia está descrito no Apêndice 6.1 do PPP.

20.2 Periodicidade, procedimentos e registros

Cada função exercida dentro da unidade de ensino atua de maneira diferente na periodicidade. Os professores avaliam as implementações frequentemente nas coordenações coletivas, nos planejamentos e construções dos projetos. Os pais e/ou responsáveis acompanham, avaliam e atuam nas reuniões bimestrais, dias letivos temáticos e nas culminâncias de projetos com participação da comunidade. Os estudantes podem a todo tempo conversar com professores conselheiros, membros da equipe de coordenação, orientação educação para avaliarem o que está sendo desenvolvido na escola.

Os registros das considerações acontecem por meio de atas de reuniões coletivas ou de atendimentos individuais, questionários, anotações em cadernos/pastas de ocorrências e atividades desenvolvidas pelos estudantes.

Como estratégias desse processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação do PPP, destaca-se a avaliação frequente das implementações do PPP nas coordenações coletivas, a discussão das potencialidades e fragilidades dos estudantes nos conselhos de classe, a garantia de trazer a comunidade escolar para o ambiente da escola na culminância de projetos, os registros em ata das discussões e tomadas de decisões do conselho de classe, bem como dos acordos realizados em reuniões com os estudantes e familiares (Apêndice 6.2).

REFERÊNCIAS

BORDIGNON, Genuíno (elaborador). **Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares: Conselhos Escolares: Uma Estratégia de Gestão Democrática da Educação Pública**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2004.

BRASIL, **Lei nº 4.024/1961**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1961.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1998.

BRASÍLIA, LEI Nº 4.751, DE 7 DE FEVEREIRO DE 2012. Estabelece a Lei de Gestão Democrática na Educação do Distrito Federal. Diário Oficial do Distrito Federal, Brasília, DF. N 29, de 8 de fevereiro de 2012, seção 1, p. 1-5.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento do Distrito Federal, Ensino fundamental – anos iniciais – anos finais**. 2ª edição. Brasília, 2018.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos**. Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala - 2014-2016**. Brasília, 2016.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes pedagógicas para organização escolar do 3º ciclo**. Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. Subsecretaria de Educação Pública/SUBEP-UFDF. **Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede pública de Ensino Do Distrito Federal**. Brasília, 2004.

ECOSSISTEMA EDUCACIONAL. **Projeto Político Pedagógico: o que é, sua importância, como elaborá-lo e como colocá-lo em prática**. Publicado em: 28/07/2022. Disponível em:

<educacional.com.br/gestao-escolar/projeto-politico-pedagogico-o-que-e-sua-importancia-e-como-fazer/#>. Acesso em: 06 de janeiro de 2024.

MOTA, Carlos. **Projeto Político-Pedagógico Professor Carlos Mota**. Secretaria de Estado de Educação, Brasília, 2012.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SILVA, Edileuza F. da, SOARES, Enílvia R. M., FERNANDES, Rosana César de. (elaboradores). **Orientação pedagógica - Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas**. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE 1: PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 504 DE SAMAMBAIA

APÊNDICE 2: PROJETOS ESPECÍFICOS DESENVOLVIDOS NO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 504 DE SAMAMBAIA

APÊNDICE 3: PAPÉIS E ATUAÇÃO

APÊNDICE 4: ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS PARA REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO, REPROVAÇÃO, PARA A RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS, PARA O DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ E PARA A QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR NO CEF 504

APÊNDICE 5: PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 504 DE SAMAMBAIA-DF.

APÊNDICE 6: PLANOS DE AÇÃO DOS PROCESSOS DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CEF 504

APÊNDICE 7: QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO DO CEF 504 DE SAMAMBAIA

APÊNDICE 1

PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 504 DE SAMAMBAIA

APÊNDICE 1.1 – PLANO DE AÇÃO DO PROJETO DE TRANSIÇÃO

Apêndice 1.1 – Plano de ação do Projeto de Transição do CEF 504 de Samambaia.

PLANO DE AÇÃO DO PROJETO DE TRANSIÇÃO
<p>Metas:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Permitir que a transição das séries iniciais para o 6º ano ocorra com tranquilidade e equilíbrio;2. Minimizar o índice de evasão escolar;3. Elaborar um projeto de transição, articulado ao PPP.4. Melhorar as aprendizagens dos(as) estudantes;5. Conhecer as especificidades das trajetórias dos estudantes atípicos.6. Reconfigurar os tempos e os espaços em que as aprendizagens acontecem, diversificando as metodologias, utilizando a avaliação formativa.
<p>Objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Acolher os estudantes de 6º anos, permitindo que a transição do 5º ano para o 6º ano aconteça com tranquilidade e equilíbrio;2. Favorecer os avanços progressivos e contínuos dos estudantes;3. Garantir a inclusão do estudante no novo ambiente escolar.4. Prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, considerando as especificidades etárias, tanto em relação ao desenvolvimento socioemocional quanto em relação à aprendizagem.
<p>Ações:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Implementar ações pedagógicas que favoreçam a adaptação do estudante atípico no ambiente escolar.2. Realizar atividades diagnósticas nas diferentes áreas de conhecimento para se conhecer potenciais e fragilidades dos estudantes.3. Favorecer aos estudantes transições menos impactantes no processo avaliativo.4. Reunir com cada turma de 6º ano para leitura e discussão das normas da escola.5. Ressaltar junto aos professores que a avaliação deve ser formativa e processual na perspectiva das aprendizagens.
<p>Eixos transversais do Currículo em Movimento: o projeto de transição visa garantir aos estudantes formação comum para o pleno exercício da cidadania, assegurando um processo</p>

de transição com condições necessárias para o seu desenvolvimento integral no novo ciclo de aprendizagens.

Estratégias:

1. Planejar e realizar ações que contribuam para um ambiente escolar acolhedor;
2. Lançar mão de ferramentas que garantam não só uma convivência harmoniosa, mas também aprendizagens;
3. Orientar os professores sobre a importância da avaliação formativa;
4. Promover encontros e palestras com os pais e/ou responsáveis, a fim de criar oportunidades para que possam conhecer a estrutura e as práticas pedagógicas da escola;
5. Fomentar a participação dos estudantes nos projetos desenvolvidos da escola.
6. Orientar os estudantes sobre rotina de estudos e cuidados com os materiais escolares/pessoais.
7. Utilizar o espaço da coordenação pedagógica para subsidiar os professores com informações a respeito da adolescência e demais particularidades.

Responsáveis: orientação educacional do CEF 504 em parceria com a orientação educacional das outras escolas participantes do projeto, supervisão e coordenação pedagógica.

Cronograma:

Fevereiro – acolhimento aos novos estudantes dos 6º anos;

Fevereiro: reunião de acolhimento aos pais dos estudantes dos 6º anos para esclarecimento de dúvidas e apresentação das normas e projetos da escola.

Fevereiro a abril – Acolhimento e adaptação dos estudantes ao novo ciclo.

Durante todo o ano letivo: acompanhamento e atendimento aos estudantes e as famílias.

Outubro/Novembro – reunião com os futuros estudantes nas escolas parceiras para apresentação das normas, projetos e diferenças das séries iniciais para séries finais.

Novembro – reunião com os pais dos futuros estudantes nas escolas parceiras para apresentação das normas, projetos e diferenças das séries iniciais para séries finais.

Novembro – visita dos futuros estudantes para apresentação da escola.

APÊNDICE 1.2 – PLANO DE AÇÃO DO PROGRAMA SUPERAÇÃO

Apêndice 1.2 – Plano de ação do Programa SuperAção do CEF 504 de Samambaia.

PLANO DE AÇÃO DO PROGRAMA SUPERAÇÃO
<p>Metas:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Identificar e atender os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano por meio das diretrizes do programa;2. Motivar o estudante à permanência na escola;3. Promover a recuperação e a reconstrução do percurso escolar;4. Possibilitar por meio de diferentes metodologias a correção de fluxo.
<p>Objetivos: atender os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano com planejamentos e estratégias específicas direcionados a encaminhar o aluno ao percurso escolar regular.</p>
<p>Ações:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Identificar os estudantes em incompatibilidade idade/ano;2. Reunião com os pais e ou responsáveis pelos estudantes a fim de fortalecer o elo entre a família e a escola;3. Acolher os alunos por meio de rodas de conversa;4. Fazer um planejamento pedagógico em relação aos conteúdos e atividades propostas;5. Reunião em coordenação coletiva específica com professores, supervisão e coordenação pedagógica e serviço de orientação educacional para planejamento e acompanhamento do programa na escola;6. Apresentar a Organização Curricular do Programa SuperAção aos professores para o planejamento dos conteúdos.
<p>Eixos transversais do Currículo em Movimento: o Programa SuperAção promove a correção de fluxo de estudantes com incompatibilidade idade/ano, melhorando a autoestima dos alunos e tornando-os participantes da construção do conhecimento para o avanço das aprendizagens. Os fundamentos dos eixos transversais do Currículo em Movimento norteiam os projetos desenvolvidos na escola, consolidando os processos de aprendizagem e a formação integral do estudante.</p>
<p>Estratégias:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Valorizar os espaços e tempos de aprendizagem;2. Planejar e implementar a avaliação formativa;

3. Definir espaços e tempos para a socialização das aprendizagens e das atividades desenvolvidas;
4. Integrar as disciplinas de forma a conduzir um trabalho planejado e articulado;
5. Utilizar a Organização Curricular para direcionar às necessidades do estudante, bem como agregar diferentes linguagens para a construção do conhecimento;
6. Envolver o estudante nos diversos projetos aplicados a fim de estimular a sua participação e permanência na escola.

Responsáveis: supervisão e coordenação pedagógica, orientação educacional e professores.

Cronograma:

Março: Identificação e enturmação dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

Abril:

*Reunião de acolhimento aos estudantes para uma conversa informal sobre o programa.

Entrega de bilhete de convocação de pais para reunião de divulgação do Programa Superação

*Reunião de divulgação do Programa Superação para pais e responsáveis dos estudantes.

*Avaliação diagnóstica do estudante: identificação dos conhecimentos prévios dos estudantes do Programa, a fim de torná-los pontos de referência para novas aprendizagens, bem como para a organização do trabalho pedagógico dos próximos bimestres.

*Definição dos procedimentos, espaços e tempos para os planejamentos coletivos e individuais pela coordenação e supervisão pedagógica.

*Coordenação coletiva integrada para apresentação do programa e entrega do kit SuperAção aos professores.

Conselho de Classe do 1º bimestre: Acompanhamento pedagógico para melhor intervenção e estratégias utilizadas para a progressão das aprendizagens do estudante pelo professor e demais envolvidos no processo.

Abril/maio: Coordenação coletiva integrada extraordinária para organização e definição de estratégias de ensino e organização e planejamento curricular baseada nas fragilidades e relatos de intervenções do conselho de classe do 1º bimestre.

Conselho de Classe do 2º bimestre: Acompanhamento pedagógico para melhor intervenção e estratégias utilizadas para a progressão das aprendizagens do estudante pelo professor e demais envolvidos no processo.

Agosto: Coordenação coletiva integrada para organização e definição de estratégias de ensino e organização e planejamento curricular baseadas nas fragilidades e relatos de intervenções do conselho de classe do 2º bimestre.

Conselho de Classe do 3º bimestre: Acompanhamento pedagógico para melhor intervenção e estratégias utilizadas para a progressão das aprendizagens do estudante pelo professor e demais envolvidos no processo.

Outubro: Coordenação coletiva integrada para organização e definição de estratégias de ensino e organização e planejamento curricular baseadas nas fragilidades e relatos de intervenções do conselho de classe do 3º bimestre.

Conselho de Classe do 4º bimestre: resultado final do programa SuperAção (avanço ou não de estudo) e planejamento de estratégias de recuperação para aqueles que não alcançaram os objetivos propostos.

Dezembro: Atividade de recuperação final para aqueles estudantes que não alcançaram as competências propostas pelos professores dentro do Programa SuperAção.

Durante todo o ano letivo:

*Coordenação por área para planejamento, discussão e avaliação das metodologias de ensino e planejamento curricular.

*Avaliação formativa dos estudantes: participação nas aulas, desenvolvimento das atividades, relação aluno/aluno e aluno/professor, cumprimento dos horários etc.

APÊNDICE 1.3 – PLANO DE AÇÃO DO PROJETO RESGATANDO SABERES

Apêndice 1.3 Plano de ação do Projeto Resgatando Saberes do CEF 504 de Samambaia.

PLANO DE AÇÃO DO PROJETO RESGATANDO SABERES
<p>Metas:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Ressignificar o uso da leitura, da escrita e da interpretação textual para fomentar a aprendizagem;2. Desenvolver um trabalho com a pedagogia do multiletramento;3. Sanar as deficiências de aprendizagem da Língua Portuguesa e do letramento dos estudantes participantes do Projeto.
<p>Objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Proporcionar práticas pedagógicas que atendam aos alunos dos 6º e 7º anos do Ensino Fundamental que apresentam dificuldades no processo de alfabetização e letramento, apresentando-lhes uma aprendizagem significativa.2. Subsidiar a compreensão da função social da leitura e escrita;3. Promover o avanço contínuo das aprendizagens.
<p>Ações:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Aplicar o teste da psicogênese;2. Preparar sequências didáticas com temáticas associadas à vivência dos discentes;3. Utilizar as diferentes linguagens (textos multimodais) como forma de buscar o protagonismo estudantil;4. Possibilitar a participação dos estudantes nas oficinas, em forma de reagrupamento, para resolverem atividades de Língua Portuguesa, previamente preparadas pela equipe da UNIEB de Samambaia.
<p>Eixos transversais do Currículo em Movimento: o projeto Resgatando Saberes, fundamento também nos eixos transversais do Currículo em Movimento, para identificação das fragilidades e reconstrução das aprendizagens visa, além da consolidação do processo de alfabetização, a formação integral do estudante.</p>
<p>Estratégias:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Desenvolver propostas com textos multissemióticos contendo vídeos, fotos, gráficos, linguagem verbal ou escrita;2. Planejar atividades individuais e coletivas para atender as especificações de cada discente;

3. Agrupamento dos estudantes uma vez por semana na sala de leitura ou auditório para o desenvolvimento de oficinas.

Responsáveis: Juntamente com a equipe da UNIEB, no CEF 504 de Samambaia, a professora readaptada Carmen Lucia Martins.

Cronograma:

Janeiro: Apresentação do projeto ao Gestores das UEs.

Fevereiro: Período para adesão das UEs.

Março:

*Fórum de apresentação do projeto em vivência da sondagem inicial com os coordenadores locais dos 6º e 7º anos.

*Aplicação da sondagem inicial para os estudantes de 6º e 7º anos.

*Entrega para a UNIEB dos testes realizados pelos estudantes.

Abril: Apresentação dos gráficos com os resultados dos testes e vivência das atividades com os coordenadores locais.

Abril/maio: Vivência das atividades com os coordenadores locais.

Abril a junho: Atendimento aos estudantes. Serão encontros semanais nas unidades escolares com o apoio quinzenal da equipe da UNIEB.

Junho:

*Aplicação dos testes finais para os estudantes.

*Entrega para a UNIEB dos testes realizados pelos estudantes.

Agosto: Apresentação dos resultados finais para os coordenadores locais.

APÊNDICE 2
PROJETOS ESPECÍFICOS DESENVOLVIDOS NO
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 504 DE SAMAMBAIA

APÊNDICE 2.1 – PROJETO FESTA JUNINA



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 504 DE SAMAMBAIA

FESTA JUNINA

SAMAMBAIA

2024

APRESENTAÇÃO

JUSTIFICATIVA

A festa junina é uma tradição cultural brasileira que possui grande relevância histórica e social. Além de celebrar as colheitas e as tradições populares, oferece oportunidades de aprendizado e integração para os estudantes. Ao incorporar elementos como danças folclóricas, comidas típicas e brincadeiras tradicionais, busca promover a valorização das raízes culturais do nosso país, estimular a participação ativa dos estudantes e fortalecer os laços de comunidade dentro da escola.

[...] A Educação Integral considera a existência de uma complexa rede de atores, ambientes, situações e aprendizagens que não podem ser reduzidas a mera escolarização, pois correspondem às diversas possibilidades, requisições sociais e expressões culturais presentes no cotidiano da vida. (Currículo em movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos, 2014. p. 26)

A junção desses fatores resulta em um projeto em que as disciplinas interagem e integram-se ampliando o conhecimento, os saberes e a percepção do estudante sobre a construção das aprendizagens de forma em que:

A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático-pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar). (Currículo em movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos, 2014. p. 68)

Por meio da vivência experienciada pelo projeto, os alunos tem a chance de conhecer e se envolver com as tradições juninas, desenvolvendo assim um maior entendimento e apreciação pela cultura brasileira. Além de proporcionar um ambiente lúdico e festivo que contribui para o enriquecimento cultural e favorece a interação entre estudantes, pais e professores.

OBJETIVO

O projeto Festa Junina do CEF 504 envolve todas as turmas nos turnos matutino e vespertino e está embasado na interdisciplinaridade e na transversalidade, tendo como finalidade demonstrar ao estudante a pluralidade cultural, a historicidade e a regionalidade do

país. Para além do conhecimento histórico e cultural, o projeto proporciona o fortalecimento das vivências coletivas no ambiente escolar.

METAS

- Reconhecer a cultura popular brasileira e suas especificidades;
- Inserir o estudante em seu contexto histórico e regional e suas características;
- Estimular a produção coletiva e a criatividade;
- Propiciar a socialização dos estudantes;
- Incentivar a participação dos educandos nas diversas etapas do projeto;
- Conhecer por meio da música, dança, artesanato, artes plásticas e folclore as variadas concepções artísticas;
- Desenvolver habilidades de trabalho coletivo, comprometimento e interação social;
- Envolver a comunidade e identificar o espaço escolar como um todo participativo e integrado;

AÇÕES E INTERVENÇÕES

As ações planejadas para serem colocadas em prática durante a aplicação do projeto estão direcionadas a temática central, sendo ampliadas à medida que novos saberes são construídos.

Produção de materiais concretos dentro da temática proposta; criação de oficinas para a realização das atividades; elaboração de painéis, artesanato e pintura; produção de desenhos e murais.

ESTRATÉGIAS

As estratégias para a realização do projeto são colocadas em prática no percurso do mesmo e envolve toda a comunidade escolar.

Estudo do tema proposto para a Festa Junina por meio de leituras e atividades em sala; pesquisas sobre as diversas formas de manifestações culturais do nosso país; atividades participativas e integrativas; utilização de recursos digitais; intervalo cultural; exibição de filmes, documentários e músicas; utilização da dança como recurso pedagógico e interativo.

ACOMPANHAMENTO

O projeto Festa Junina do CEF 504 é planejado de forma a envolver toda a comunidade escolar. As atividades desenvolvidas, o processo de construção e execução é conduzido durante os planejamentos, tendo a interação de professores, estudantes, coordenação e supervisão pedagógica.

AVALIAÇÃO

Tendo como base a avaliação formativa e sendo um projeto que envolve toda a escola, a avaliação acontece durante o processo considerando as atividades propostas, participação, trabalho coletivo e a interdisciplinaridade.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. **Caderno Orientador: Convivência e Cultura de Paz**. Brasília, 2020.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Anos Iniciais – Anos Finais**. Brasília, 2018, 2ª ed.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Anos Finais**. Brasília, 2018, 2ª ed.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos**. Brasília, 2018, 2ª ed.

APÊNDICE 2
PROJETOS ESPECÍFICOS DESENVOLVIDOS NO
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 504 DE SAMAMBAIA

APÊNDICE 2.2 – PROJETO DE LEITURA



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 504 DE SAMAMBAIA

PROJETO DE LEITURA

SAMAMBAIA

2024

APRESENTAÇÃO

JUSTIFICATIVA

O projeto de leitura está direcionado a desenvolver o hábito e o prazer pela leitura entre os alunos, reconhecendo a importância do desenvolvimento da competência leitora para a formação integral dos estudantes. Através da promoção de atividades que estimulem a imaginação, a reflexão e a compreensão crítica, buscamos ampliar o repertório literário dos alunos e incentivar a construção de um pensamento autônomo e criativo. Além disso, o projeto contribuirá para a formação de cidadãos mais críticos, capazes de compreender e interpretar o mundo aos seus redores. Acreditamos que a valorização da leitura é essencial para o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos nossos alunos, e por isso buscamos promover um ambiente que estimule e valorize a prática em todas as suas formas.

As diferentes linguagens proporcionadas por meio da leitura despertam a identificação como cidadão, ser autônomo, criativo, produtivo e “permitem ao estudante uma leitura mais ampla do meio em que vive, de sua identidade nesse lugar, de quem é o outro como também das relações interpessoais entre os seres humanos” (Currículo em Movimento, p. 13).

OBJETIVO

Despertar nos estudantes o interesse pela leitura, a busca do conhecimento de forma autônoma, valorização da cultura, estimular a criatividade, a ludicidade, a escrita, a interpretação e a compreensão da multiplicidade de saberes.

METAS

- Formar estudantes leitores ativos e interessados;
- Despertar a comunicação no reconhecimento das variadas linguagens;
- Estimular o pensamento crítico, criativo e científico;
- Valorização das culturas e identidades;
- Ampliar e construir de maneira independente a sua percepção de conhecimento;
- Fortalecer a comunicação, a escrita e a interpretação;
- Reconhecer que a leitura está integrada à todas as disciplinas;

- Criar rotinas de estudo, leitura e organização;
- Ampliar as vivências e as relações interpessoais;

AÇÕES E INTERVENÇÕES

O projeto ocorre durante o ano letivo, as ações práticas buscam promover momentos de leitura com o envolvimento de toda escola, ações em sala de aula com o intuito de incentivar os alunos a conhecer a biblioteca, aquisição de obras direcionadas à faixa etária dos estudantes, promoção de gincana de leitura com premiação aos estudantes leitores, realização de chá literário com rodas de conversa propiciando a convivência, o diálogo e a comunicação.

ESTRATÉGIAS

O hábito da leitura, embora imprescindível para o ensino e a aprendizagem, não é uma rotina comum a todos os estudantes. A escola na tentativa de dirimir essa lacuna tão importante, busca provocar o interesse, a curiosidade e propiciar por meio da sala de leitura, um ambiente acolhedor para que os estudantes frequentem e também possam, durante um período, levar os títulos escolhidos para ler em casa. O espaço fica aberto durante os intervalos para permanência dos estudantes. Ao longo do ano letivo, o projeto toma forma, com ações envolvendo toda a comunidade escolar, a sala de leitura em conjunto com os professores conta com a caixa de obras literárias que fica disponível aos professores para uso em sala de aula.

ACOMPANHAMENTO

O projeto de leitura é coordenado pelas professoras readaptadas Carmen Lucia Martins e Lucineide de Oliveira, com a participação de toda a comunidade escolar.

AVALIAÇÃO

A avaliação acontece de forma integrada e interdisciplinar, uma vez que todos os estudantes estão inseridos no projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. **Caderno Orientador: Convivência e Cultura de Paz**. Brasília, 2020.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Anos Iniciais – Anos Finais**. Brasília, 2018, 2ª ed.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Anos Finais**. Brasília, 2018, 2ª ed.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos**. Brasília, 2018, 2ª ed.

APÊNDICE 2
PROJETOS ESPECÍFICOS DESENVOLVIDOS NO
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 504 DE SAMAMBAIA

APÊNDICE 2.3 – PROJETO MÉDIA 7,0



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 504 DE SAMAMBAIA

PROJETO MÉDIA 7,0

SAMAMBAIA

2024

APRESENTAÇÃO

JUSTIFICATIVA

Durante a trajetória escolar muitos estudantes apresentam defasagens ou dificuldades no conhecimento matemático. O Projeto Média 7,0 tem o intuito de promover a matemática por meio de metodologias ativas aplicadas na prática no cotidiano de sala de aula. Estimular a curiosidade e o interesse dos estudantes, a participação nas avaliações

externas, o hábito de estudos extraclasse. Além de proporcionar o saber pedagógico e científico, o projeto busca promover um melhor rendimento no desempenho escolar, o comprometimento na participação nas atividades propostas, a socialização, a inclusão, a recuperação das aprendizagens e o reconhecimento de que a matemática está presente em todos os aspectos da vida.

OBJETIVO GERAL

Promover a aprendizagem e incentivar o estudo e dedicação à Matemática dos alunos do CEF 504.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Retomar o conteúdo não aprendido de anos/bimestres anteriores;
- Promover a aprendizagem básica do conteúdo a todos os alunos de cada turma;
- Aprofundar a aprendizagem dos alunos mais adiantados e que em geral são sempre prejudicados pelo baixo nível de interesse das turmas;
- Reduzir a no máximo 3% a taxa de reprovação na disciplina de matemática.

METAS

- Conduzir o estudante a conquistar ao menos 28 pontos ao final do ano letivo;
- Desenvolver nos estudantes a percepção do quanto o estudo contínuo é percurso para a construção do conhecimento e sua aprovação;
- Recompôr as aprendizagens não desenvolvidas nos bimestres/anos anteriores.

AÇÕES E INTERVENÇÕES

Reagrupamento; aplicação de diferentes avaliações a cada 2 ou 3 semanas; recuperação processual;

ESTRATÉGIAS

- Avaliar o estudante a cada 2 ou 3 semanas;
- Propor atividades com maior nível de exigência para turmas de melhor rendimento;
- Preparar avaliações acumulativas para melhor aprendizagem dos conteúdos propostos;
- Culminância do projeto com entrega de certificados.

ACOMPANHAMENTO

O projeto será desenvolvido com as turmas de 6º anos, acompanhado pelo professor de matemática João Marcos Marçal.

AVALIAÇÃO

As avaliações são mais frequentes, realizadas sempre em reagrupamento para melhor desenvolvimento das aprendizagens em matemática e socialização.

REFERÊNCIAS

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Anos Iniciais – Anos Finais**. Brasília, 2018, 2ª ed.

MACEDO, Kleber de Oliveira. **A Feira de Ciências Como Estratégia de Ensino – IV Congresso Nacional de Educação – CONEDU/2017 – Acesso em:**

https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2017/TRABALHO_EV073_MD1_SA16_I_D6275_16102017231109.pdf

MANCUSO, R.; FILHO, I. L. **Feira de Ciências no Brasil: uma trajetória de quatro décadas**. In: Programa Nacional de Apoio às Feiras de Ciências da www.conedu.com.br Educação Básica - Fenaceb. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. p. 84, 2006

APÊNDICE 2
PROJETOS ESPECÍFICOS DESENVOLVIDOS NO
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 504 DE SAMAMBAIA

APÊNDICE 2.4 – JOGOS DE INTERCLASSE



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 504 DE SAMAMBAIA

JOGOS DE INTERCLASSE

SAMAMBAIA

2024

APRESENTAÇÃO

JUSTIFICATIVA

Os jogos de interclasse promovem a integração e o espírito de equipe entre os alunos, contribuindo para um ambiente escolar mais unido e colaborativo. Além disso, esses jogos proporcionam oportunidades para o desenvolvimento de habilidades sociais, como trabalho em equipe, respeito mútuo e liderança. Também podem ser uma forma eficaz de incentivar a prática de atividades físicas e promover um estilo de vida saudável entre os alunos, bem como ajudar a fortalecer o senso de pertencimento dos estudantes à escola, criando um ambiente mais acolhedor e motivador.

Como campo de conhecimento pedagógico ligado à cultura corporal, a Educação Física contribui para formação integral do estudante nas dimensões afetiva, cognitiva, social e motora. Essa unidade no processo de ensino e de aprendizagem permite correlacionar dimensões humanas a conhecimentos socialmente construídos, propiciando abordagem articulada a eixos transversais do currículo: Educação para a Diversidade, Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. (Currículo em Movimento da Educação Básica: Anos Finais. Brasília, 2018. p. 72).

Os Jogos Interclasse podem servir como uma ferramenta para promover valores como *fair play* e respeito às regras, bem como a adoção de bom relacionamento durante a competição, tais como, respeito, disciplina, liderança e socialização. Trabalhar a disciplina tem um papel preponderante para a realização dos jogos, pois dela depende o congraçamento, a amizade e a integração de toda a comunidade escolar. E neste sentido contribuindo para coibir a violência e o espírito antidesportista. Todos os aspectos trabalhados no Projeto Interclasse colaboram de maneira fundamental para a formação integral dos estudantes do CEF 504.

OBJETIVOS

Os objetivos dos jogos de interclasse incluem promover a integração entre os alunos de diferentes turmas, incentivar a prática esportiva e a atividade física, estimular o trabalho em equipe, desenvolver habilidades esportivas e promover um ambiente saudável e de diversão entre os estudantes. Participar desses jogos pode ser uma experiência muito divertida e enriquecedora.

METAS

- Promover a inclusão e a participação de todos os alunos independente de suas habilidades esportivas;
- Compreender sobre as regras, tempo de jogo, espaço e colaboratividade;
- Incentivar a prática da cidadania e respeito à diversidade;
- Promoção da disciplina, do comprometimento e do espírito de superação entre os estudantes;
- Desenvolver a organização no trabalho em equipe;
- Criar um ambiente escolar mais positivo e engajado;
- Propiciar por meio das práticas coletivas a socialização, a tolerância e o sentimento de pertencimento;

AÇÕES E INTERVENÇÕES

O Interclasse envolve os estudantes do CEF 504 em diversas práticas esportiva, durante o projeto são produzidas atividades que envolvam o conhecimento teórico sobre as modalidades e o estímulo à participação de todos os estudantes, valorizando a sua autonomia e protagonismo.

Estimular a autonomia e a organização por meio da montagem das equipes; incentivar à participação dos estudantes nas práticas esportivas; reforçar junto aos estudantes a importância do respeito mútuo, do esporte como prática social e coletiva onde o diálogo e a não violência devem prevalecer.

ESTRATÉGIAS

Complementarmente às práticas, o saber produzido por meio do conhecimento da origem de cada modalidade, países e seus esportes específicos, campeonatos que ocorrem pelo mundo, curiosidades e demais temas agregadores são de grande importância na formação da aprendizagem, assim ocorrendo a integração dos saberes teóricos e prática. Assim a produção do projeto passa pela exibição de documentários, filmes, produção de atividades relacionadas a historicidade das modalidades esportivas, estudo sobre o esporte e suas regras.

ACOMPANHAMENTO

O projeto Interclasse é conduzido na escola pelos professores da disciplina Educação Física integrados com as demais disciplinas, estudantes, coordenação e supervisão pedagógica.

AVALIAÇÃO

A avaliação acontece formativamente por meio das atividades teórico-práticas, uma vez que todas as disciplinas e turmas estão inseridas no projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. **Caderno Orientador: Convivência e Cultura de Paz**. Brasília, 2020.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Anos Iniciais – Anos Finais**. Brasília, 2018, 2ª ed.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Anos Finais**. Brasília, 2018, 2ª ed.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos**. Brasília, 2018, 2ª ed.

APÊNDICE 2
PROJETOS ESPECÍFICOS DESENVOLVIDOS NO
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 504 DE SAMAMBAIA

APÊNDICE 2.5 – PROJETO DE MONITORIA



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 504 DE SAMAMBAIA

PROJETO DE MONITORIA CEF 504

SAMAMBAIA

2024

APRESENTAÇÃO

JUSTIFICATIVA

Ao procurar no dicionário a palavra participar encontraremos uns de seus significados que é tomar parte em; compartilhar. Pode-se afirmar que tomar parte é “o caminho natural para o homem exprimir sua tendência inata de realizar, fazer coisas, afirmar-se a si mesmo e dominar a natureza e o mundo.” (Bordenave, 1994, p. 16)

Bordenave 1994 afirma que a participação é algo inerente ao ser humano e que desde os tempos remotos até os tempos modernos, a participação tem acompanhado o homem. Além disso, a sociedade que possibilita a participação de seus entes, possibilita seu desenvolvimento pleno.

A escola por ser um espaço pautado nos princípios democráticos deve oferecer a seus estudantes a oportunidade de se responsabilizar pelo ambiente escolar. Estudantes que se envolvem no processo de aprendizagem, aprendem mais.

Sendo assim, esse projeto surgiu da necessidade de fazer com que os estudantes se sentissem responsáveis pela escola e que a sua participação fosse não somente durante suas aulas, mas também no turno contrário, a fim de que eles pudessem participar ativamente do processo escolar.

Com isso, o projeto Monitores do CEF 504 busca assegurar aos estudantes o desenvolvimento de uma cidadania participativa e responsável. Visando alcançar umas das competências gerais da Educação básica, segundo a BNCC que é:

“Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.” (BNCC, 2018, p. 10)

Pode-se afirmar que, ao participar da escola, sendo corresponsáveis, os estudantes sentem-se acolhidos e respeitados e a consequência disso é a valorização de seu ambiente escolar.

Um ponto importante do projeto monitores é o fato de que os estudantes podem ser vistos e suas opiniões consideradas. Fazendo com que os estudantes tenham sua autoestima elevada ao serem reconhecidos e vistos como alguém que faz parte da escola, ou seja, alguém que participa ativamente.

Almeida afirma que “as pessoas, em diferentes contextos, principalmente no contexto de formação, querem ser consideradas, vistas, ouvidas, querem receber uma comunicação

autêntica.” (ALMEIDA, 2014 p. 78), dessa forma, a monitoria busca oferecer esse reconhecimento aos estudantes por meio de sua participação ativa no ambiente escolar.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

Possibilitar ao estudante o desenvolvimento da disciplina, do compromisso, da valorização e da responsabilidade pela escola.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular uma maior participação dos estudantes em todos os setores da escola.
- Assegurar aos estudantes o desenvolvimento de uma cidadania participativa e responsável.
- Compreender e cumprir as regras estabelecidas no regimento escolar.
- Envolver os estudantes nas atividades pedagógicas e disciplinares da escola.
- Aprender a lidar com conflitos, de forma que ajude em seu desenvolvimento e não gere violência.
- Utilizar a monitoria como um espaço de reflexão e debate sobre as relações existentes na escola.
- Promover a cultura de paz, respeito e tolerância por meio do combate à violência e ao bullying e estabelecer uma escola de todos.

AÇÕES E INTERVENÇÕES

Os estudantes farão a monitoria no turno contrário, auxiliando a coordenação em relação ao aspecto disciplinar como: cuidar da escola, vistoriar os intervalos, distribuir lanche quando necessário, ajudar professores quando solicitados, observar os comportamentos inadequados, sugerir ideias para escola de como resolver alguns conflitos, debater sobre atividades de interesse dos estudantes. etc.

ESTRATÉGIAS

- No início do ano letivo, após a coordenadora explicar em todas as turmas o funcionamento da monitoria, haverá um sorteio, em que somente cinquenta alunos dos nonos anos, serão sorteados para a monitoria.
- Os alunos sorteados levarão para casa uma autorização para que seus pais possam autorizar sua participação.
- A coordenação elaborará uma tabela com os dias que cada aluno deverá vir monitorar.
- Haverá reuniões frequentes para ouvir a opinião dos estudantes e debater sobre situações vividas na escola e formas de resolver alguns problemas.
- Os alunos usarão coletes durante a monitoria para que sejam identificados como monitores.

ACOMPANHAMENTO

A coordenadora Débora Barbosa Duarte Valotto será responsável por administrar o projeto.

AVALIAÇÃO

No final de cada bimestre, a coordenadora Débora Barbosa Duarte Valotto enviará para os professores a lista com os nomes dos alunos que cumpriram as regras da monitoria e da escola e que merecem ser pontuados (pontos extra).

Os estudantes que não cumprirem o regimento escolar, não poderão fazer parte da monitoria, e cederão sua vaga a outro estudante.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera M. N. de Souza. **O Coordenador Pedagógico e o espaço da mudança**. 2ª Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

BORDENAVE, Juan E, Díaz. **O que é participação**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

APÊNDICE 2
PROJETOS ESPECÍFICOS DESENVOLVIDOS NO
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 504 DE SAMAMBAIA

APÊNDICE 2.6 – PROJETO FEIRA DE CIÊNCIAS, ARTE E CULTURA



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 504 DE SAMAMBAIA**

FEIRA DE CIÊNCIAS, ARTE E CULTURA

SAMAMBAIA

2024

APRESENTAÇÃO

JUSTIFICATIVA

O Projeto Feira de Ciência, Arte e Cultura está no Projeto Político Pedagógico do Centro de Ensino Fundamental 504 de Samambaia.

A Feira de Ciências é um recurso muito importante, pois por meio dela se busca a divulgação de conhecimentos científicos, a valorização das construções dos estudantes, que utilizam sua criatividade e curiosidade para criar, e se motivam com os projetos apresentados. É por meio da feira que muitos possuem seu primeiro contato com a pesquisa, vivenciando uma iniciação científica de forma prática, buscando soluções técnicas e metodológicas para problemas que se empenham em resolver (MACEDO, 2017).

“Feiras de Ciências são eventos sociais, científicos e culturais realizados nas escolas ou na comunidade com a intenção de, durante a apresentação dos estudantes, oportunizar um diálogo com os visitantes, constituindo-se na oportunidade de discussão sobre os conhecimentos, metodologias de pesquisa e criatividade dos alunos em todos os aspectos referentes à exibição dos trabalhos” (MANCUSO, 2006, p. 84)

Além de facilitar o processo de ensino-aprendizagem, a feira de ciências abre as portas também para a formação de cientistas, onde o aluno irá colocar em prática o que se aprendeu na teoria e em suas observações pessoais.

A feira de ciências, assim como outros projetos, é trabalhada de forma interdisciplinar, envolvendo a cultura e a arte. A arte é uma das expressões da humanidade e se modifica à medida que homem e mundo se transformam: da pintura rupestre à cultura visual, de rituais primitivos ao teatro contemporâneo. Como conhecimento, a arte gera significados, alarga a imaginação e refina os sentidos, potencializando processos cognitivos. A Arte torna-se valiosa na educação quando permite a exploração de múltiplos significados e sentidos, permitindo ao indivíduo construir novas formas de agir e compreender o universo. São muitas as visões e funções da arte na sociedade o que estimula estudos e pesquisas quanto a sua relação com aspectos culturais ao longo da história. O estudo da cultura possibilita ao aluno ampliar, em espaços locais, regionais e mundiais, a compreensão de sujeito histórico e crítico, que tem autonomia para organizar estratégias de intervenção na realidade diante de questões sociais, políticas individuais e coletivas (Currículo em Movimento, 2018). Neste sentido, propicia a emancipação, contribuindo para a formação de identidades culturais de estudantes.

OBJETIVOS

Construir uma reflexão crítica apoiada na interdisciplinaridade acerca da temática a ser desenvolvida no projeto, contemplando a sua diversidade, cultura e história.

Promover o desenvolvimento da criatividade e da capacidade investigativa nos estudantes, para despertar vocações através da pesquisa na escola.

Estimular o planejamento e a execução de projetos por estudantes e professores, incentivando o desenvolvimento da produção científica

METAS

- Desenvolver a interdisciplinaridade existente no âmbito das atividades que envolve a educação;
- Despertar o interesse dos estudantes pela ciência no ambiente escolar;
- Ampliar o conhecimento dos estudantes a respeito do tema do projeto;
- Melhor a comunicação e socializações dos estudantes intra e extraclasse;
- Desenvolver o pensamento crítico e compreender a importância que a educação, ciência, arte e cultura possuem para o desenvolvimento da sociedade.

AÇÕES E INTERVENÇÕES

Distribuição de diferentes temáticas, relacionadas ao Projeto, entre os professores para serem trabalhadas nas turmas que são conselheiros; discussão da temática com as turmas; atividades participativas e integrativas; exibição de filmes, textos de divulgação científica, roda de discussão e utilização de recursos tecnológicos.

ESTRATÉGIAS

Realização dos trabalhos acompanhada pelos professores; produção de materiais para exposição; criação de oficinas para a realização das atividades; elaboração de painéis, artesanatos e pinturas

ACOMPANHAMENTO

O projeto será desenvolvido com todas as turmas do Centro de Ensino Fundamental 504 de Samambaia, com a participação dos professores, supervisão e coordenação pedagógica. As atividades serão desenvolvidas de forma interdisciplinar a fim de oferecer aos estudantes conhecimentos das diversas áreas que permeiam a temática proposta.

AVALIAÇÃO

A avaliação é processual. Iniciando-se no momento da pesquisa e finalizando com a análise dos resultados no que diz respeito às competências e habilidades dos alunos, ao compromisso, à assiduidade e a produção dos trabalhos.

REFERÊNCIAS

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Anos Iniciais – Anos Finais**. Brasília, 2018, 2ª ed.

MACEDO, Kleber de Oliveira. **A Feira de Ciências Como Estratégia de Ensino – IV Congresso Nacional de Educação – CONEDU/2017** – Acesso em:

https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2017/TRABALHO_EV073_MD1_SA16_I_D6275_16102017231109.pdf

MANCUSO, R.; FILHO, I. L. **Feira de Ciências no Brasil: uma trajetória de quatro décadas**. In: Programa Nacional de Apoio às Feiras de Ciências da www.conedu.com.br Educação Básica - Fenaceb. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. p. 84, 2006

APÊNDICE 2
PROJETOS ESPECÍFICOS DESENVOLVIDOS NO
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 504 DE SAMAMBAIA

APÊNDICE 2.7 – PROJETO RESGATANDO VALORES E CONSTRUINDO UMA
CULTURA DE PAZ



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 504 DE SAMAMBAIA**

RESGATANDO VALORES E CULTURA DE PAZ

SAMAMBAIA

2024

APRESENTAÇÃO

JUSTIFICATIVA

O processo de ensino e aprendizagem deve estar inserido na formação do estudante como agente social ativo e primar pelo protagonismo do mesmo na construção dos saberes. Para além do letramento, na escola o fazer coletivo na prática cotidiana, exerce um papel fundamental como um dos agentes direcionadores ao desenvolvimento de competências diversas que possibilitarão o exercício das relações coletivas, autoconhecimento, diálogo, senso crítico, empatia, não violência e o seu reconhecimento individual como cidadão.

O ambiente escolar voltado para as aprendizagens de leitura e interpretação de diversas realidades por meio de situações em que o estudante seja crítico, argumentativo e defenda seu ponto de vista, é fundamental para incentivar a prática de atitudes de solidariedade, cooperação, responsabilidade, solução pacífica de conflitos, respeito as diferenças culturais, étnicas, de gênero e rejeitar qualquer forma de discriminação, preconceito, injustiça e desigualdade étnico-racial e social. (Currículo em Movimento do Distrito Federal, 2018)

As vivências experimentadas no ambiente escolar são possibilidades de aprendizagem que transcorre desde o desenvolvimento da educação formal ao amadurecimento das competências socioemocionais. Trabalhar temas relacionados ao âmbito da convivência se faz imprescindível favorecendo que o educando se reconheça como agente transformador e um indivíduo em transformação.

É necessário compreender que, para a efetivação dos Direitos Humanos e da Cultura de Paz, é imprescindível a sua prática cotidiana, na qual a educação é um fator essencial, capaz de incentivar a reflexão crítica e a transformação de realidades violentas, excludentes e preconceituosas. Ao reconhecer o caráter formativo e emancipador da educação, seu intenso raio de profusão, reconhece-se nela uma poderosa ferramenta para a efetivação desses direitos. (Caderno Orientador Convivência Escolar e Cultura de Paz. Brasília 2020, p. 11).

Observar o cotidiano escolar demonstra a necessidade de um trabalho que perpassa os conteúdos determinantes para a construção das aprendizagens. Aspectos sociais como a convivência, o trabalho colaborativo, o diálogo, a socialização, a não violência, o respeito as individualidades, além de tantos outros, são experiências necessárias aos alunos no sentido de ampliar suas aprendizagens no âmbito social e humano.

OBJETIVO

O projeto Resgatando Valores e Cultura de Paz insere os estudantes às práticas de convivência e interação, com a finalidade de tornar o ambiente escolar um local de vivências positivas, de fortalecimento de vínculos, de respeito às individualidades onde prevaleça o diálogo, a resolução de conflitos e o sentimento de pertencimento coletivo.

METAS

- Contribuir para que o estudante se identifique como agente ativo no processo de ensino e aprendizagem, comprometendo-se nas atividades propostas e consequente melhora no rendimento escolar;
- Desenvolver a autonomia, autoestima e o protagonismo do estudante.
- Propiciar reflexões sobre o convívio a cooperação e o diálogo;
- Refletir sobre a importância dos valores e sua aplicação nas relações sociais;
- Reconhecer o trabalho colaborativo como forma de um bem comum;
- Propiciar o exercício do respeito às diferenças e combate aos preconceitos;
- Valorizar da identidade cultural como indivíduo.
- Promover a Cultura de Paz e a convivência coletiva e não violência;
- Embasado na pedagogia histórico-crítica norteadora do Currículo em Movimento da SEEDF e nos Eixos Estruturantes Transversais (Educação para a diversidade, sustentabilidade e direitos humanos) refletir sobre o meio social em que está inserido, contemplando o ambiente escolar e fora do mesmo.

AÇÕES E INTERVENÇÕES

As atividades perpassam as temáticas contempladas nos objetivos descritos, de acordo com o planejamento escolar, sendo desenvolvidas, no decorrer do ano letivo.

Produção de painéis temáticos; produção de histórias em quadrinhos e desenhos; produção de poesias, textos, jornal.

ESTRATÉGIAS

Resgatando Valores e Cultura de Paz atravessa os diversos projetos existentes no CEF 504, a cada projeto promovido no decorrer do ano letivo, os temas tratados são reforçados e integrados.

Ações Integrativas e participativas; utilização de textos; uso de mídias e tecnologias (internet, vídeos, músicas); momentos de leitura; discussões coletivas; apresentações de filmes; rodas de conversa.

ACOMPANHAMENTO

O projeto Resgatando Valores e Cultura de Paz está direcionado a todos os estudantes do CEF 504. O projeto será acompanhado pelos professores, orientação educacional, coordenação e supervisão pedagógica de acordo com o seu planejamento e execução.

AVALIAÇÃO

O projeto está fundamentado na avaliação formativa e na interdisciplinaridade. Aspectos que favorecem e propiciam ao estudante identificar as relações existentes entre uma ou mais disciplinas envolvendo um mesmo tema, além de fortalecer o vínculo e sentido de pertencimento coletivo, o que enriquece a capacidade de diálogo, de convivência, de respeito as individualidades e de seu reconhecimento como parte integrante da comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. **Caderno Orientador: Convivência e Cultura de Paz**. Brasília, 2020.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Anos Iniciais – Anos Finais**. Brasília, 2018, 2ª ed.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Anos Finais**. Brasília, 2018, 2ª ed.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos**. Brasília, 2018, 2ª ed.

APÊNDICE 3 – PAPÉIS E ATUAÇÃO

**PLANOS DE AÇÃO DO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 504
DE SAMAMBAIA-DF.**

APÊNDICE 3.1 PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL DO CEF 504

Apêndice 3.1 Plano de ação da Orientação Educacional do CEF 504 de Samambaia.

PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL
Metas: <ol style="list-style-type: none">1. Melhorar o desempenho na aprendizagem; adquirir o hábito de estudo;2. Orientar e conscientizar o estudante/família sobre o baixo rendimento; conscientizar o estudante de suas responsabilidades;3. Comunicar aos pais/responsáveis sobre as faltas do estudante nos dias letivos;4. Reduzir o índice de violência na unidade escolar;5. Diminuir o número de gravidez precoce na escola.
Objetivos: <ol style="list-style-type: none">1. Despertar no estudante o interesse em aprender com satisfação;2. Melhorar o rendimento escolar;3. Diminuir o índice de infrequência e evasão escolar;4. Promover orientação sobre convivência e cultura de paz na escola;5. Promover orientação sobre educação sexual.
Ações: <ol style="list-style-type: none">1. Conversar com os estudantes sobre a importância do hábito de estudo; usar textos informativos que estimulem a aprendizagem.2. Buscar informações junto aos professores das dificuldades na aprendizagem; atendimento individualizado dos estudantes com dificuldade de aprendizado e mal comportamento; atendimento ao estudante e família; observações do Conselho de Classe para definir as providências necessárias de cada caso.3. Analisar a pasta de frequência do SOE, bem como conversar com os professores nas reuniões coletivas para fazer um levantamento dos estudantes faltosos; contatar a família questionando as faltas dos alunos.4. Contatar profissionais da área de segurança pública para ministrar palestras/discussões/reflexões sobre drogas, ética, cidadania e cultura pela paz.5. Contatar profissionais da área de saúde para ministrar palestras/discussões/reflexões sobre gravidez e saúde da mulher.

Eixos transversais do Currículo em Movimento: as ações do SOE estão fundamentadas nos eixos transversais da educação para diversidade/cidadania e educação para os direitos humanos.

Estratégias:

1. Conversas individuais e coletivas observando o grau de interesse do aluno; uso de textos e vídeos direcionados; conversas informais; palestras de orientações;
2. Uso de ficha de acompanhamento individual para registro do rendimento do aluno durante o conselho de classe; discussões de estratégias durante as reuniões coletivas de professores;
3. Acompanhar a frequência dos estudantes mensalmente e registrar as faltas não justificadas; contactar a família e registrar as providências tomadas.
4. Consultar o registro da pasta de ocorrência da instituição e montar um quadro comparativo observando se houve aumento ou diminuição da violência; conversar com as famílias dos estudantes violentos; convidar agentes de segurança pública para ministrar palestras aos estudantes.
5. Observar nos registros do SOE se houve aumento ou diminuição de gravidez precoce; orientar as estudantes sobre cuidados para prevenção da gravidez; trazer profissionais da saúde para conversar com as estudantes.

Responsáveis: orientadoras educacionais Cáthia Amâncio e Marlene Alves, direção e professores

Cronograma:

1. No 1º bimestre do ano letivo
2. Durante os bimestres
3. Ao final de cada mês
- 4 e 5. A cada quatro meses

APÊNDICE 3.2 PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO PEDAGÓGICA DO CEF 504

Apêndice 3.2 Plano de ação da Gestão Pedagógica do CEF 504 de Samambaia.

PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO PEDAGÓGICA
<p>Metas:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Auxiliar no planejamento de aula, na organização dos diários e acompanhamento da dependência;2. Acompanhar e auxiliar a execução de projetos, garantindo a sua realização para que os objetivos sejam alcançados, bem como envolver, progressivamente, mais estudantes no processo.3. Proporcionar estudo coletivo ao corpo docente de temas de interesse da escola;4. Proporcionar a socialização e integração dos estudantes atípicos, bem como acompanhar e desenvolver uma adequação curricular que atenda às necessidades desses alunos;5. Dar oportunidade ao aluno de rever o conteúdo estudado, promovendo uma cultura de avaliação formativa e de resgate das aprendizagens;6. Apresentar previamente à futura comunidade escolar a realidade da escola na qual o aluno poderá estudar no 6º ano, facilitando a ambientação de estudantes na transição do ensino fundamental 1 para o ensino fundamental 2.7. Promover junto aos professores, a capacitação dos alunos para a realização das provas da OBMEP;8. Envolver todos os profissionais nos projetos e atividades da escola para alcance dos objetivos propostos;9. Garantir que os objetivos de melhoria do IDEB sejam cumpridos, aumentando percentualmente conforme as previsões do INEP;10. Promover a participação efetiva da comunidade escolar no processo de ensino aprendizagem mediado pela escola, na transformação do entorno escolar e da sociedade.
<p>Objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Acompanhar o trabalho docente;2. Coordenar os projetos da escola;3. Promover formação continuada dos professores;4. Acompanhar o rendimento dos estudantes com necessidades educacionais especiais;5. Oferecer formas diversificadas de avaliação, organizando junto com os professores recuperação bimestral no decorrer do ano letivo;

6. Auxiliar as orientadoras no Projeto de Transição;
7. Promover o envolvimento de professores e estudantes nas OBMEP;
8. Promover uma cultura de valorização das avaliações para a melhoria no rendimento escolar dos estudantes;
9. Atuar para melhorar progressivamente a pontuação da escola no IDEB;
10. Promover a participação da comunidade escolar na elaboração e implementação do PPP.

Ações:

1. Analisar o plano de curso e organização curricular, bem como o planejamento das ações pedagógicas por meio de discussões e reflexões com o grupo docente;
2. Reunir com as equipes envolvidas em cada projeto específico;
3. Proporcionar reuniões coletivas para estudos de temas de interesse dos professores;
4. Garantir um plano de curso específico, com avaliações e atividades diferenciadas, e o preenchimento dos formulários de adequação curricular;
5. Atuar no planejamento de ações para recuperação do aluno, como aplicação de trabalhos e provas, definir datas e estratégias para a execução das atividades de recuperação;
6. Manter diálogo entre as escolas, pensando sobre as ações necessárias para o bom andamento do projeto de transição, garantindo o contato com a orientação educacional de ambas unidades escolares para tratar estratégias conjuntas. Ao receber os estudantes, apresentar os espaços físicos, os docentes e as rotinas da escola, em parceria com a orientadora educacional;
7. Proporcionar espaços para aulas no turno contrário, realização de simulados, exercícios e trabalhos, junto aos professores responsáveis pelas atividades diferenciadas da OBMEP.
8. Diversificar os instrumentos de avaliação formativa e diagnóstica;
9. Atuação na criação de projetos interventivos;
10. Promover eventos, apresentações e projetos que envolvam a participação dos estudantes e envolvam a comunidade escolar.

Eixos transversais do Currículo em Movimento: a gestão pedagógica vai auxiliar a equipe docente no planejamento e execução de aulas que explorem o dia a dia dos estudantes que abordem temáticas dos temas Educação para Diversidade/Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade. Acompanhar as realizações dos projetos específicos da unidade escolar, utilizando os temas transversais para debater problemas sociais atuais, reavivando as potencialidades do corpo docente e estimulando os estudantes para ampliarem o olhar sobre as diferenças, sempre com respeito e tolerância.

Estratégias:

- 1.Promover reuniões pedagógicas para avaliação do trabalho docente. Acompanhar o desempenho dos estudantes nas avaliações institucionais. Conferir o aproveitamento dos estudantes na dependência;
- 2.Avaliar os projetos executados a cada ano, conferindo a quantidade de envolvidos e seus resultados pedagógicos (retorno em aprendizagens);
- 3.Proporcionar uma autoavaliação do corpo docente e a avaliar o reflexo das formações na prática pedagógica e no desempenho acadêmico das turmas;
- 4.Realizar um diagnóstico junto ao professor, avaliando o contraste entre a execução e o planejamento feito nos formulários de adequação curricular;
- 5.Conferir o rendimento dos estudantes por meio dos resultados apresentados após a realização de provas e trabalhos. Fazer uma comparação quantitativa de estudantes em recuperação, número total e por matéria, a cada bimestre;
- 6.Promover a participação dos estudantes nos eventos promovidos em parceria com a Secretaria de Saúde;
7. Participar das visitas e palestras ofertadas aos estudantes e familiares no acolhimento dos alunos que virão para o CEF 504;
- 8.Garantir a participação dos alunos na OBMEP, bem como conferir os resultados obtidos;
- 9.Articular junto ao corpo docente formas de assegurar a pluralidade das avaliações;
- 10.Realizar reuniões periódicas e diagnósticas sobre as ações dos projetos interventivos;
- 11.Conferir os indicadores socioeconômicos das famílias dos estudantes, o desempenho acadêmico dos estudantes por turma e o percentual de participação dos responsáveis nas reuniões de pais.

Responsáveis: direção, supervisão pedagógica, orientação educacional e coordenação pedagógica

Cronograma: a maioria das ações acontecem durante todo o ano letivo.

APÊNDICE 3.3 PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO ADMINISTRATIVA DO CEF 504

Apêndice 3.3 Plano de ação da Gestão Administrativa do CEF 504 de Samambaia.

PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO ADMINISTRATIVA
<p>Metas:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Criar um ambiente de trabalho que valorize o capital humano em um espaço integrador, visando atingir os objetivos propostos;2. Garantir que os recursos financeiros sejam utilizados em sua totalidade para o bom andamento da Unidade de Ensino;3. Priorizar o atendimento ao servidor em suas necessidades dentro da legalidade e da transparência;4. Promover a integração dos membros de cada segmento ao grupo de servidores da Unidade de Ensino, evitando distorções no tratamento individual e propiciando a coletividade;5. Aperfeiçoar e organizar o acervo de documentos e arquivos da escola como dos servidores, visando a constante atualização dos dados.
<p>Objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Atender às demandas sociais da educação, em uma perspectiva global, considerando os problemas e as necessidades da comunidade local;2. Utilizar e aplicar de forma legal os recursos financeiros da unidade de ensino a partir das suas reais necessidades, observando e atendendo as reivindicações da comunidade escolar;3. Propiciar aos servidores da escola o pleno atendimento às suas necessidades funcionais de modo a otimizar o desempenho em tempo hábil tanto do trabalho do servidor como também a gestão administrativa da unidade escolar.
<p>Ações:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Desenvolver um modelo de gestão que esteja calcada numa comunicação transparente, permitindo gerar elementos para uma revisão das competências da administração de recursos humanos;2. Observar a legislação vigente e aplicar os recursos recebidos em conjunto com a comunidade escolar e conselho escolar sempre quando houver necessidade de uso de verbas;3. Revisão e atualizar a documentação encontrada nos arquivos da Unidade de Ensino;4. Atualizar semanalmente informações aos servidores da escola;5. Enviar, entregar, devolver e arquivar processos, documentos e arquivos em tempo hábil aos órgãos competentes;

<p>6. Informar o gozo de férias, licenças, atestado, prazos e recesso aos servidores de forma a otimizar a entrega de documentos tanto na escola como na Coordenação Regional de Samambaia.</p>
<p>Eixos transversais do Currículo em Movimento: a gestão administrativa e financeira do CEF 504 vai possibilitar a implementação dos projetos sugeridos pelo corpo docente, fundamentados no currículo em movimento, na interdisciplinaridade e nos eixos transversais.</p>
<p>Estratégias:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolver um compromisso com os seus funcionários (professores e demais profissionais, pais, mães e estudantes) ressaltando que as pessoas possuem um valor que pode ser medido e que elas próprias levam à criação desse valor, aferido ao longo das avaliações institucionais; 2. Analisar os resultados obtidos a partir dos gastos financeiros empreendidos pela escola por meio dos membros do conselho escolar e da comunidade; 3. Observar e analisar os resultados da avaliação institucional; 4. Manter contato direto com os servidores e funcionários para esclarecimento de dúvidas em relação a documentação de interesse.
<p>Responsáveis: direção, supervisão administrativa e conselho escolar.</p>
<p>Cronograma: durante todo o ano letivo</p>

APÊNDICE 3.4 PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE GESTORA DO CEF 504

Apêndice 3.4 Plano de ação da Equipe Gestora do CEF 504 de Samambaia.

PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE GESTORA
<p>Metas:</p> <ol style="list-style-type: none">1.Organizar e articular para que todos os setores da escola realizem suas atividades com competência.2.Garantir que os recursos recebidos aprimorem o trabalho pedagógico e administrativos da unidade escolar3.Garantir a construção coletiva e viabilizar a implementação do P.P.P.4.Proporcionar um ambiente agradável e organizado para o bom funcionamento das atividades pedagógicas e administrativas.5.Conscientizar o estudante quanto ao prejuízo no uso de drogas.6.Melhorar o nível de aprendizagem dos estudantes na perspectiva dos ciclos.7.Adotar estratégias de ensino e avaliação inovadoras e criativas, oportunizando a aquisição de saberes.8.Contactar o máximo possível de estudantes matriculados no CEF 504, identificados como infrequentes ou evadidos.
<p>Objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none">1.Gerenciar o Estabelecimento de Ensino.2.Administrar recursos financeiros PDDE/FNDE e PDAF disponibilizados pela SEEDF.3.Coordenar a elaboração do Projeto Político Pedagógico.4.Manter a organização e garantir o cumprimento das normas de funcionamento da unidade escolar.5.Combater a violência escolar.6.Combater o uso de drogas na escola.7.Garantir a proposta pedagógica da organização em ciclos.8. Coordenar a busca ativa aos estudantes.9.Valorizar e garantir o tratamento igualitário de todos profissionais readaptados da instituição.
<p>Ações:</p>

- 1.Reunir com os diversos setores da instituição para coordenar e avaliar o cumprimento das metas estabelecidas, e propondo ajustes para adequação dos objetivos propostos de cada setor;
- 2.Elaborar os planos de aplicação financeira;
- 3.Adquirir bens patrimoniais;
- 4.Comprar materiais pedagógicos consumíveis;
- 5.Realizar pequenos reparos na escola;
- 6.Prestar contas dos recursos recebidos;
- 7.Promover debates, roda de conversas e esclarecimentos sobre a importância do P.P.P, acompanhando e avaliando a sua construção;
- 8.Incentivar a participação de todos na diagnose da instituição, e apresentar o resultado da diagnose, buscando soluções para os problemas detectados;
- 9.Formular e apresentar as normas de funcionamento da escola a todos os segmentos da instituição;
- 10.Adotar as medidas necessárias para ajustar os comportamentos inadequados;
- 11.Supervisionar e orientar todos os setores da instituição escolar;
- 12.Sensibilizar os professores para a abordagem da temática drogas;
- 13.Buscar apoio de órgãos de segurança pública a fim de garantir um ambiente escolar ainda mais seguro;
- 14.Incentivar o uso dos recursos tecnológicos disponíveis no estabelecimento de ensino;
- 15.Proporcionar apoio pedagógico adequado aos professores;
- 16.Promover um ambiente colaborativo entre professores e alunos;
- 17.Acompanhar os resultados avaliativos e incentivar o uso de recursos variados.

Eixos transversais do Currículo em Movimento: a equipe gestora do CEF 504 vai possibilitar a implementação dos projetos sugeridos pelo corpo docente, fundamentados no currículo em movimento, na interdisciplinaridade e nos eixos transversais.

Estratégias:

- 1.Verificar o funcionamento adequado e articulado da instituição;
- 2.Acompanhar a aplicação dos recursos financeiros e materiais recebidos;
- 3.Verificar se as ações realizadas atendem a necessidade da comunidade escolar;
- 4.Acompanhar no decorrer do ano letivo as ações e metas propostas no P.P.P. e se as mesmas estão sendo cumpridas;

5. Constatar se a aplicação das normas de funcionamento está assegurando que todos os setores da escola desenvolvam suas atividades adequadamente;

6. Analisar e comparar os resultados de aprendizagens obtidos em cada bimestre, tendo como base a Avaliação Diagnóstica.

Responsáveis: Diretor e Vice-diretor, em parceria com a supervisão pedagógica quando se tratar de assuntos pedagógicos e supervisor administrativo para ações administrativas.

Cronograma: ao longo do ano letivo.

APÊNDICE 3.5 PLANO DE AÇÃO DOS MONITORES E EDUCADORES SOCIAIS DO CEF 504

Apêndice 3.5 Plano de ação dos Profissionais de Apoio/Monitores e Educadores Sociais do CEF 504 de Samambaia.

PLANO DE AÇÃO DOS MONITORES E EDUCADORES SOCIAIS
<p>Metas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Assistir os estudantes com necessidades educacionais especiais; 2. Reconectar os estudantes ao processo de aprendizagem junto ao professor. 3. Promover meios de estimular os alunos a aprender, melhorando a aula e ajudando o aluno a descobrir suas potencialidades.
<p>Objetivo: garantir a integração social do estudante em condições de deficiência no âmbito escolar.</p>
<p>Ações:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais nas atividades escolares; 2. Comunicar ao professor as dificuldades do estudante relacionadas às aulas e atividades propostas; 3. Estimular o aprendizado do estudante.
<p>Eixos transversais do Currículo em Movimento: os monitores e educadores sociais vão auxiliar a equipe docente na execução de aulas que explorem o dia a dia dos estudantes que abordem temáticas dos temas Educação para Diversidade/Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade, garantindo a participação efetiva dos alunos com necessidades educacionais especiais.</p>
<p>Estratégias:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Buscar informações junto as orientadoras educacionais sobre as dificuldades e particularidades de cada estudante; 2. Fazer uso de linguagem apropriada e metodologia de ensino que estimulem a aprendizagem do aluno.
<p>Responsáveis: monitores e educadores sociais</p>
<p>Cronograma: durante todo o ano letivo</p>

APÊNDICE 3.6 PLANO DE AÇÃO DA SALA DE LEITURA DO CEF 504

Apêndice 3.6 Plano de ação da Sala de Leitura do CEF 504 de Samambaia.

PLANO DE AÇÃO DA SALA DE LEITURA
<p>Metas: Incentivar e promover ações para que o maior número possível de alunos do CEF 504 de Samambaia tenha o hábito da leitura. Dessa forma, os alunos poderão compreender melhor os conteúdos, interpretar melhor o local e o global tornando assim cidadãos melhor capacitados para sua vivência cotidiana e para o mercado de trabalho.</p>
<p>Objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none">1.Desenvolver nos alunos a imaginação e a criatividade através das diversas leituras;2.Melhorar a escrita e o vocabulário dos alunos leitores, uma vez que há a visualização das palavras durante a leitura;3.Ampliar o conhecimento e o universo cultural dos estudantes;4.Desenvolver nos alunos, com o hábito da leitura, habilidades de identificar informações explícitas e implícitas;5.Desenvolver nos alunos, com o hábito da leitura, o pensamento crítico;6.Auxiliar no combate ao estresse e ansiedade;7.Auxiliar e orientar pesquisas.
<p>Ações:</p> <ol style="list-style-type: none">1.Empréstimos de livros didáticos;2.Empréstimo de livros literários;3.Empréstimos de dicionários, periódicos, gibis;4.Empréstimos de manuais didáticos a professores;5.Palestras sobre a importância da leitura, oficinas, rodas de conversas, chás literários;6.Recolhimento dos livros didáticos;7.Projeto de leitura com a premiação dos alunos que mais lerem em cada turno;8.Disponibilização aos professores de livros em grande quantidade para trabalhos diversos;9.Disponibilização aos professores de caixa de leitura, onde os mesmos poderão separar as obras e levá-las para a sala de aula.
<p>Eixos transversais do Currículo em Movimento: O Currículo em Movimento do Distrito Federal, enquanto documento que norteia a Educação na rede traz como eixos transversais que perpassam todos os conteúdos: Educação para a Diversidade/Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade. Nesse sentido, o acervo,</p>

empréstimo de livros, o projeto de leitura, rodas de conversas, palestras, Semana Literária, entre outras ações visam o incentivo à leitura e, assim, contribuir para a formação integral do estudante, pois, dessa forma, o educando tem a oportunidade de ampliação do conhecimento. E essa formação integral se dá porque durante as várias leituras o aluno entra em contato com temas diversos, incluindo aqueles relativos aos Eixos Transversais. Vale ainda salientar que a sala de leitura oferece obras em grande quantidade como “Malala”, “Extraordinárias Mulheres que Revolucionaram o Brasil” e “Fahrenheit 451”. Tais obras proporcionam aos professores desenvolverem trabalhos em seu próprio conteúdo bem como projetos interdisciplinares nas áreas de Diversidade, Cidadania e Direitos Humanos. Por fim, ressaltamos que o processo ensino-aprendizagem não fica restrito à transmissão de conteúdos, sendo assim a prática da leitura constitui-se importante ferramenta que possibilita ao aluno a construção de conhecimentos. Dessa forma, espera-se que o mesmo desenvolva pensamento crítico e, assim, possa desenvolver uma competência comunicativa eficiente. Sendo assim, a biblioteca (sala de leitura) tem papel importante nesse processo para muitos estudantes.

Estratégias:

1. Realizar palestras de incentivo à leitura
2. Formar o hábito da leitura nos estudantes.
3. Contribuir para a formação integral do estudante através da leitura.
4. Atuar junto aos professores e coordenação pedagógica nos projetos específicos na escola, garantindo a sala de leitura como um espaço para aprendizagem.
5. Realização de oficinas de alfabetização.
6. Empréstimos de livros aos estudantes, professores, servidores e funcionários da escola.

Responsáveis: A sala de leitura do CEF 504 de Samambaia está sob os cuidados das professoras readaptadas Carmen Lucia Martins e Lucineide de Oliveira.

Cronograma:

Fevereiro a março: organização dos livros didáticos em kits e empréstimo para os alunos usarem durante o ano letivo de 2024, formação do banco de livros didáticos para serem usados nas turmas que não receberam livros didáticos.

Fevereiro a dezembro: empréstimo a professores de manuais didáticos, dicionários, gibis, periódicos e livros literários de grande quantidade para leituras e trabalhos em sala.

Março: início do projeto de leitura.

Abril: visita dos alunos dos sextos anos à sala de leitura para conhecimento do acervo, das normas de funcionamento do espaço e conversa sobre a importância da leitura.

23 a 29/10/2024: Semana Nacional do livro e da biblioteca, com a organização de atividades voltadas aos alunos leitores, como oficinas, palestras, rodas de conversa, chá literário, entre outras.

Final de outubro: Culminância do projeto de leitura, com a premiação dos alunos vencedores.

Novembro: término dos empréstimos dos livros literários para os alunos.

Início de dezembro: Recolhimento dos livros didáticos.

APÊNDICE 3.7 PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR DO CEF 504

Apêndice 3.7 Plano de ação do Conselho Escolar do CEF 504 de Samambaia.

PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR
Metas: Observar os princípios e as disposições constitucionais, os pareceres e as resoluções dos órgãos normativos federal e distrital e a legislação do Sistema de Ensino do Distrito Federal.
Objetivos: Fiscalizar, de maneira consultiva, deliberar, mobilizar e representar a comunidade escolar regulamentada pela SEDF.
Ações: <ol style="list-style-type: none">1. Colaborar com a reelaboração do regimento interno;2. Analisar, sugerir e aprovar o Plano anual elaborado pela direção;3. Conferir a aplicação de recursos necessários a manutenção e a conservação da escola;4. Garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico;5. Participar da elaboração de proposta de Calendário Escolar, a ser encaminhada ao nível central da SEEDF;6. Fiscalizar a gestão da unidade escolar.
Eixos transversais do Currículo em Movimento: o conselho escolar do CEF 504 preza pela excelência na implementação dos projetos da instituição, fundamentados no currículo em movimento, na interdisciplinaridade e nos eixos transversais.
Estratégias: <ol style="list-style-type: none">1. Avaliar as ações e os projetos elaborados ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar.2. Debater indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência e propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos os estudantes.
Responsáveis: membros do Conselho Escolar
Cronograma: reunir-se de acordo com as demandas da escola e do Conselho Escolar.

APÊNDICE 3.8 PLANO DE AÇÃO DA MECANOGRAFIA DO CEF 504

Apêndice 3.8 Plano de ação dos Profissionais Readaptados/Mecanografia do CEF 504 de Samambaia.

PLANO DE AÇÃO DOS PROFISSIONAIS READAPTADOS/MECANOGRAFIA
Metas: <ol style="list-style-type: none">1.Exercer a função de mecanografia com excelência;2.Cumprir com os prazos de entrega de materiais;3.Mater o estoque com materiais de reserva para emergências.
Objetivo: produzir os materiais requeridos com agilidade, precisão, produtividade e eficiência.
Ações: <ol style="list-style-type: none">1.Executar os serviços de mecanografia e fotocópia;2.Reproduzir testes, provas, apostilas e demais materiais necessários ao funcionamento da escola;3.Comunicar os professores e/ou funcionários sobre a qualidade das imagens após a cópia, quando esta não fica apropriada para muitas impressões;4.Separar e organizar os materiais impressos no armário da coordenação.
Eixos transversais do Currículo em Movimento: todas as ações da escola requerem produção de material, e a mecanografia atua dentro dos projetos como uma via importante para concretização, realização e avaliação de atividades.
Estratégias: <ol style="list-style-type: none">1.Fazer o planejamento, junto com o gestor administrativo, do material de consumo e equipamentos necessários à realização dos trabalhos.2.Acompanhar o consumo de material.3.Verificar a qualidade do material antes da impressão.4.Preservar os arquivos originais para uso posterior, caso seja necessário.
Responsáveis: a responsável pela mecanografia do CEF 504 é a servidora readaptada Isaura Pereira
Cronograma: as ações da mecanografia acontecem durante todo o ano letivo, especialmente nas duas semanas que antecedem a semana de provas bimestrais.

APÊNDICE 4

ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS PARA REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO, REPROVAÇÃO, PARA A RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS, PARA O DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ E PARA A QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR NO CEF 504

APÊNDICE 4.1 – ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS PARA REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO

Apêndice 4.1 Plano de ação para redução do abandono, evasão e reprovação no CEF 504 de Samambaia.

PLANO DE AÇÃO PARA REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO
<p>Metas:</p> <ol style="list-style-type: none">1.Reduzir o abandono, a evasão e a reprovação escolar;2.Despertar nos estudantes o interesse pela escola;3.Propiciar a participação e integração dos estudantes no ambiente escolar;4.Fortalecimento do vínculo família e escola;
<p>Objetivos: O abandono, a evasão e a reprovação escolar são fatores complexos e de diferentes naturezas. Portanto, para a escola, a redução desses níveis representa um aspecto de fundamental importância. Para tanto a escola prima pelo desenvolvimento de uma pedagogia interdisciplinar, integrativa e participativa a fim de promover e despertar no aluno o interesse, a curiosidade, o pensamento crítico e a percepção da dimensão da educação.</p>
<p>Ações:</p> <ol style="list-style-type: none">1.Identificar os casos de ausência sistemática e infreqüências;2.Manter a busca ativa pelos estudantes ausentes e infrequentes;3.Reconhecer as realidades da comunidade escolar;4.Integrar entre a família e a escola;5.Estimular o estudante a produzir conhecimento, incentivando-o a participar, colaborar e sentir-se parte integrante da comunidade escolar;6.Desenvolvimento de projetos interventivos, interdisciplinares e colaborativos;7.Reuniões coletivas, integrativas e participativas;8.Proporcionar um ambiente escolar amistoso, organizado e com a prevalência do diálogo;
<p>Eixos transversais do Currículo em Movimento:</p> <p>Combater a evasão, o abandono e a reprovação escolar requer a aplicação de formas diversificadas de metodologias capazes de tratar dos temas propostos no currículo, sem deixar de considerar a relevância da formação do estudante como cidadão.</p>
<p>Estratégias:</p> <ol style="list-style-type: none">1.Reconhecer os conceitos e práticas de cidadania;

2.Incentivar a formação integral dos estudantes;

3.Promover a conscientização do estudante sobre si e o meio em que vive;

Responsáveis: comunidade escolar.

Cronograma: as ações de combate a evasão, abandono e reprovação são aplicadas em todo o ano letivo, por meio de propostas coletivas planejadas pela comunidade escolar.

APÊNDICE 4.2 – ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS PARA RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Apêndice 4.2 Plano de ação para recomposição das aprendizagens do CEF 504 de Samambaia.

PLANO DE AÇÃO PARA RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS
Metas: <ol style="list-style-type: none">1.Reduzir a defasagem na aprendizagem;2.Estimular a participação do estudante nas atividades propostas;3.Incentivar às práticas de estudo e leitura;4.Fortalecer os conhecimentos e desenvolvimento das habilidades elencadas no Currículo em Movimento;
Objetivos: <ol style="list-style-type: none">1.Recompor as aprendizagens deve de maneira formativa;2.Desenvolver estratégias direcionadas a recompor as aprendizagens;3.Integrar os conhecimentos de forma ampla e interdisciplinar;
Ações: <ol style="list-style-type: none">1.Realizar avaliações diagnósticas a fim de identificar as fragilidades no aprendizado;2.Integrar diferentes metodologias e estratégias pedagógicas na prática escolar cotidiana;3.Utilizar os projetos interventivos como forma de trabalhar a interdisciplinaridade e a inserção dos estudantes no meio escolar possibilitando a socialização e troca de saberes;4.Otimizar as possibilidades e práticas direcionadas à leitura, por meio do Projeto de Leitura implementado na escola;5.Formular os planos de ensino fundamentados no Currículo em Movimento e na BNCC;6.Construir um planejamento flexível e voltado às necessidades pedagógicas dos estudantes;7.Ter a avaliação como instrumento formativo em que existem diversas possibilidades de reconhecimento dos saberes;8.Estimular os estudantes a participarem das atividades propostas, das avaliações externas, dos projetos da escola;9.Reuniões coletivas direcionadas e integradas para discussão e planejamento das Estratégias.
Eixos transversais do Currículo em Movimento: na recomposição das aprendizagens dos estudantes são trabalhados os objetivos previstos no Currículo em Movimento em composição com os eixos transversais.

Estratégias:

1. Estimular o pensamento crítico e a formação integral dos estudantes;
2. Estimular a comunicação e esclarecimentos das dúvidas;
3. Identificar as dificuldades de aprendizagem por meio de atividades diversificadas;

Responsáveis: professores, supervisão pedagógica, coordenação pedagógica e orientação educacional.

Cronograma: o processo de recomposição das aprendizagens acontece durante todo o ano letivo.

APÊNDICE 4.3 – ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ

Apêndice 4.3 Plano de ação para o desenvolvimento da Cultura de Paz do CEF 504 de Samambaia.

PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ
<p>Metas:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Construir na escola um ambiente firmado no diálogo e na boa convivência entre todos;2. Despertar no estudante a percepção de pertencimento, de parte integrante e de agente atuante na promoção de um ambiente de vivências positivas;3. Promover entre toda a comunidade ações de propagação de valores, de diálogo, de respeito às individualidades;4. Contribuir para que o estudante se identifique como agente ativo no processo de ensino e aprendizagem, comprometendo-se nas atividades propostas e consequente melhora no rendimento escolar;5. Desenvolver a autonomia, autoestima e o protagonismo do estudante;6. Propiciar reflexões sobre o convívio a cooperação e o diálogo;7. Refletir sobre a importância dos valores e sua aplicação nas relações sociais;8. Reconhecer o trabalho colaborativo como forma de um bem comum;9. Propiciar o exercício do respeito às diferenças e combate aos preconceitos;10. Valorizar da identidade cultural como indivíduo;11. Promover a Cultura de Paz e a convivência coletiva e não violência.
<p>Objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Fazer da escola um ambiente acolhedor e receptivo;2. Incentivar os estudantes às práticas de convivência, respeito às individualidades e o diálogo na resolução de conflitos;3. Promover a socialização, a inclusão e a não violência;4. Evitar práticas discriminatórias e excludentes.
<p>Ações:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Propor rodas de conversa sobre as normas de convivência na escola;2. Desenvolver momentos de leitura sobre violência na escola, combate ao <i>bullying</i> e todas as suas formas;3. Realizar projetos voltados ao combate a todas as formas de violência;

<p>4.Fortalecer o vínculo família e escola por meio de reuniões;</p> <p>5.Produção de painéis temáticos, cartazes e textos;</p> <p>6.Implementar as ações realizadas no Projeto Resgatando Valores e Cultura de Paz;</p> <p>7.Promover atividades coletivas e colaborativas.</p>
<p>Eixos transversais do Currículo em Movimento: embasado na pedagogia histórico-crítica norteadora do Currículo em Movimento da SEEDF e nos Eixos Estruturantes Transversais e (Educação para a diversidade, sustentabilidade e direitos humanos) e no Caderno Orientador: Convivência e Cultura de Paz, refletir sobre o meio social em que está inserido. O projeto e as ações desenvolvidos e direcionados à prática de cultura de paz, permeiam a formação dos estudantes em sua cidadania, no respeito às individualidades e no bem comum contemplando o ambiente escolar e fora do mesmo.</p>
<p>Estratégias:</p> <p>1.Propor ações contínuas e interventivas na construção de um ambiente pacífico, onde se prevaleça a comunicação, a socialização e a inclusão;</p> <p>2.Aplicar de maneira integrada o fortalecimento dos valores entre os estudantes, demonstrando a importância da coletividade, da vivência</p>
<p>Responsáveis: comunidade escolar</p>
<p>Cronograma: durante todo o ano letivo.</p>

APÊNDICE 4.4 – ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS PARA A QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR

Apêndice 4.4 Plano de ação para a qualificação da transição escolar do CEF 504 de Samambaia.

PLANO DE AÇÃO DO PROJETO DE TRANSIÇÃO
Metas: 1. Permitir que a transição das séries iniciais para o 6º ano ocorra com tranquilidade e equilíbrio; 2. Minimizar o índice de evasão escolar; 3. Reconfigurar os tempos e os espaços em que as aprendizagens acontecem, diversificando as metodologias, utilizando a avaliação formativa.
Objetivos: 1. Acolher os estudantes de 6º anos, permitindo que a transição do 5º ano para o 6º ano aconteça com tranquilidade e equilíbrio; 2. Favorecer os avanços progressivos e contínuos dos estudantes; 3. Garantir a inclusão do estudante no novo ambiente escolar.
Ações: 1. Implementar ações pedagógicas que favoreçam a adaptação do estudante atípico no ambiente escolar. 2. Realizar atividades diagnósticas nas diferentes áreas de conhecimento para se conhecer potenciais e fragilidades dos estudantes. 3. Favorecer aos estudantes transições menos impactantes no processo avaliativo. 4. Realizar rodas de conversas com os estudantes de 9º ano sobre as mudanças do Ensino Médio
Eixos transversais do Currículo em Movimento: o projeto de transição visa garantir aos estudantes formação comum para o pleno exercício da cidadania, assegurando um processo de transição com condições necessárias para o seu desenvolvimento integral no novo ciclo de aprendizagens.
Estratégias: 1. Planejar e realizar ações que contribuam para um ambiente escolar acolhedor; 2. Lançar mão de ferramentas que garantam não só uma convivência harmoniosa, mas também aprendizagens; 3. Orientar os professores sobre a importância da avaliação formativa;

4.Promover encontros e palestras com os pais e/ou responsáveis, a fim de criar oportunidades para que possam conhecer a estrutura e as práticas pedagógicas da escola;

5.Fomentar a participação dos estudantes nos projetos desenvolvidos da escola.

Responsáveis: orientação educacional do CEF 504 em parceria com a orientação educacional das outras escolas participantes do projeto, supervisão e coordenação pedagógica, além dos professores.

Cronograma: durante todo o ano letivo.

APÊNDICE 5

**PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 504 DE
SAMAMBAIA-DF.**

APÊNDICE 5.1 PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO PEDAGÓGICA DO CEF 504

Apêndice 5.1 Plano de ação da Gestão Pedagógica do CEF 504 para a implementação do Projeto Político Pedagógico

PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO PEDAGÓGICA
Metas: <ol style="list-style-type: none">1.Acompanhar o trabalho docente nas coordenações individuais e coletivas;2.Promover coordenação por área de conhecimento;3.Coordenar os projetos da escola;4.Promover formação continuada dos docentes;5.Promover e participar da elaboração do PPP;6.Propor ações para redução da reprovação e evasão escolar
Objetivos: <ol style="list-style-type: none">1.Auxiliar no planejamento de aula; na organização dos diários;2.Fortalecer os vínculos por área de conhecimento; planejar ações integradas entre professores da mesma área;3.Garantir a realização e avaliação dos projetos; atingir os objetivos específicos de cada projeto;4.Proporcionar estudo coletivo de temas de interesse da escola; divulgar os cursos da EAPE e incentivar a participação de todos;5.Estimular os mecanismos para os avanços na aprendizagem;6.Incentivar a entrada e permanência do aluno.
Ações: <ol style="list-style-type: none">1.Análise do plano de curso/aula; acompanhamento individual (professor/disciplina) com o coordenador específico da área.2.Reuniões por área; planejamento das ações pedagógicas por meio de discussões e reflexões com o grupo docente e coordenador por área.3.Reuniões com equipes envolvidas em cada projeto específico; planejamento das ações pedagógicas durante as coordenações pedagógicas.4.Reuniões coletivas para estudo; leitura de textos; mostra de vídeos; debates e reflexão dos assuntos propostos.5.Criação da comissão para registro do PPP e elaboração coletiva.6.Implantar projetos interventivos para acompanhar as necessidades dos estudantes.

Eixos transversais do Currículo em Movimento: a gestão pedagógica vai auxiliar a equipe docente no planejamento e execução de aulas que explorem o dia a dia dos estudantes que abordem temáticas dos temas Educação para Diversidade/Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade. Acompanhar as realizações dos projetos específicos da unidade escolar, utilizando os temas transversais para debater problemas sociais atuais, reavivando as potencialidades do corpo docente e estimulando os estudantes para ampliarem o olhar sobre as diferenças, sempre com respeito e tolerância.

Estratégias:

- 1.Fazer observação das ações propostas no planejamento de aula; Cumprimento dos prazos na entrega dos documentos escolares.
- 2.Acompanhar o cumprimento das ações; observar a participação do professor nas reuniões.
- 3.Acompanhar as conquistas dos objetivos alcançados de cada projeto proposto.
- 4.Observar o interesse e participação dos professores; fazer autoavaliação; verificar aprendizagem significativa.
- 5.Assegurar o cumprimento do PPP.
- 6.Acompanhar os projetos interventivos e a busca ativa de estudantes infrequentes.

Responsáveis: Supervisora e coordenadoras pedagógicas; apoios.

Cronograma:

- 1.No decorrer dos bimestres.
- 2.No decorrer das coordenações por área (semanalmente).
- 3.No decorrer do desenvolvimento de cada projeto (bimestralmente, semestralmente ou durante todo o ano letivo).
- 4.Bimestralmente, seguindo especialmente as semanas temáticas do calendário; seguindo o cronograma de divulgação da EAPE.
- 5.Início do ano letivo/decorrer do ano letivo.
- 6.No decorrer do ano.

**APÊNDICE 5.2 PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO PARTICIPATIVA/
CONSELHO ESCOLAR DO CEF 504**

Apêndice 5.2 Plano de ação da Gestão Participativa/Conselho Escolar do CEF 504 para a implementação do Projeto Político Pedagógico

PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO PARTICIPATIVA/CONSELHO ESCOLAR
Metas: Observar os princípios e as disposições constitucionais, os pareceres e as resoluções dos órgãos normativos federal e distrital e a legislação do Sistema de Ensino do Distrito Federal.
Objetivos: Fiscalizar, de maneira consultiva, deliberar, mobilizar e representar a comunidade escolar regulamentada pela SEDF.
<p>Ações:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Colaborar com a reelaboração do regimento interno; 2. Analisar, modificar, sugerir e aprovar o Plano anual elaborado pela direção; 3. Conferir a aplicação de recursos necessários a manutenção e a conservação da escola; 4. Garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico; 5. Participar da elaboração de proposta de Calendário Escolar, a ser encaminhada ao nível central da SEEDF; 6. Fiscalizar a gestão da unidade escolar.
Eixos transversais do Currículo em Movimento: o conselho escolar do CEF 504 preza pela excelência na implementação dos projetos da instituição, fundamentados no currículo em movimento, na interdisciplinaridade e nos eixos transversais.
<p>Estratégias:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Avaliar as ações e os projetos elaborados ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar. 2. Debater indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência e propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos os estudantes.
Responsáveis: membros do Conselho Escolar
Cronograma: reunir-se de acordo com as demandas da escola e do Conselho Escolar.

APÊNDICE 5.3 PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO DE PESSOAS DO CEF 504

Apêndice 5.3 Plano de ação da Gestão de Pessoas do CEF 504 para a implementação do Projeto Político Pedagógico

PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO DE PESSOAS
<p>Metas:</p> <ol style="list-style-type: none">1.Receber os profissionais contratados e efetivos;2.Abrir carência de profissionais quando necessário;3.Acompanhar a frequência dos professores, servidores e funcionários da unidade de ensino.4.Encaminhar folhas de pontos no prazo determinado pela SEEDF.5.Organizar e manter atualizado os arquivos pessoais dos servidores e funcionários da escola.6.Solicitar monitores e educadores sociais.
<p>Objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none">1.Acolher os profissionais contratados e efetivos;2.Suprir com as carências de servidores de licença médica ou outros afastamentos;3.Manter a rotina escolar sem prejuízo a qualidade de ensino;4.Cumprir prazos determinados pela SEEDF referente ao exercício dos profissionais da instituição.5.Atualizar os arquivos pessoais do quadro de servidores da escola.6.Garantir a assistência de acompanhante aos estudantes com necessidades educacionais especiais.
<p>Ações:</p> <ol style="list-style-type: none">1.Receber e disponibilizar os documentos necessários para o início do exercício dos profissionais contratados e efetivos na unidade escolar;2.Contactar o servidor ausente e abrir carência quando necessário;3.Anotar diariamente as faltas dos servidores e as justificativas das ausências, bem como requerer o documento que abone ou justifique a falta;4.Distribuir as folhas de ponto para serem preenchidas a tempo hábil de serem encaminhadas para a Regional de Ensino;5.Requerer, receber e arquivar documentos nas pastas dos servidores e funcionários;6.Fazer o levantamento de alunos com necessidades especiais educacionais; solicitar monitores e educadores sociais.

Eixos transversais do Currículo em Movimento: a gestão de pessoas do CEF 504 preza por manter o quadro de funcionários e servidores completo, para atender a demanda escolar e possibilitar a implementação dos projetos sugeridos, fundamentados no currículo em movimento, na interdisciplinaridade e nos eixos transversais.

Estratégias:

1. Acolher o servidor/funcionário; disponibilizar a ficha cadastral;
2. Abrir carência quando o professor estiver de licença;
3. Verificar diariamente as faltas e as justificativas de ausência dos servidores;
4. Distribuir as folhas de ponto e verificar se estão preenchidas corretamente;
5. Requerer os documentos de atualização dos servidores e funcionários; arquivar documentos nas pastas;
6. Fazer o levantamento de alunos com necessidades especiais educacionais; solicitar monitores e educadores sociais; encaminhar os monitores e educadores para assistir os estudantes nas turmas.

Responsáveis: Equipe gestora

Cronograma: durante todo o ano letivo

**APÊNDICE 5.4 PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO DE PESSOAS/
SECRETARIA DO CEF 504**

Apêndice 5.4 Plano de ação da Gestão de Pessoas/Secretaria do CEF 504 para a implementação do Projeto Político Pedagógico

PLANO DE AÇÃO DA SECRETARIA
<p>Metas:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Atender e efetivar as matrículas oriundas das escolas sequenciais e tele matrícula;2. Manter atualizados os registros escolares nos dossiês dos estudantes e no sistema informatizado;3. Convocar os pais/responsáveis para assinar o Termo de Opção e entregar o controle de frequência;4. Preencher o Censo Escolar de acordo com as orientações estabelecidas pela SEEDF;5. Manter os diários atualizados e cumprir os prazos estabelecidos pela Instituição;6. Fazer o levantamento e enturmação dos estudantes do Programa SuperAção;7. Organizar e manter atualizado e guardar o arquivo escolar passivo.
<p>Objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Efetivar as matrículas em presteza;2. Manter os dados dos estudantes atualizados;3. Coordenar a realização da dependência;4. Atualizar o Censo Escolar;5. Criar turmas e submetê-las aos professores; orientar os professores quanto à utilização do Sistema Ieducar;6. Garantir a matrícula, enturmação e permanência do estudante do Programa SuperAção7. Manter o arquivo escolar passivo atualizado.
<p>Ações:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Localizar os estudantes contemplados e conferir a documentação necessária para a matrícula;2. Conferir os dossiês e solicitar os documentos pendentes aos pais e/ou responsáveis para atualização do cadastro do estudante;3. Confeccionar o bilhete e Termo de Opção para a convocação do estudante com dependência, bem como providenciar o controle de frequência para distribuir aos professores.

4. Cadastrar os docentes e os estudantes com suas respectivas disciplinas e turmas, observando as particularidades de cada um
5. Fazer a enturmação dos estudantes, bem como a formação das turmas; disponibilizar um texto com orientação aos professores quanto à utilização do Sistema Ieducar; orientar sempre que necessário sobre o preenchimento do diário, bem como os campos que dizem respeito aos estudantes.
6. Identificar e enturmar os alunos do Programa SuperAção
7. Arquivar a documentação dos estudantes que foram transferidos da escola.

Eixos transversais do Currículo em Movimento: a secretaria atua nas coordenações coletivas integradas, participando de decisões, acompanhamento dos estudantes e projetos desenvolvidos.

Estratégias:

1. Fazer o levantamento das matrículas efetivadas;
2. Verificar se as solicitações de documentações dos estudantes foram atendidas;
3. Organizar os documentos recebidos da dependência e divulgar o resultado;
4. Verificar se o cadastro foi realizado corretamente e se foi realizado dentro do cronograma previsto pela Secretaria de Educação.
5. Fazer enturmação dos estudantes e inserir os professores das disciplinas em cada turma; conferir os fechamentos dos diários; observar e conferir a entrega das documentações referentes aos diários eletrônicos e se os prazos foram cumpridos.
6. Identificar e enturmar até dois alunos do Programa SuperAção por turma e informar a Regional de Ensino, via SEI, a relação de nomes dos estudantes participantes. Encaminhar a lista de estudantes participantes para a coordenação pedagógica.
7. Verificar se os documentos foram arquivados corretamente.

Responsáveis: Chefe de secretaria e servidoras da secretaria

Cronograma:

1. Início do ano letivo.
2. Ao final de cada bimestre.
3. Até o final do 3º bimestre.
4. Até o final 2º bimestre, de acordo com a data prevista pela SEEDF.
5. Início do ano letivo e ao final de cada bimestre.
6. Início do ano letivo.
7. Ao final de cada mês.

**APÊNDICE 5.5 PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO DE PESSOAS/
TERCEIRIZADOS G&E MERENDEIRAS DO CEF 504**

Apêndice 5.5 Plano de ação da Gestão de Pessoas/Terceirizados G&E Merendeiras do CEF 504 para a implementação do Projeto Político Pedagógico

PLANO DE AÇÃO DOS TERCEIRIZADOS G&E MERENDEIRAS
<p>Metas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Oferecer um lanche de qualidade e nutritivo aos alunos; 2. Preparar a merenda em local limpo; 3. Armazenar a merenda escolar em local higienizado e seguro.
<p>Objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Fazer um lanche de qualidade, nutritivo e de paladar apreciável aos alunos; 2. Limpar o ambiente de preparo da merenda escolar; 3. Higienizar e conservar a merenda escolar em condições de higiene e segurança.
<p>Ações:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Preparar um lanche diversificado, nutritivo e com qualidade; 2. Lavar a cantina e os utensílios utilizados diariamente de forma a mantê-los sempre limpo; 3. Limpar diariamente o depósito de armazenamento do lanche afim de evitar a proliferação de pragas.
<p>Eixos transversais do Currículo em Movimento: a merenda é parte fundamental para o desenvolvimento de aprendizagem dos estudantes. Alunos bem alimentados apresentam melhor concentração nas atividades que aqueles que estão com fome ou apresentam desnutrição. A alimentação dos estudantes na escola é um ato de Cidadania e um Direito Humano, temas envolvidos nos eixos transversais do Currículo em Movimento.</p>
<p>Estratégias:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Provar o lanche diariamente de forma a avaliar a qualidade do alimento oferecido; 2. Fiscalizar diariamente a cantina, fogão e utensílios utilizados, afim de confirmar se estão bem lavados e higienizados; 3. Fiscalizar diariamente a higienização e as condições de uso do depósito de armazenamento da merenda escolar.
<p>Responsáveis: Supervisor administrativo, merendeiras</p>
<p>Cronograma: diariamente.</p>

**APÊNDICE 5.6 PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO DE PESSOAS/
TERCEIRIZADOS REAL CONSERVAÇÃO E LIMPEZA DO CEF 504**

Apêndice 5.6 Plano de ação da Gestão de Pessoas/Terceirizados Real Conservação e Limpeza do CEF 504 para a implementação do Projeto Político Pedagógico

PLANO DE AÇÃO DOS TERCEIRIZADOS REAL CONSERVAÇÃO E LIMPEZA
<p>Metas:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Manter limpo e seco o pátio da escola.2. Limpar as salas de aulas nas trocas de turno, cuidando da limpeza das carteiras, cadeiras, e quadros das salas, bem como lixeiras vazias.3. Manter os banheiros limpos e recolher o lixo;4. Corte do mato, limpeza das canaletas e recolhimento dos entulhos.
<p>Objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Manter o pátio da Unidade de Ensino um ambiente agradável e seguro para os estudantes;2. Conservar limpo os patrimônios da escola;3. Manter os banheiros higienizados;4. Conservar limpa a área verde da unidade de ensino.
<p>Ações:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Lavar, secar e encerar o pátio da Escola, deixando o mesmo limpo, evitando que fique escorregadio;2. Lavar as carteiras e mesas escolares para que todos os usuários as encontrem sempre limpa e em condições de uso;3. Lavar os banheiros, desinfetar, secar de forma a deixá-los em condições de uso;4. Cortar a grama, limpar as canaletas fluviais e recolher os entulhos.
<p>Eixos transversais do Currículo em Movimento: Um ambiente limpo é muito importante para o desenvolvimento das atividades escolares. A implementação do PPP e ação envolvendo os projetos que permeiam os eixos transversais devem acontecer em um ambiente acolhedor, seguro e limpo. Estar em uma escola limpa é direito do estudante.</p>
<p>Estratégias:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Verificar diariamente as condições de limpeza do pátio da escola;2. Aferir nas trocas de turno as condições de higiene das carteiras, cadeiras, quadro branco e as condições das lixeiras nas salas de aula;

3.Observar entre os intervalos e turnos de funcionamento da escola as condições de higiene dos banheiros.

4.Verificar duas vezes por semana as condições das áreas verdes da escola e cortar a grama sempre que necessário.

Responsáveis: Supervisor administrativo, funcionários terceirizados da empresa

Cronograma: diariamente, durante todo o ano letivo.

**APÊNDICE 5.7 PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO DE PESSOAS/
PORTEIROS DO CEF 504**

Apêndice 5.7 Plano de ação da Gestão de Pessoas/Porteiros do CEF 504 para a implementação do Projeto Político Pedagógico

PLANO DE AÇÃO DOS PORTEIROS
Metas: Cumprir com as atividades a eles atribuídas conforme as restrições e limitações de cada profissional.
Objetivos: 1. Proporcionar o acolhimento da comunidade; 2. Garantir a segurança dos estudantes e funcionários da instituição na entrada e saída dos turnos.
Ações: 1. Controlar a entrada e saída dos alunos; 2. Fiscalizar a entrada e saída de pessoas nos corredores, garagem, procurando identificá-los; 3. Impedir entrada de pessoas suspeitas no recinto escolar; 4. Encaminhar as pessoas para atendimento ao destino solicitado.
Eixos transversais do Currículo em Movimento: Acolher os estudantes e a comunidade escolar, prezar pela segurança da unidade de ensino é um ato de cidadania e um direito humano.
Estratégias: Acolher os estudantes, bem como a comunidade escolar, garantindo a segurança dos alunos, servidores e funcionários da unidade de ensino.
Responsáveis: Supervisor administrativo e porteiro (a)*.
Cronograma: diariamente, durante todo o ano letivo.

*O CEF 504 não tem porteiro desde o ano 2021, mas ressalta a necessidade de receber um servidor para exercer o cargo.

**APÊNDICE 5.8 PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO ADMINISTRATIVA E
FINANCEIRA DO CEF 504**

Apêndice 5.8 Plano de ação da Gestão Administrativa e Financeira do CEF 504 para a implementação do Projeto Político Pedagógico

PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA
<p>Metas:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Localizar, etiquetar os bens patrimoniais da Unidade de Ensino;2. Manter as informações e as propostas externas recebidas via SEI e e-mail atualizadas;3. Servir um lanche de qualidade para os alunos;4. Manter sempre limpa e em condições de uso as dependências da Unidade de Ensino;5. Controlar o uso dos recursos de forma a atender as necessidades da Unidade de Ensino;6. Aquisição de materiais para o bom andamento do trabalho pedagógico e administrativo da escola.
<p>Objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Zelar pela conservação do Patrimônio da Unidade de Ensino;2. Acompanhar e dar encaminhamento aos processos do SEI3. Garantir merenda escolar de qualidade;4. Oferecer um ambiente escolar limpo e organizado;5. Administrar e organizar os Recursos financeiros recebidos.6. Buscar recursos financeiros por meio de emendas parlamentares.
<p>Ações:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Localizar nas dependências da escola os patrimônios e identificar seu tombamento;2. Verificar os processos via SEI e e-mail diariamente; dar ciência aos servidores, observando os prazos determinados.3. Fiscalizar a merenda recebida dos fornecedores e seu armazenamento; acompanhar o preparo da merenda;4. Fiscalizar e orientar os trabalhos das equipes responsáveis pela limpeza da Unidade de Ensino;5. Organizar e arquivar os documentos necessários para prestação de contas; cumprir as normas de uso dos Recursos Financeiros;6. Contactar gabinetes de parlamentares que fazem incentivos à educação.

Eixos transversais do Currículo em Movimento: a gestão administrativa e financeira do CEF 504 vai possibilitar a implementação dos projetos sugeridos pelo corpo docente, fundamentados no currículo em movimento, na interdisciplinaridade e nos eixos transversais.

Estratégias:

1. Atualizar em formulário próprio a carga patrimonial da escola a cada final de ano.
2. Verificar, dar ciência e responder os Processos recebidos via SEI.
3. Dialogar com estudantes, corpo docente, merendeiras e outros envolvidos com a merenda escolar sobre a qualidade e distribuição.
4. Verificar a limpeza da escola diariamente entre os turnos.
5. Organizar e arquivar os documentos referente aos recursos usados em pastas devidamente identificadas.
6. Angariar verbas com a finalidade de melhorias física e equipamentos para uso pedagógico.

Responsáveis: Supervisor administrativo e Direção.

Cronograma: ao longo do ano letivo

APÊNDICE 6

PLANOS DE AÇÃO DOS PROCESSOS DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CEF 504

**APÊNDICE 6.1 – AVALIAÇÃO COLETIVA DOS PROCESSOS DE
ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO
POLÍTICO PEDAGÓGICO**

Apêndice 6.1 Plano de ação da avaliação coletiva dos processos de acompanhamento, monitoramento e avaliação do projeto político pedagógico no CEF 504 de Samambaia.

PLANO DE AÇÃO DA AVALIAÇÃO COLETIVA
Meta: acompanhar a operacionalização do PPP de forma participativa, articulada e integrativa.
Objetivo: provocar uma reflexão sobre as metodologias e aplicabilidade do PPP nas ações da escola.
<p>Ações:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Apontar soluções e retomar a direção planejada. 2. Analisar, modificar, sugerir e aprovar os planos e ações do PPP; 3. Conferir a aplicação de recursos necessários a manutenção e a conservação da escola; 4. Garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico;
Eixos transversais do Currículo em Movimento: a avaliação coletiva dos processos de acompanhamento, monitoramento do PPP visar garantir um dia a dia escolar agradável, acolhedor e propício para o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes. Os eixos transversais Educação para Diversidade/Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade, acompanham os planejamentos e as realizações dos projetos da unidade escolar, destacando as potencialidades do corpo docente e estimulando os estudantes ao respeito e sua formação cidadã.
<p>Estratégias:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Promover reuniões coletivas 2. Motivar a participação da comunidade escolar nos projetos desenvolvidos na escola; 3. Tornar a escola um ambiente acolhedor e receptivo a comunidade.
Responsáveis: comunidade escolar
Cronograma: a implementação e acompanhamento do PPP estão pautados na execução das ações previstas no transcorrer do ano letivo.

APÊNDICE 6.2 – PERIODICIDADE, PROCEDIMENTOS E REGISTROS DOS PROCESSOS DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Apêndice 6.2 Plano de ação da periodicidade, dos procedimentos e registros dos processos de acompanhamento, monitoramento e avaliação do projeto político pedagógico no CEF 504 de Samambaia.

PLANO DE AÇÃO DA PERIODICIDADE, PROCEDIMENTOS E REGISTROS
<p>Metas:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Avaliar bimestralmente as aprendizagens desenvolvidas pelos estudantes, destacando suas habilidades e fragilidades;2. Discutir e reformular os projetos do PPP durante a Semana Pedagógica;3. Acompanhar semanalmente o planejamento dos docentes nas coordenações coletivas e individuais;4. Registrar as pautas e tomadas de decisões do conselho de classe;5. Registrar e informar as famílias as ações disciplinares aplicadas ao estudante;6. Acompanhar a presença dos profissionais de educação diariamente.
<p>Objetivo: Acompanhar, monitorar, avaliar as ações do Projeto Político Pedagógico periodicamente, registrando os planejamentos, discussões, acontecimentos e acordos em ata, pastas de documentos e cadernos de registros da escola.</p>
<p>Ações:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Fazer das coordenações espaços e momentos de análises e apontamentos de soluções para fragilidades encontradas no desenvolvimento das ações do PPP;2. Monitorar as ações da cantina todos os dias para garantir uma merenda de qualidade aos estudantes;3. Avaliar a limpeza e organização das salas a fim de garantir um ambiente escolar acolhedor4. Registrar em pastas disciplinares ações de não observância das normas da escola pelos estudantes.5. Registrar a ausência de professor e servidores diariamente.
<p>Eixos transversais do Currículo em Movimento: a periodicidade, os procedimentos e registros dos processos de acompanhamento do PPP visa conferir a comunidade um ensino público de qualidade. Garantindo aos participantes do processo de ensino aprendizagem um ambiente agradável e acolhedor para o desenvolvimento integral do estudante.</p>

Estratégias:

1. Avaliar as implementações do PPP frequentemente nas coordenações coletivas;
2. Discutir as potencialidades e fragilidades dos estudantes nos conselhos de classe;
3. Trazer a comunidade escolar para o ambiente da escola na culminância de projetos;
4. Registrar em ata as discussões e tomadas de decisões do conselho de classe;
5. Registrar em ata discussões e acordos realizados em reuniões com os estudantes e familiares;
6. Acompanhar a realização das atividades escolares para o bom andamento da escola.

Responsáveis: equipe gestora, coordenação e orientação educacional**Cronograma:** as ações acontecem durante todo o ano, algumas diariamente, outras semanalmente; outras ações são bimestrais, realizadas em conselho de classe, e algumas em culminâncias de projetos.

APÊNDICE 7

**QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO DO
CEF 504 DE SAMAMBAIA**



QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO CEF 504 – 2024

Prezado estudante e/ou familiar, leia o questionário a seguir e responda.

Não é necessária a identificação

1. Marque o sexo do estudante.

Masculino Feminino Prefiro não dizer

2. Qual a série do estudante?

6º ano 7º ano 8º ano 9º ano

3. Qual é a nacionalidade do estudante?

Brasileira Outros

4. De acordo com as categorias de cor/raça do IBGE (Instituto de Geografia e Estatística), o estudante se declara:

Pardo Preto Branco Amarelo (origem asiática) Indígena

5. Atualmente, qual a religião do estudante?

Católica Evangélica Espírita Umbanda/Candomblé
 Judaica Nenhuma Mais de uma Outra

6. Qual o local de residência do estudante?

Samambaia Sul Samambaia Norte Outra região do Distrito Federal
 Cidade do entorno do Distrito Federal Outro

7. Quantas pessoas residem na casa do estudante?

2 pessoas 3 pessoas 4 pessoas 5 pessoas Mais de 5 pessoas

8. Qual é a atual situação de moradia do estudante e sua família?

Alugada Cedida Casa própria quitada Casa própria financiada Outros

9. Quem é o responsável financeiro da família do estudante?

- Pai / padrasto Mãe / Madrasta Avós
 Tio / tia Outro parente Outros

10. Qual é a renda aproximada da família do estudante?

- Até meio salário mínimo (até R\$706,00)
 Até um salário mínimo (até R\$1.412,00)
 Até 2 salários mínimos (até R\$2.824,00)
 Até 3 salários mínimos (até R\$4.236,00)
 De 4 a 5 salários mínimos (de R\$5.648,00 a R\$7.060,00)
 Mais de 5 salários mínimos (mais de R\$7.060,00)

11. Qual é a escolaridade do pai e/ou responsável do sexo masculino?

- Nunca estudou Até o 5º ano do Ensino Fundamental
 Ensino Fundamental Incompleto Ensino Fundamental Completo
 Ensino Médio Incompleto Ensino Médio Completo
 Ensino Superior Incompleto Ensino Superior Completo
 Pós Graduação

12. Qual é a situação trabalhista do pai e/ou responsável do sexo masculino?

- Exerce atividade remunerada SEM carteira assinada
 Exerce atividade remunerada COM carteira assinada
 Servidor / funcionário público
 Desempregado
 Do lar
 Aposentado
 Não informou Outros

13. Qual a escolaridade da mãe e/ou responsável do sexo feminino?

- Nunca estudou Até o 5º ano do Ensino Fundamental
 Ensino Fundamental Incompleto Ensino Fundamental Completo
 Ensino Médio Incompleto Ensino Médio Completo
 Ensino Superior Incompleto Ensino Superior Completo
 Pós Graduação

14. Qual é a situação trabalhista do pai e/ou responsável do sexo feminino?

- Exerce atividade remunerada SEM carteira assinada
- Exerce atividade remunerada COM carteira assinada
- Servidor / funcionário público
- Desempregado
- Do lar
- Aposentado
- Não informou Outros

*Sua participação é fundamental para a construção do Projeto Político Pedagógico
do CEF 504.*

Agradecemos.

Equipe Gestora CEF 504

ANEXOS

ANEXO I: IMAGENS DOS ESPAÇOS DO CEF 504

Imagem 1. Placa inaugural do Centro de Ensino Fundamental 504 de Samambaia.

Imagem 2. Corredor/espaço externo das salas de aula do Centro de Ensino Fundamental 504 de Samambaia.

Imagem 3. Sala de Arte do Centro de Ensino Fundamental 504 de Samambaia.

Imagem 4. Pátio coberto do Centro de Ensino Fundamental 504 de Samambaia.

Imagem 5. Quadra poliesportiva coberta do Centro de Ensino Fundamental 504 de Samambaia.

Imagem 6. Quadra poliesportiva descoberta do Centro de Ensino Fundamental 504 de Samambaia.

Imagem 7. Sala de leitura do Centro de Ensino Fundamental 504 de Samambaia.

Imagem 8. Praça do Estudante do Centro de Ensino Fundamental 504 de Samambaia.

ANEXO II: IMAGENS DO DESENVOLVIMENTO DOS PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NO CEF 504

Imagem 9. Ações do Projeto de Transição: acolhimento aos estudantes da Escola Classe 502 para apresentação do espaço do CEF 504 e palestra sobre as mudanças que acontecem no Ensino Fundamental 2.

Imagem 10. Reunião com os pais dos estudantes do Programa SuperAção para acolhimento e esclarecimentos sobre Programa.

ANEXO III: IMAGENS DO DESENVOLVIMENTO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DESENVOLVIDOS NO CEF 504

Imagem 11. Ornamentação do espaço físico da escola para o acolhimento da comunidade escolar na culminância do Projeto Festa Junina

Imagem 12. Atividade de cordel desenvolvida pelos (as) estudantes para ornamentar a escola no Projeto Festa Junina.

Imagem 13. Culminância do Projeto de Leitura com café literário para os leitores do CEF 504 de Samambaia.

Imagem 14. Jogos de Interclasse do CEF 504

Imagem 15. Entrega dos certificados dos estudantes de 6º ano na culminância do Projeto Média 7,0 do CEF 504 de Samambaia.

Imagem 16. Mural confeccionado pelos (as) alunos - Projeto Resgatando Valores e Cultura de Paz do CEF 504 de Samambaia.

Imagem 17. Ações dos estudantes do Projeto Resgatando Valores e Cultura de Paz do CEF 504 de Samambaia. Esquerda: confecção de mural; Direita: passeada da paz dentro da escola.

Imagem 18. Maquetes feitas pelas estudantes para apresentação na Feira de Ciências - Projeto Feira de Ciências Arte e Cultura do CEF 504 de Samambaia.

ANEXO I
IMAGENS DOS ESPAÇOS DO CEF 504

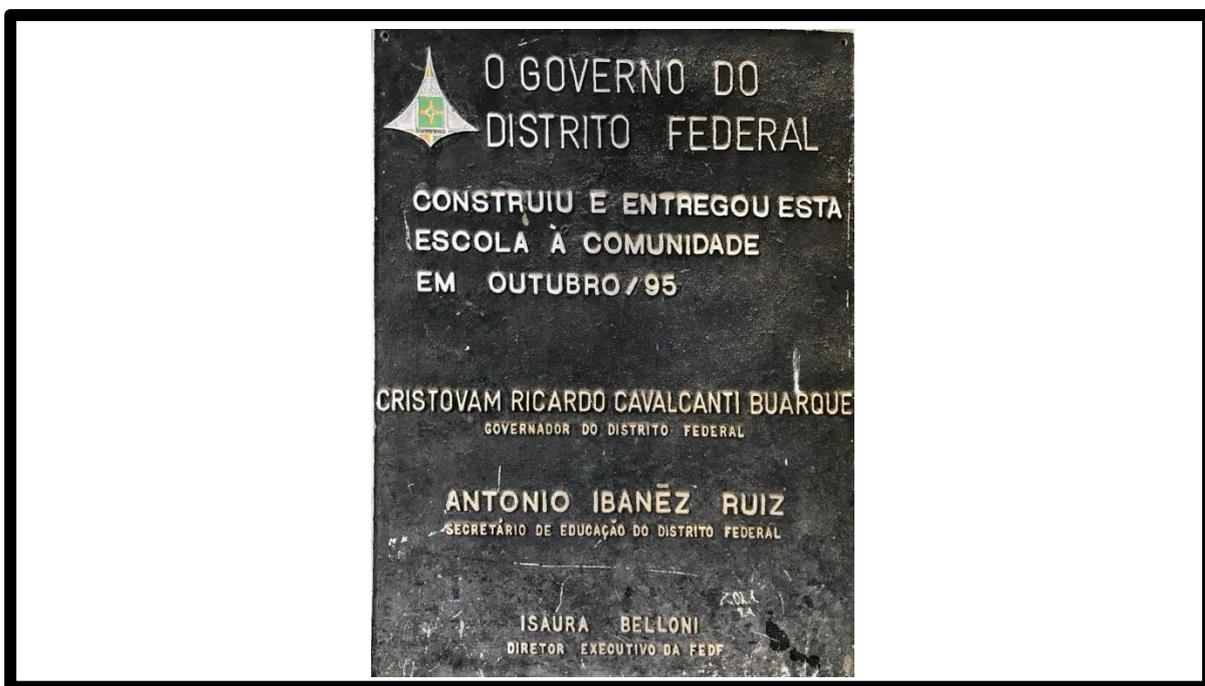


Imagem 1. Placa inaugural do Centro de Ensino Fundamental 504 de Samambaia.

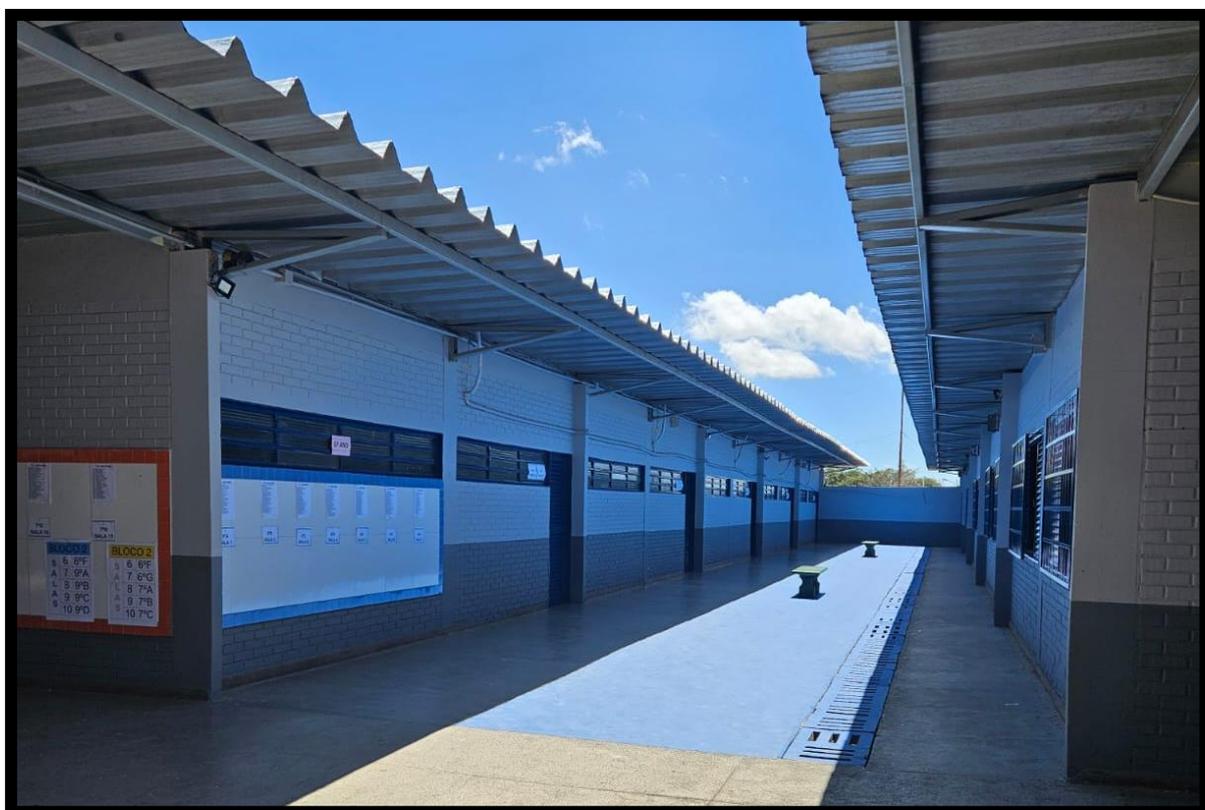


Imagem 2. Corredor/espço externo das salas de aula do Centro de Ensino Fundamental 504 de Samambaia.



Imagem 3. Sala de Arte do Centro de Ensino Fundamental 504 de Samambaia.



Imagem 4. Pátio coberto do Centro de Ensino Fundamental 504 de Samambaia.



Imagem 5. Quadra poliesportiva coberta do Centro de Ensino Fundamental 504 de Samambaia.



Imagem 6. Quadra poliesportiva descoberta do Centro de Ensino Fundamental 504 de Samambaia.

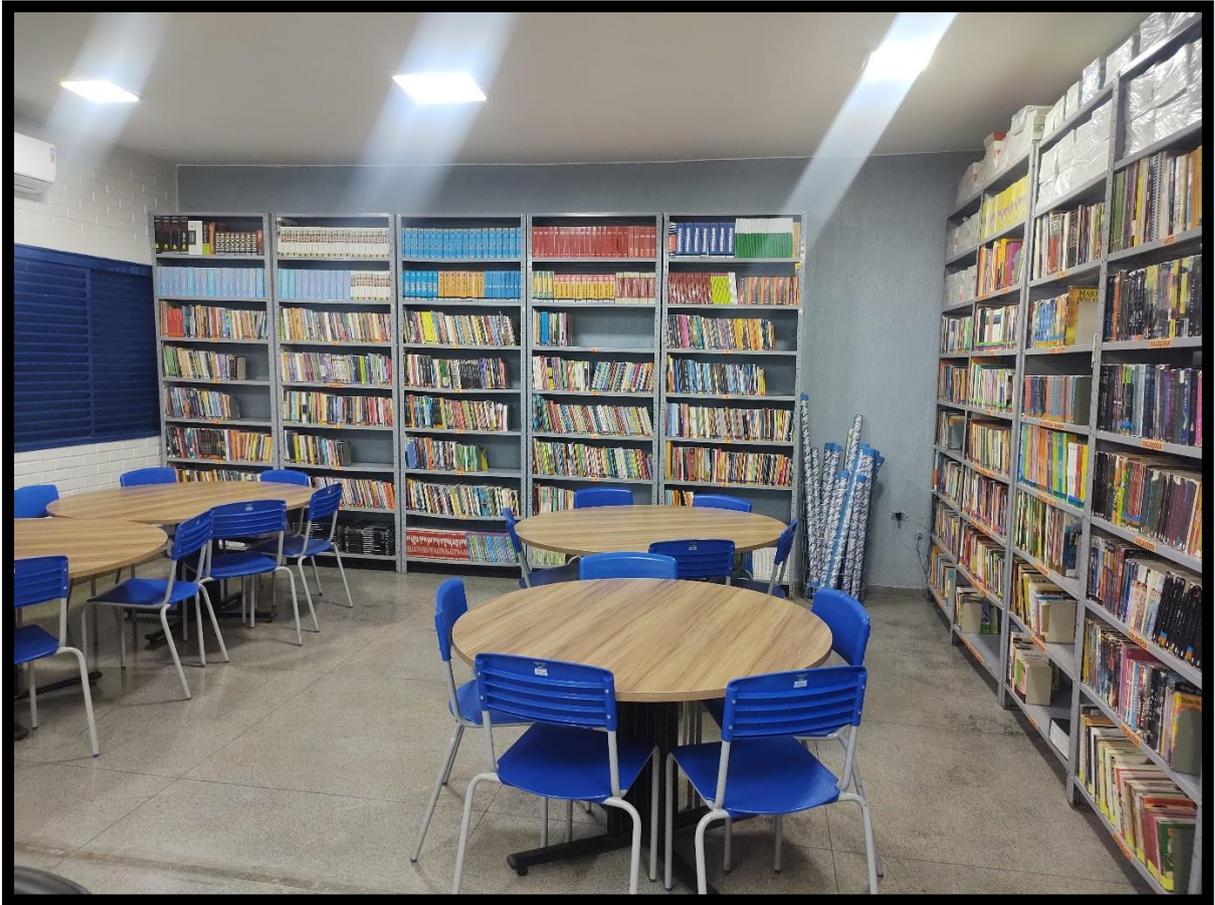


Imagem 7. Sala de leitura do Centro de Ensino Fundamental 504 de Samambaia.



Imagem 8. Praça do Estudante do Centro de Ensino Fundamental 504 de Samambaia.

ANEXO II
IMAGENS DO DESENVOLVIMENTO DOS PROJETOS INSTITUCIONAIS
DESENVOLVIDOS NO CEF 504



Imagem 9. Ações do Projeto de Transição: acolhimento aos estudantes da Escola Classe 502 para apresentação do espaço do CEF 504 e palestra sobre as mudanças que acontecem no Ensino Fundamental 2.



Imagem 10. Reunião com os pais dos estudantes do Programa SuperAção para acolhimento e esclarecimentos sobre Programa.

ANEXO III
IMAGENS DO DESENVOLVIMENTO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS
DESENVOLVIDOS NO CEF 504



Imagem 11. Ornamentação do espaço físico da escola para o acolhimento da comunidade escolar na culminância do Projeto Festa Junina



Imagem 12. Atividade de cordel desenvolvida pelos (as) estudantes para ornamentar a escola no Projeto Festa Junina.



Imagem 13. Culminância do Projeto de Leitura com café literário para os leitores do CEF 504 de Samambaia.



Imagem 14. Jogos de Interclasse do CEF 504



Imagem 15. Entrega dos certificados dos estudantes de 6º ano na culminância do Projeto Média 7,0 do CEF 504 de Samambaia.



Imagem 16. Mural confeccionado pelos (as) alunos - Projeto Resgatando Valores e Cultura de Paz do CEF 504 de Samambaia.

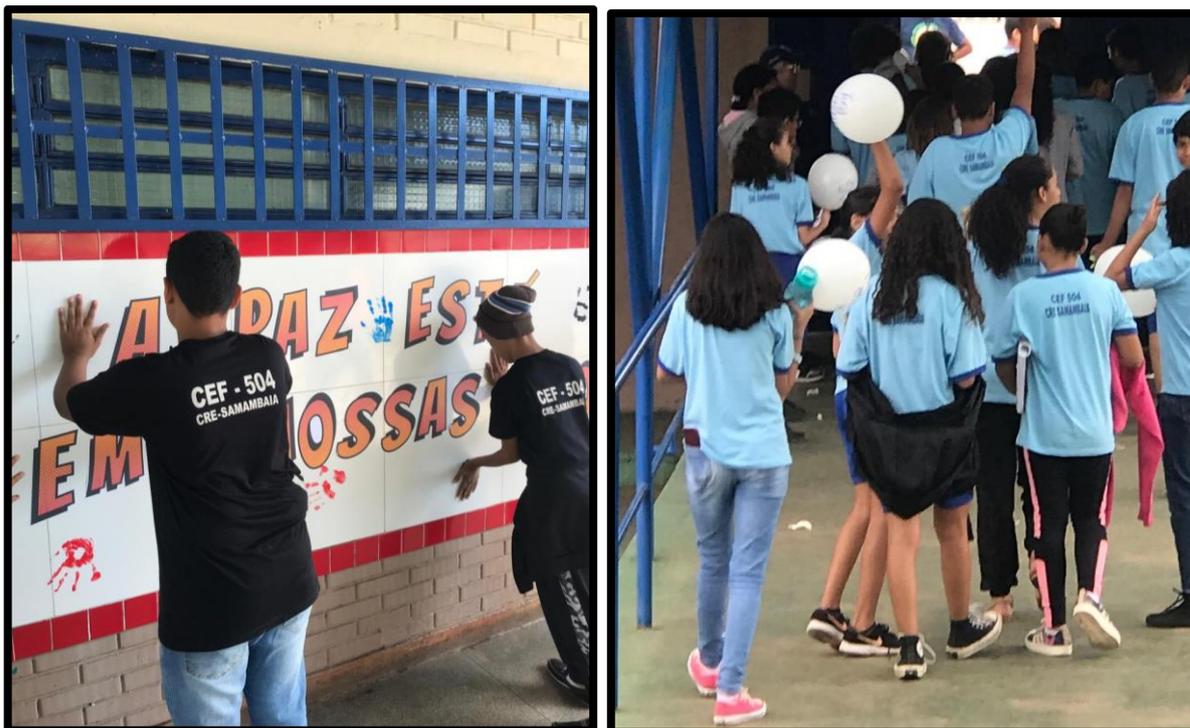


Imagem 17. Ações dos estudantes do Projeto Resgatando Valores e Cultura de Paz do CEF 504 de Samambaia. Esquerda: confecção de mural; Direita: passeada da paz dentro da escola.



Imagem 18. Maquetes feitas pelas estudantes para apresentação na Feira de Ciências - Projeto Feira de Ciências Arte e Cultura do CEF 504 de Samambaia.